FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.781 SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2024 R$ 6,90

Universidades federais têm obras sem fim há 16 anos

Instituições convivem com projetos inacabados, e Lula promete novos campi

Dezenas de universidades federais de todas as regiões do país acumulam obras paradas ou atrasadas e projetos abandonados em razão da queda de orçamento. A Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) tem construção em Osasco iniciada há 16 anos e, desde 2020, sem repasses para a execução.

Eleito com a promessa de retomar investimentos no ensino superior, o presidente Lula (PT) anunciou no início de junho um PAC de R$ 5,5 bilhões para parte dessas obras inacabadas, além de uma nova ampliação da rede federal. O promessa ocorreu em meio à greve de professores e servidores.

Conforme mostrou a **Folha**, parte do recurso divulgado já estava prevista desde agosto do ano passado. Gestores das universidades afirmam que os valores liberados são insuficientes para retomar os projetos e abarcar os investimentos. As instituições registram queda no orçamento desde 2014.

Os reitores pedem a criação de uma lei que estabeleça um valor fixo anual de repasse. O Ministério da Fazenda afirmou que estudará a proposta. **Cotidiano B1**

Professores e servidores encerram greve após mais de dois meses B1

Suspensões de perfis por Moraes viram caixa-preta

Decisões do ministro Alexandre de Moraes que não envolvem a Polícia Federal ou a Procuradoria-Geral da República, além de sigilos, têm impedido o acompanhamento de informações sobre os perfis de redes sociais suspensos. O STF diz que ações são fundamentadas. **Política A4**

O rapper americano Reprodução

Ilustrada C1

Lil Nas X conta em filme como foi de 'amável caubói' a 'satânico queer'

Projeto pretende ampliar o debate sobre as delações

Política A7

Lalo de Almeida/Folhapress

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PROTEGEM MENOS DE 10% DO CERRADO

Isidora de Almeida, 71, em sua casa no Galhão, na região do Jalapão (TO); povoado está cercado por fazendas de soja, e moradores temem contaminação do rio por agrotóxicos **Ambiente B4**

China monitorada, digital e rica espelha 'segunda casa' de Xi

A província de Fujian, no sudeste da China, inspirou modelo de governo adotado por Pequim na gestão de Xi Jinping. O líder chinês esteve por 17 anos na região, onde incentivou tecnologia, crescimento econômico com Estado forte, segurança e vigilância da população. **Mundo A9**

Mercado p.8

'Jogo do tigrinho' se dissemina nas redes com assédio via WhatsApp e TikTok

Esporte B5

Brasil estreia na Copa América em busca de uma nova identidade

Dados de beneficiários do INSS foram acessados sem controle

Informações sigilosas de milhões de inscritos ficaram expostas a usuários externos, que puderam acessar o sistma. O INSS diz atuar para corrigir falhas. **Mercado p.1**

Real já valeu mais que o dólar, mas perdeu 43% em 30 anos

Mercado p.2

Ana Cristina Rosa

Brasil abriu a temporada de caça aos livros

Está aberta a temporada de caça aos livros no Brasil! Mas atenção: a perseguição restringe-se à indicação de certas obras capazes de promover o debate e a reflexão antirracista, como "O Menino Marrom", de Ziraldo. **Opinião A2**

ENTREVISTA DA 2ª

Jonathan Haidt

Redes sociais geram crise de saúde mental em jovens

O psicólogo Jonathan Haidt, professor da Universidade de Nova York, afirma que o livre acesso dos jovens a redes sociais e smartphones explica a alta no registro de casos de depressão entre adolescentes. A tese é defendida no livro "A Geração Ansiosa", que sai em julho no Brasil. Ele recomenda um limite de 13 anos de idade para o primeiro celular e 16 para mídias sociais. **A10**

Ciclo conservador britânico atual dá sinal de exaustão

Mundo A8

Crianças com celular antigo e relógio que recebe ligações, opções usadas para evitar acesso a smartphones Karime Xavier/Folhapress

Celular velho vira opção para pais que vetam smartphone

Cotidiano B2

EDITORIAIS A2

Reforma deve enfrentar a captura do Estado

Sobre benefícios tributários e gastos públicos em favor de setores influentes.

Teatro venezuelano

Acerca de eleição farsesca nas mãos da ditadura.

ATMOSFERA

São Paulo hoje

30º 15º

0h 6h 12h 18h 24h

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, João Cestari *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Reforma deve enfrentar a captura do Estado

Agenda de Haddad acerta ao mirar subsídios tributários a setores influentes; falta reduzir privilégios concedidos na despesa pública

Era questão de tempo para que a opção do governo por ajustar as contas públicas apenas com aumento da arrecadação esbarrasse em limites políticos.

Após críticas do setor privado, os entraves ficaram demonstrados pela devolução pelo Congresso da medida provisória que buscava compensar os efeitos da desoneração da folha de pagamento aprovada pelos parlamentares.

Cedo ou tarde, o governo terá de agir para conter despesas, agenda posta de forma definitiva pelos ministros da área econômica e não rechaçada, ao menos a princípio, por Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O episódio teve outro desdobramento favorável, o de chamar a atenção para o enorme e crescente peso dos chamados gastos tributários, a coletânea de benefícios fiscais para atividades e regiões.

O montante —R$ 535 bilhões, quase 5% do PIB— impressionou quem já deveria conhecê-lo, caso de Lula, que criticou os incentivos. Se mostrará disposição em combatê-los, ou ao menos racionalizá-los, ainda está por ser verificado.

A maior parte é direcionada a setores influentes, como a Zona Franca de Manaus, as vantagens do Simples que atingem também pessoas no topo da distribuição de renda, as subvenções ao crédito agrícola e a desoneração indiscriminada da cesta básica.

A conduta geral do Executivo e dos parlamentares não encoraja otimismo quanto a uma ação efetiva para reduzir renúncias e favores. Ambos ainda patrocinam novas iniciativas do gênero, caso do regime do setor automotivo e de subsídios da chamada nova política industrial, entre outras que acabam submergindo na infinidade de exemplos de menor monta.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem sido voz petista isolada até aqui no combate à captura do Estado por interesses privados. Também acerta ao apontar que os três Poderes deveriam assumir responsabilidades em conter o avanço de interesses particulares sobre o Orçamento.

Tal entendimento não deve se resumir às receitas. A teia patrimonialista e corporativista é ampla e inclui os dispêndios, a começar pelo funcionalismo. Categorias poderosas do Judiciário e do Ministério Público obtém facilmente concessões salariais excessivas e penduricalhos cada vez mais numerosos.

O enfraquecimento do Executivo e a multiplicação dos valores de emendas parlamentares impositivas certamente criaram novas distorções. O Congresso obteve maior poder para gerir um quinhão crescente dos recursos, mas não o ônus de garantir boa governança e a primazia do interesse público.

Há uma degradação do processo orçamentário. Reorganizá-lo depende de liderança política.

Teatro venezuelano

Maduro cria documento para impedir contestação de resultado de eleição que organiza para vencer

Na quinta (20), o Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela (CNE) divulgou um documento no qual 8 dos 10 candidatos à Presidência se comprometem a respeitar o resultado das eleições de 28 de julho.

Contudo o ato não passa de mais um subterfúgio que visa consolidar um terceiro mandato do ditador Nicolás Maduro, num processo farsesco desde seu nascedouro.

Maduro, por óbvio, foi um dos signatários. Seu principal adversário, Edmundo González, disse não ter sido convidado e considerou o compromisso uma "imposição unilateral" do regime.

Numa democracia, o respeito aos resultados das urnas não precisa ser reiterado pelos candidatos. Na Venezuela, esse princípio básico somente servirá para calar e perseguir quem ouse contestar a vitória do caudilho.

A campanha oficial começa em 4 de julho, já contaminada pelo autoritarismo. Os termos do Acordo de Barbados, de outubro de 2023, pelo qual Maduro prometeu eleições justas e competitivas, foram rasgados três meses depois, quando o regime declarou a inelegibilidade de María Corina Machado, vencedora das primárias da oposição.

Com isso, os EUA retomaram as sanções à Venezuela, que haviam sido suspensas pelo acordo. Dois meses depois, o mesmo CNE impediu o registro da candidatura de Corina Yoris, substituta de Machado.

Desta vez, até Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que se mantivera omisso diante do golpe contra Machado, criticou o ato de Caracas.

As manobras do regime forçaram a oposição a pinçar Edmundo González, um diplomata aposentado, como seu candidato. Por mais que as pesquisas o apontem na liderança, trata-se de um nome inexperiente em política.

Maduro ainda bloqueou a observação das eleições pela União Europeia e moveu seu aparato persecutório. Ao menos 37 integrantes da campanha da oposição foram presos somente neste ano, sem contar os forçados ao exílio.

Como em 2019, o pleito de 2024 é organizado para esvaziar a competição. Trata-se de teatro destinado a respaldar mais seis anos de uma ditadura responsável por uma crise humanitária inaudita.

Censura não é bagunça

Lygia Maria

Como qualquer outro profissional, um censor tem obrigação de seguir princípios básicos para exercer com eficiência sua nobre função. O mínimo que se espera dele é que analise o material a ser mantido longe dos olhos e ouvidos da população. Um censor que não vê o filme antes de vetá-lo é como um cozinheiro que não prova a comida que prepara.

Temos censores amadores no Brasil. Em 2022, o Tribunal Superior Eleitoral proibiu a exibição de um documentário a que nenhum dos membros da Corte assistiu. Mediunidade? Telepatia? Nunca saberemos.

Na semana passada, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, mandou tirar do ar reportagens —uma delas da **Folha**— sobre acusações de violência doméstica contra o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), feitas por sua ex-esposa, acatando assim o pedido da defesa do deputado.

O motivo alegado foi o de que a justiça já havia arquivado o caso em 2015 e que a continuidade da cobertura por veículos de comunicação representaria assédio a Lira.

O problema é que o magistrado da mais alta Corte do país esqueceu de avaliar o material que censurou. Assim revelou ao recuar e liberar os conteúdos: "As informações obtidas após a realização dos bloqueios determinados, entretanto, demonstram que algumas das URLs (...) são veiculações jornalísticas que já se encontravam veiculadas anteriormente, sem emissão de juízo de valor".

Censura não é bagunça. Se o Supremo pretende manter sua cruzada contra a liberdade de expressão —em vigor desde que Moraes determinou que a revista Crusoé retirasse do ar uma reportagem sobre seu colega, o ministro Dias Toffoli, em 2019—, precisa dar o exemplo.

Seu modus operandi e suas decisões se refletem nas comarcas pelo interior do país. Estamos às vésperas das eleições municipais. Logo, há pela frente muito material de campanha e produtos jornalísticos a serem interditados pelo bem da democracia. Se o povo deve ser tutelado, que seja ao menos por censores profissionais.

Caça aos livros

Ana Cristina Rosa

Está aberta a temporada de caça aos livros no Brasil! Mas atenção. A perseguição restringe-se à indicação pedagógica de certas obras capazes de promover o debate e a reflexão antirracista no país mais negro fora da África.

Este poderia ser o preâmbulo de uma publicação sobre uma distopia, um "lugar ruim" qualquer. Tragicamente é a síntese da reação adversa desencadeada pela adoção curricular de alguns livros que abordam a temática racial —a despeito da obrigação legal (lei 10.639/2003) do ensino da história e da cultura afro-brasileira em nossas escolas.

A leitura é um hábito fundamental para o desenvolvimento do raciocínio, senso crítico e capacidade de interpretação da realidade. E é justamente na problematização do preconceito e da discriminação que reside a resistência de setores da sociedade que se acostumaram a naturalizar o racismo institucionalizado.

Nessa toada, livros como "O Avesso da Pele", de Jeferson Tenório (vencedor do prêmio Jabuti, em 2021), sobre a vida de um professor negro morto numa ação policial; "Meninas Sonhadoras, Mulheres Cientistas", de Flávia Martins de Carvalho, sobre 20 personalidades (a maioria negras) com histórias inspiradoras; "O Menino Marrom", de Ziraldo, que aborda a construção da identidade de uma criança preta discriminada ao oferecer ajuda a uma idosa; e "Omo-Oba: Histórias de Princesas", de Kiusam de Oliveira, sobre o conto dos Orixás e mitos africanos, vêm sendo "contraindicados" em escolas brasileiras desde 2018.

O poder combativo da linguagem é inegável. O livro é ferramenta importante no processo de construção da individualidade. E a literatura negra é uma forma de resistência que ajuda a enfrentar a intolerância à diversidade, além de afirmar identidades negras.

A questão é: quem está realmente interessado em promover a equidade racial num país onde critérios racistas definem privilégios e orientam as relações sociais há mais de 500 anos?

O viúvo holográmico

Ruy Castro

Em "Janela Indiscreta", filme de Alfred Hitchcock, de 1954, James Stewart, perna engessada até à virilha, está limitado a observar o mundo por sua janela. E, das janelas do prédio em frente, saem os retalhos da vida de seus vizinhos. Como a romântica quarentona que, todas as noites, põe uma sedutora mesa para dois —louça, pratas, guardanapos, luz de velas, uma flor. Mais tarde, ele a vê toda feliz, conversando com o homem que, supõe-se, está sentado à sua frente, de costas para a janela. Mas esse homem não existe. Só em imaginação. De repente, ela explode e chora. E, vencida, dorme sobre a mesa.

O japonês Akihiko Kondo, 33 anos, administrador de uma escola em Tóquio, não quis correr esse risco. Ao saber que uma empresa chamada Gatebox poderia criar-lhe uma mulher-robô —um holograma, capaz de interações envolvendo emoções e sentimentos— com que poderia "casar-se" e conviver, viu nisto sua realização. Até então, todas as suas tentativas de relação com mulheres de verdade haviam fracassado. E ele tinha muito, muito amor a dar. Ele o daria a Hatsune, sua esposa-holograma. Ela o amaria de volta, e os dois seriam felizes. Foram.

O perigo de uma experiência como esta é que ela dispensa o sujeito de enfrentar o mundo, vencer ou não suas deficiências e ser um adulto na vida. Uma esposa-holograma é como uma boneca inflável, só que ela é virtual. A diferença é que, quando a boneca fura e faz fssssss, é só jogá-la fora e comprar outra igual. Mas, com uma esposa-holograma, não é assim. Ela fala, ouve e "sente" como nenhuma outra. Não haveria duas como Hatsune.

E se, sem aviso prévio, por razões de mercado ou normas, a dita Gatebox, responsável pela manutenção da robô, resolver desativá-la? De repente, ela fará pfffttt e sairá do ar, para nunca mais. O que teremos então? Um inconsolável viúvo holográmico. Foi o que aconteceu com Akihiko Kondo. Bem-feito.

O malogro de Lula 3

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Os impasses atuais nas relações do presidente Lula com o Congresso evocam —mas como veremos apenas superficialmente— o padrão identificado por Celso Furtado em "Obstáculos Políticos ao Desenvolvimento Econômico" (1965). Nele, Furtado reflete sobre a crise de 64 e sua estrutura mais profunda: um executivo eleito pelo eleitorado urbano que se confrontava com um Congresso que obstaculizava uma agenda de reformas "de base". O resultado era um confronto paralisante cujo desenlace foi a ruptura da ordem constitucional.

O paralelo entre as duas situações é descabido por pelo menos três razões. A primeira é que Lula não é hoje uma liderança reformista. Inexiste uma agenda de governo, potencialmente transformadora (mesmo na forma de alguma utopia sem qualquer viabilidade) e com apoio amplo. A situação geopolítica é outra e não há ameaças à vista. Lula não tem um mandato no sentido clássico da expressão; antes é expressão de uma maioria negativa que se formou contra um processo de erosão democrática. Aqui nem se forjou frente ampla em padrão histórico, mas uma solução ad hoc, sem musculatura. Por isso, não há conflito, como no passado, salvo entreveiros retóricos, que, contudo, têm repercussões.

A segunda razão se entrelaça com a primeira: Lula é caso único no plano internacional de liderança à frente de um partido por quase 40 anos. Não se trata aqui de sua idade, que, sim, contrasta com lideranças extremamente jovens em democracias longevas como França, Canadá e Inglaterra. Mas do papel partidário que cumpre, sem renovação, e que expressa —aqui sim— uma calcificação política.

A terceira razão é que, embora não tenha agenda, Lula 3 persegue uma estratégia clara. Seu foco é o plano externo onde estão os frutos supostamente fáceis de colher, sobretudo na agenda ambiental. Aqui o Brasil tem vantagens comparativas e clara relevância global. Bem-sucedido, Lula entraria no panteão de estadistas. Para o plano doméstico, Lula 3 delegaria amplamente a barganha política, garantindo protagonismo aos líderes congressuais e sobre tudo presidentes das casas legislativas. Mas o cobertor fiscal é curto.

Decorridos um ano e meio de mandato podemos concluir que esta estratégia definitivamente malogrou.

A busca de protagonismo internacional deu com os burros n'água na Ucrânia e em Israel; a autocratização definitiva da Venezuela expôs as contradições de suas ambiguidades e lealdades. No plano doméstico, Lula sobrestimou sua potência ignorando seu caráter hiperminoritário na sociedade e no Legislativo. E a situação fiscal e econômica se deteriora quando é instado a intervir na arena doméstica.

Eis o dilema institucional atual.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Quem vai pagar a conta?

Rejeição à MP do PIS/Cofins pode sobrar para o bolso do contribuinte

Roberto Quiroga e Adriano Rodrigues de Moura
Advogado tributarista e professor de direito tributário da USP, é sócio-diretor do escritório Mattos Filho
Sócio do escritório Mattos Filho

O Congresso Nacional derrubou, recentemente, o veto à sanção do presidente Lula que acabava com a desoneração da folha de salários de algumas categorias econômicas. O Ministério da Fazenda, durante o debate no Legislativo, procurou demonstrar, corretamente, que não tinha sentido manter esse benefício por mais tempo, na medida em que privilegiava um grupo pequeno de empresas em detrimento de uma perda arrecadatória importante.

O Legislativo não se sensibilizou com os argumentos fazendários e disse não à pretensão do Executivo. Por sua vez, o Supremo Tribunal Federal, em decisão do ministro Cristiano Zanin, manifestou-se no sentido de que, para a desoneração da folha se manter, seria necessário nova fonte de receita para se contrapor à perda arrecadatória. A reação do Executivo foi imediata: publicou a medida provisória 1.227/24, que restringiu o uso de créditos tributários do PIS/Cofins em compensações com outros tributos. Por fim, o Congresso não aceitou a MP e a devolveu para o governo, fazendo com que ela perdesse seus efeitos.

O problema é que, com a edição dessa MP, o Ministério da Fazenda acabaria impactando outras categorias econômicas de forma muito mais ampla, como o agronegócio, exportadores e todos os demais contribuintes que têm créditos de PIS/Cofins e não iriam poder compensá-los com eventuais débitos existentes.

Ora, é razoável imaginar que, se uma empresa tem créditos para com o fisco, ela possa abatê-los de eventuais débitos —é medida de justiça tributária. A restrição da MP foi de encontro com aquilo que parece equitativo. O caso dos exportadores bem ilustra essas distorções. Pelo fato de as vendas ao exterior serem desoneradas de PIS/Cofins, esses contribuintes, naturalmente, acumulam grande volume de créditos das contribuições relativas às aquisições de insumos, matérias-primas etc. Com a restrição que estava prevista pela MP à vazão desse crédito via compensação com outros tributos, a consequência, inevitavelmente, seria o acúmulo quase que invencível desses créditos. Não conseguindo eliminar esse resíduo tributário da cadeia econômica, seria aumentado o custo para a produção nacional, diminuindo sua competitividade no mercado externo.

Diante da resistência do Congresso e dos setores econômicos afetados, a Fazenda sinalizou não possuir "plano B" para a compensação da desoneração e deixou claro o papel crucial do Legislativo em construir uma saída para o problema que decorreu diretamente de sua soberana escolha pela manutenção da desoneração da folha de salários. A deliberação do Parlamento sobre a conveniência de determinada política fiscal é absolutamente legítima, assim como também o é a expectativa de que ele, o Parlamento, aponte os meios adequados para que esse regime seja sustentável.

[...]

A deliberação do Parlamento sobre a conveniência de determinada política fiscal é absolutamente legítima, assim como também o é a expectativa de que ele, o Parlamento, aponte os meios adequados para que esse regime seja sustentável

Nesse "jogo de empurra" para saber quem vai pagar a conta, a situação do Congresso é complicada. Ao quebrar o veto do presidente, atendeu aos pedidos de algumas categorias econômicas. Agora, vai ter que negociar com categorias muito mais organizadas e com forte poder político. A MP era tão impactante que inviabilizaria muitos planejamentos estratégicos de crescimento de áreas que vêm colaborando com o aumento do PIB brasileiro, como é o caso do agronegócio. Talvez tivesse sido melhor acabar com a desoneração da folha, que deveria ser uma medida temporária. Mas, como sabemos, no Brasil, tudo que é temporário vira definitivo.

O horizonte do Poder Executivo não parece ser menos nublado. Enfrentando uma resistência consolidada da sociedade e do Congresso para tentativas de aumento da arrecadação, o Ministério da Fazenda provavelmente terá de voltar seus olhos para a ponta oposta, ou seja, de redução dos gastos públicos. Com um Orçamento público quase que totalmente vinculado a finalidades expressas na lei e até na Constituição, essa não parece ser das tarefas mais fáceis.

Uma expressão de linguagem popular resume bem essa história: o cobertor é curto. Cobre-se a cabeça, os pés ficam de fora, e vice-versa. Vamos ver como o Congresso vai sair dessa, mas é previsível que, como sempre, os contribuintes continuarão a pagar essa conta.

A impotência do potencial

Brasil pode ajudar desenhar a fronteira do futuro, mas tarefa é árdua e urgente

Felipe Buchbinder
Doutor em administração, é professor da Fundação Getulio Vargas (FGV); mestre em inteligência artificial e ciência de dados (Universidade Duke, EUA)

A energia renovável não será suficiente para suprir a demanda por eletricidade da inteligência artificial, dos centros de dados e das criptomoedas. Essa é a conclusão do relatório Energy 2024, da Agência Internacional de Energia (IEA), que acrescenta: até 2026, o consumo de eletricidade dessas tecnologias será comparável ao do Japão.

A incapacidade das tecnologias renováveis de sustentarem essa crescente demanda energética põe em xeque iniciativas de transição energética e de mitigação das mudanças climáticas. Isso é ruim para o mundo, mas pode ser bom para o Brasil. Com 84% de sua matriz elétrica renovável, comparado com uma média mundial de apenas 38%, o Brasil tem forte potencial para atrair empresas de IA, centros de dados e criptomoedas, sob o argumento de que é aqui que os impactos climáticos dessas tecnologias serão os menores possíveis. A lógica é que, se essas tecnologias demandarão muita eletricidade, então que fiquem no Brasil, onde conseguem obtê-la de forma limpa. Portanto, nosso país tem grande potencial para se inserir entre as nações que, de alguma forma, desenham a fronteira do futuro. Só há um pequeno detalhe: potencial não significa nada.

A China descobre a pólvora, mas são os países ibéricos que conquistam o mundo. Portugal e Espanha têm o ouro, mas a Revolução Industrial acontece na Inglaterra. O Japão não produz ferro nem a Suíça planta café, mas são os segundos maiores exportadores de carros e de café.

Pouco importa, portanto, que o Brasil tenha potencial para atrair as indústrias de inteligência artificial, centros de dados e criptomoedas. O que importa é como o Brasil vai transformar esse potencial em realidade. Como fazer isso?

A resposta é simples, mas dolorosa: é preciso superar nossas deficiências históricas, que tantas vezes já acreditamos haver ferido de morte com a poderosa espada de nossa política pública, apenas para vê-las se reerguerem e, zumbis, abrirem os braços para nós. É preciso conferir celeridade e previsibilidade aos processos judiciais e cartoriais e assegurar a disponibilidade de mão de obra qualificada e demais insumos. É preciso que se tenha confiabilidade de que os investimentos necessários serão efetivamente realizados e que a energia limpa que prometemos estará, efetivamente, disponível.

[...]

A resposta é simples, mas dolorosa: é preciso superar nossas deficiências históricas, que tantas vezes já acreditamos haver ferido de morte com a poderosa espada de nossa política pública, apenas para vê-las se reerguerem e, zumbis, abrirem os braços para nós

Se parece impossível, é porque é quase isso. Mas fato é que países podem sim se desenvolver, como ilustra a história da China, do Japão, dos Tigres Asiáticos, da Suécia e da Irlanda, dentre outros. Se alguma lição se depreende desses países, é que desenvolvimento não é dado: constrói-se. Mas há que se fazer o dever de casa. E com pressa.

Sim, há pressa. Os países desenvolvidos têm investido seriamente em iniciativas de transição energética, de modo que logo teremos concorrência à altura na capacidade de ofertar eletricidade limpa. É triste admitir, mas potencial perece.

O Brasil era ainda uma criança à época da revolução científica, perdeu a Revolução Industrial e, mais recentemente, a revolução da internet. Agora, encontra-se se diante de uma nova oportunidade de se desenvolver. O gigante precisa decidir se acorda e abraça a oportunidade ou se continua deitado eternamente em berço esplêndido, sonhando em um dia ser desenvolvido.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Embalagens de garrafas de plástico em planta de reciclagem em Guarulhos, na Grande São Paulo Bruno Santos - 14.mar.2024/Folhapress

Kassio no TSE

"Kassio se prepara para presidir TSE em 2026 com estilo oposto ao de Moraes" (Política, 23/6). Triste!
Maria Stela C. Morato (São Paulo, SP)

*

É bom para a democracia que os tribunais superiores passem a atuar sem a estridência dos últimos anos.
Osvaldo Nallim Duarte (Curitiba, PR)

*

O TSE está repleto de ovos de serpente. Esse Kassio é apenas mais um. Todos eles têm o rabo preso com algum presidente em alguma medida, gerando vieses conflitantes, que aparecem em decisões díspares. Os integrantes desse importante tribunal não deveriam ser indicados por presidentes, mas eleitos pelo voto popular.
João Pinheiro (São Paulo, SP)

Prefeito e vereador demagogos

Juntaram os grandes ignorantes para fazer censura demagógica às crianças da cidade ("São José dos Campos (SP) recolhe livros sobre cientistas mulheres após queixa de vereador", Ciência, 22/6). Infelizmente, essa é a contribuição que esses tapados alopradosdão à sociedade. O pior: são remunerados por isso!
Bob Pereira (Santos, SP)

Incentivo a empresas

Parabéns pela entrevista e por levantar o tema da desoneração da folha de pagamento dos trabalhadores e operários ("Se é para dar incentivos fiscais errados, melhor não ter, diz Jorge Gerdau", Mercado, 23/6). Só no Brasil mesmo para ter uma jabuticaba como essa de o governo cobrar imposto sobre o emprego.
David Lessa Chaves (Curitiba, PR)

'Jogo do tigrinho'

Isso não vai dar em nada ("Entenda o que está por trás da enxurrada de anúncios do 'jogo do tigrinho' nas redes", Tec, 22/6). Vejam o exemplo do telemarketing ativo, que simplesmente destruiu a telefonia brasileira (Você ainda arrisca atender a ligações de números desconhecido?), e os órgãos reguladores nunca conseguiram impedir.
Marcelo Abreu (Pontal do Paraná, PR)

Terra inóspita

Território da especulação imobiliária, tudo ali é grana ("Operação Água Espraiada leva Berrini à beira do colapso, isola casas e falha com moradia popular", Cotidiano, 23/6). Qualquer alteração feita na região não altera uma vírgula na realidade da população. É uma ramificação forte do "mercado".
Felicio Antonio Siqueira Filho (São José do Rio Preto, SP)

Ex-Rota como vice de Nunes

O coronel da reserva não mentiu ("Abordagem policial nos Jardins tem de ser diferente da periferia, disse vice de Nunes; veja vídeo", Política, 21/6). Vimos a diferença no caso do rapaz do Porsche, que matou pai de família que estava trabalhando: o homicida foi liberado pela PM.
Carlos Eduardo de Oliveira Andrade (São Paulo, SP)

*

Já vemos o total despreparo quando um servidor público e especialmente membro da segurança pública fala que tem que ter distinção no tratamento do cidadão. Já fere o princípio que rege uma sociedade democrática e a Constituição, que é o princípio da isonomia.
Sam Duart (Macapá, AP)

Pesquisa sobre reciclagem

Reciclar é forma de contribuir com a vida no planeta que todo mundo pode fazer e nem é tão difícil assim ("1 em cada 3 brasileiros que diz ter coleta seletiva não separa o lixo, aponta Datafolha", Ambiente, 23/6).
Flavia Sá (Brasília, DF)

*

Não se trata de preguiça, desconhecimento ou falta de tempo, é falta de interesse mesmo ("Preguiça, desconhecimento e falta de tempo: por que brasileiros não separam resíduos em casa", Mercado, 23/6). Aqui, em Curitiba, fazemos isso há 40 anos. É cultural.
Dea Maria Kowalski (Curitiba, PR)

Dez anos da Copa no Brasil

Uma manada de elefantes brancos ("Dez anos após Copa, estádios enfrentam problemas e buscam novas fontes de renda", Esporte, 23/6). Agora o Mundial feminino é outra oportunidade para novos ganhos das empreiteiras, "para adequar tudo ao padrão Fifa".
Vital Romaneli Penha (Jacareí, SP)

Aborto e igrejas

O aborto legal não é questão das igrejas, e sim do Legislativo ("Discussão sobre criminalização do aborto passou longe das igrejas", Cotidiano, 23/6). Este deve garantir o que está na lei, e não mudar a revelia o desejo do povo. Se religião proíbe, quem não segue não é obrigado a nada.
Martha Tristão (Vitória, ES)

*

Milhares de mulheres fazem aborto. O estupro deve ser a causa principal. Muitas morrem por não terem acesso a condições adequadas no procedimento. Esta deveria ser a questão prioritária na discussão. Parlamentares que defendem o PL Antiaborto por Estupro têm ponto de vista bem diferente, de mulheres próximas a eles. Santa hipocrisia.
Beatriz R. Alvares (Campinas, SP)

Colunista

Em sua coluna, Elio Gaspari ("Juízes incentivam ação imprópria", Política, 23/6) comenta sobre o salário de general após se aposentar e afirma R$ 37 mil é pouco. Em que país ele vive?
Jussara H. Beltreschi (Ribeirão Preto, SP)

Questão de bateria

O futuro dos veículos elétricos depende da capacidade das baterias ("Ônibus elétrico com bateria de nióbio roda pouco, mas recarga ocorre em 10 minutos", Mercado, 23/6).
Valter Iwai (Brasília, DF)

Conservadorismo

O professor Rodrigo Toniol ("Por que não falamos sobre os católicos?", Tendências/Debates, 23/6) fala em "conservadorismo católico", mas não percebe que a Constituição preserva e "conserva" os valores da sociedade majoritariamente cristã? A Carta Magna foi promulgada sob a proteção de Deus e preceitua, no artigo 210, p. 1º, o ensino religioso, regulamentado na modalidade confessional pelo Acordo Brasil-Santa Sé.
Edson Luiz Sampel (Londrina, PR)

Patrícia Poeta

Inteligente e discreta ("'A verdade sempre aparece', diz Patrícia Poeta após ser alvo de críticas", Mônica Bergamo, 23/6). Todos acertam e erram na vida. O efeito "manada" de redes sociais exige muita resiliência.
Jose Ramos Vieira (Bertioga, SP)

política

PAINEL | *Fábio Zanini*
painel@grupofolha.com.br

Pronto-socorro

O governo voltou a discutir transferir a administração direta dos seis hospitais federais no município do Rio de Janeiro. A ideia é repassar a gestão para a prefeitura ou para a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). As unidades são as de Andaraí, Bonsucesso, Cardoso Fontes, Ipanema, Lagoa e Servidores do Estado. Para integrantes do Ministério da Saúde, não faz sentido haver hospitais sob a gestão da União. A transferência também não precisaria esperar o fim das eleições, segundo técnicos da pasta.

MACA Há, porém, alguns entraves que retardam o processo, como a greve nos hospitais e a necessidade de encontrar solução para servidores, que não poderiam ser "desfederalizados". Uma possibilidade é adotar modelo semelhante ao do Grupo Hospitalar Conceição, no Sul do país, que tem regime de empresa pública e não está sob administração da União, ainda que vinculado à Saúde.

EXCEÇÃO 1 A Defensoria Pública da União pediu à área econômica uma flexibilização do arcabouço fiscal que permita excluir do limite de gastos o plano de interiorização do órgão, que prevê a abertura de postos pelo país. Atualmente, a DPU tem 74 unidades, e a meta é chegar a 90 ainda, contemplando sobretudo regiões mais vulneráveis.

EXCEÇÃO 2 O defensor público-geral federal, Leonardo Magalhães, reuniu-se com a ministra Esther Dweck (Gestão) para tratar do tema e deve encontrar Simone Tebet (Planejamento). Ele argumenta que a DPU ganhou autonomia funcional e administrativa em 2013, mas teve pouco tempo para se expandir antes da entrada em vigor do teto de gastos, em 2016, substituído pelo arcabouço.

NOTA VERMELHA O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação prorrogou até 28 de junho o prazo para que os municípios enviem avaliações técnicas para a retomada de obras em escolas. A solicitação foi feita pela Atricon, que reúne tribunais de contas. Membros de cortes identificaram que cerca de 800 cidades não haviam respondido às formalidades para que sejam incluídas no programa do governo federal, que prevê R$ 4,1 bi em investimentos.

CHAMA... O apresentador José Luiz Datena (PSDB) sairá de férias na próxima quinta (27), parte de seu planejamento para disputar a Prefeitura de SP. O pedido foi comunicado à Band na semana passada. A lei eleitoral manda que candidatos que trabalhem em programas de TV saiam do ar até 30 de junho.

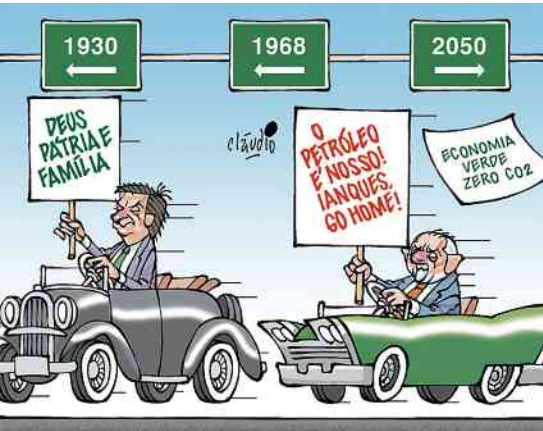
...O BREAK "Pedi férias porque em 21 anos nunca tirei na Band. Acho natural isso. Na verdade, teria que me afastar mesmo", diz o apresentador. Ele pretende tirar uma licença não-remunerada da emissora durante o período da campanha.

SAIDINHO 1 O secretário de Segurança de SP, Guilherme Derrite (PL), deve enfrentar resistências para concorrer ao Senado, ou ao governo estadual, em 2026. Ele vem sendo citado como possível puxador de votos, com apoio de bolsonaristas e do governador Tarcísio de Freitas.

SAIDINHO 2 Entre aliados do governador, no entanto, há uma avaliação de que o secretário é inábil politicamente e que precisaria disputar espaço com nomes mais experientes de PL, Republicanos, PP e PSD. Um que vem sendo mencionado como possível candidato a senador é o do ex-governador Rodrigo Garcia, que se aproximou do atual chefe do Executivo paulista.

DE LEVE Nota técnica do Centro de Liderança Pública diz que a desvinculação do salário mínimo da Previdência é viável para o controle fiscal e não prejudica os mais pobres. Segundo o estudo, se a medida tivesse sido implementada em 2012, os índices de pobreza extrema e intermediária teriam subido ligeiramente — de 4,4% e 10,2% para 4,7% e 10,6%, respectivamente.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

O ministro Alexandre de Moraes durante julgamento de Jair Bolsonaro no TSE Sergio Lima - 30.jun.2023 /AFP

Suspensão de perfis por Moraes vira caixa-preta com exclusão de PF e PGR

Como ministro exige que ordens sejam mantidas em segredo, somente ele sabe total de contas derrubadas em seus inquéritos

Matheus Teixeira

BRASÍLIA As decisões do ministro Alexandre de Moraes que não envolvem pedidos da Polícia Federal ou pareceres da PGR (Procuradoria-Geral da República), além do sigilo imposto a inquéritos, têm impossibilitado o acompanhamento global de quantos perfis de redes sociais foram suspensos por ele — e por quais motivos.

A determinação de retirar do ar uma entrevista da **Folha** com a ex-mulher do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), se soma a outras decisões do integrante do STF (Supremo Tribunal Federal) de censurar perfis.

O ministro recuou da censura à **Folha** na última quarta (19), um dia após determinar a retirada do vídeo do ar.

O relatório do Congresso americano com decisões sigilosas do magistrado também revelou casos que não partiam da PGR ou da PF nem passavam por esses órgãos.

Esse fato, atrelado ao sigilo de inquéritos, faz com que somente o ministro tenha condições de saber quantas contas já mandou suspender e por quais motivos.

Uma das investigações mais polêmicas, a de fake news, aberta por Dias Toffoli, tem todos os documentos físicos, não digitalizados, sendo que sua totalidade só pode ser acessada por Moraes.

A falta de transparência nas decisões tem sido um dos motivos das críticas recebidas pelo ministro.

Em alguns casos, ao longo de cinco anos de investigações comandadas por ele, nem PGR nem PF tiveram acesso ao conteúdo antes da ordem de providência enviada às plataformas, até mesmo em determinações envolvendo quebras de sigilo.

Como mostrou a **Folha**, o ministro também derrubou perfis e conteúdos apenas com base em relatório da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação, órgão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), grupo que ele chefiou.

O modelo de comunicação de Moraes com as plataformas para dar as ordens judiciais foi exposto no material divulgado pela comissão do Congresso dos Estados Unidos comandada pelo deputado republicano Jim Jordan, ligado ao ex-presidente Donald Trump — ídolo do bolsonarismo.

O documento elenca decisões de Moraes em inquéritos em andamento no STF e decisões relacionadas à atuação no ministro no TSE.

No caso da corte eleitoral, as 22 decisões reveladas são fundamentadas e detalham os motivos da suspensão das contas ou de postagens. Nelas, alguns pedidos partem da assessoria do próprio ministro.

As notificações às plataformas via STF, porém, não são acompanhadas das respectivas decisões fundamentadas.

Essas decisões, apontam os documentos, são relacionadas a casos como o inquérito das fake news, 8 de janeiro e milícias digitais — todos relatados por Moraes.

O ministro, nesses casos, apenas cita no documento que uma decisão foi tomada, mas é mantida em sigilo, e determina que a ordem de derrubada também seja mantida em sigilo.

Em nota, o STF afirmou que todas as decisões tomadas "são fundamentadas, como prevê a Constituição, e as partes, as pessoas afetadas, têm acesso à fundamentação". Sobre o que foi revelado pela comissão do Congresso americano, a corte informou que não se tratam de decisões, mas de "ofícios enviados às plataformas para cumprimento da decisão".

"Fazendo uma comparação, para compreensão de todos, é como se tivessem divulgado o mandado de prisão (e não a decisão que fundamentou a prisão) ou o ofício para cumprimento do bloqueio de uma conta (e não a decisão que fundamentou o bloqueio)."

A ausência das decisões tem sido criticada nos bastidores pelas plataformas. Do lado de Moraes, o entendimento é que como as plataformas são apenas o meio de divulgação, não precisam ter acesso aos documentos que fundamentam a decisão.

> **"Fazendo uma comparação, para compreensão de todos, é como se tivessem divulgado o mandado de prisão (e não a decisão que fundamentou a prisão) ou o ofício para cumprimento do bloqueio de uma conta (e não a decisão que fundamentou o bloqueio)"**
> **STF**
> em nota, ao explicar ordens de Moraes

Advogados que representam essas empresas de tecnologia afirmam, sob reserva, que as decisões nesse sentido se acumularam durante as eleições de 2022 e logo após o pleito. Depois, o ritmo diminuiu, mas ordens judiciais desta natureza seguem ocorrendo.

Profissionais que atuam nos casos afirmam que o STF é o único tribunal do país a dar ordens do tipo sem estar acompanhada de fundamentação.

Pessoas com conhecimento dos processos afirmam que na minoria dos casos houve decisão posterior para autorizar a retomada de perfis. A maioria, portanto, segue fora do ar.

O relatório traz decisões relacionadas ao X (ex-Twitter), mas que também determinam a derrubada de links de outras plataformas — como TikTok, YouTube, Instagram e Telegram.

O relatório indica que foram ao menos 77 decisões tomadas no âmbito do STF pela derrubada de perfis em 2022 — em alguns casos, as contas são da mesma pessoa, mas em diferentes plataformas.

No ano seguinte, foram suspensas das redes sociais 136 contas por ordem de Moraes nas apurações em curso no Supremo. Do total, 107 perfis foram derrubados entre janeiro e março, o que demonstra que a atuação do ministro se intensificou logo após os ataques golpistas de 8 de janeiro.

O debate sobre a atuação do magistrado em relação às plataformas voltou à tona após o dono do X, Elon Musk, fazer ataques a Moraes e ameaçar publicar tudo o que é exigido pelo ministro e "como essas solicitações violam a legislação brasileira".

O ministro iniciou sua atuação no combate às ofensivas contra o tribunal quando foi designado pelo então presidente da corte, Dias Toffoli, para ser relator do inquérito das fake news, que nasceu para apurar ataques aos membros do Supremo.

Depois, outras investigações foram abertas, também sob relatoria de Moraes, por terem conexão com a primeira.

PT quer tirar do PL cidade com maior queda na população

Ideia é usar Maricá (RJ) como atrativo nas vizinhas São Gonçalo e Itaboraí

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO O PT vai usar a gestão de Maricá como atrativo para conquistar o eleitorado dos municípios vizinhos na região leste do Rio de Janeiro. O partido aposta alto em São Gonçalo, cidade que mais perdeu população no país em termos percentuais, e Itaboraí, sede do antigo Comperj.

Pré-candidatos querem emplacar a ideia de que as cidades podem ser 'novas Maricás'.

Um obstáculo é a discrepância econômica, já que Maricá recebe boa fatia de royalties do petróleo e tem orçamento bem maior.

A atual distribuição dos royalties do petróleo rendeu a Maricá R$ 1,3 bilhão em 2023. São Gonçalo e Itaboraí receberam R$ 27 milhões cada uma. Em compensação, São Gonçalo, a partir de 2021, recebeu R$ 904 milhões pela privatização da Cedae (Companhia Estadual de Águas e Esgotos), bem mais do que as outras duas.

Outro desafio a ser enfrentado pelos petistas é a tendência à direita da região. Prefeitos do PL administram São Gonçalo (Capitão Nelson) e Itaboraí (Marcelo Delaroli), cidades em que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) venceu no segundo turno das eleições de 2022. Bolsonaro também venceu em Maricá.

PT e PL estão certos de que o debate nessas cidades será nacionalizado.

O PT fluminense escolheu como pré-candidatos quadros considerados fortes internamente. O deputado federal Dimas Gadelha (PT-RJ) vai tentar novamente a cadeira em São Gonçalo. Ele foi o mais votado no primeiro turno de 2020, mas perdeu no segundo para Capitão Nelson (PL), policial militar reformado.

Em Itaboraí, a pré-candidata é a deputada estadual Zeidan (PT), que tem base política em Maricá.

Quaquá (PT-RJ) completa o trio de apostas petistas na região. Ele comandou Maricá por dois mandatos, de 2009 a 2017, foi sucedido pelo aliado Fabiano Horta (PT) e é pré-candidato a prefeito novamente.

A ideia das pré-campanhas petistas é dizer que, a despeito da diferença orçamentária, as cidades podem implementar projetos que funcionaram em Maricá, como a moeda social e o transporte rodoviário municipal gratuito.

"São Gonçalo perdeu uma janela de oportunidade com os recursos da venda da Cedae, os royalties do petróleo e recursos do orçamento federal. O investimento feito hoje na cidade é asfalto sem preocupação com drenagem, políticas que não mudam a vida das pessoas a médio e longo prazo", afirma o deputado federal Dimas Gadelha (PT-RJ), pré-candidato em São Gonçalo.

Já o PL fluminense avalia que a base conservadora do eleitorado é capaz de sustentar as reeleições. O partido quer comunicar durante a campanha o impacto da diferença de orçamento entre os municípios.

"Nosso argumento é o trabalho que fizemos em quatro anos com 10% do orçamento de Maricá. Eles se passam por mentirosos. Maricá tem R$ 7 bilhões de orçamento, nós temos R$ 700 milhões", afirma o prefeito de Itaboraí, Marcelo Delaroli (PL).

Delaroli tentou a prefeitura de Maricá em 2008, 2012 e 2016, mas foi derrotado.

Em números absolutos, São Gonçalo é a terceira cidade do Brasil que mais perdeu população na comparação entre o Censo de 2010 e o de 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), atrás de Salvador e Rio de Janeiro. Quando o recorte é a queda percentual, São Gonçalo fica no topo da lista.

São Gonçalo tem 896.744 habitantes pelo Censo de 2022, 10,3% a menos do que em 2010.

Em contrapartida, a vizinha Maricá é a nona cidade do país com o maior aumento percentual de população, considerando municípios com pelo menos 100 mil habitantes. Parte da população de São Gonçalo se mudou para Maricá.

São Gonçalo tenta uma fatia maior na divisão dos royalties do petróleo. O município pleiteia a inclusão na zona de produção petrolífera sob a alegação de que recebe os impactos ambientais da exploração dos campos de petróleo tanto quanto os municípios limítrofes (Rio de Janeiro, Niterói e Maricá). Magé e Guapimirim também querem ser incluídos.

O trio de cidades chegou a conseguir redistribuição em 2022, mas, em outubro de 2023, sofreu revés em decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça), sob o argumento de que haveria perdas financeiras relevantes nos orçamentos de Rio, Niterói e Maricá.

Já Itaboraí vive a frustração com a paralisação das obras no antigo Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), em 2015. O projeto do complexo petroquímico, agora chamado de Polo GasLub, foi alvo da Operação Lava Jato e havia sido desidratado pelas gestões anteriores.

Em maio, a Petrobras anunciou processo de licitação para obras de construção e conclusão de unidades do Polo GasLub. A estimativa é que até 10 mil postos de trabalho sejam abertos, diretos e indiretos, ao longo das obras.

Itaboraí tentou emplacar a circulação dos 'laranjinhas', ônibus municipais gratuitos inspirados nos 'vermelhinhos' que circulam gratuitamente em Maricá. A Justiça do Rio, no entanto, proibiu a circulação após pedido de uma empresa rodoviária do município. Itaboraí tenta reverter.

"Fizemos moeda social, ônibus de graça. Trouxe o que deu certo [de Maricá] e o que é possível. Vim para Itaboraí com essa mentalidade e não escondi de ninguém: sou Marcelo Delaroli de Maricá", afirma o prefeito de Itaboraí.

Quaquá, Dimas Gadelha e Zeidan durante reunião em 2023 Reprodução/@dimasgadelha13 no Instagram

Popularidade digital de pré-candidatos em SP varia com as redes

Estudo da FGV mostra que Nunes patina, Boulos é forte no Facebook e Marçal lidera no TikTok e no Instagram

Renata Galf

SÃO PAULO A liderança no engajamento ou audiência dos perfis dos principais pré-candidatos à Prefeitura de São Paulo varia a depender da rede social analisada, segundo levantamento da Escola de Comunicação, Mídia e Informação (ECMI) da FGV.

Atual prefeito e empatado tecnicamente com o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) nas intenções de voto, segundo pesquisa Datafolha, Ricardo Nunes (MDB) patina em audiência e interação em todos os seus perfis pessoais.

Já o psolista, que também é forte no X (ex-Twitter), lidera em engajamento apenas no Facebook.

O influenciador e empresário Pablo Marçal (PRTB), por sua vez, fica à frente no Instagram, onde tem larga vantagem em relação aos demais postulantes, e no TikTok.

Forte nas redes, Marçal pontuou entre 7% e 9% em diferentes cenários testados pelo Datafolha, preocupando aliados do prefeito Ricardo Nunes com sua ascensão e uma eventual divisão de votos da direita.

O deputado federal Kim Kataguiri (União Brasil), que fica na dianteira no YouTube e no X, aparece nas duas primeiras colocações em todas as redes, com exceção do Facebook.

Já a também deputada Tabata Amaral (PSB) fica em segundo lugar no Facebook e tem tido um crescimento de engajamento nessa rede maior do que Boulos, segundo o levantamento. No TikTok e no Instagram, ela aparece em terceiro.

Assim como Nunes, a pré-candidata Marina Helena (Novo) teve baixas métricas, enquanto José Luiz Datena (PSDB) não movimentou seus perfis no período.

O levantamento da ECMI-FGV analisou as postagens dos pré-candidatos ao Executivo paulistano no período de 1º de abril a 16 de junho. Os dados foram agregados por semana.

No Facebook, Instagram e X, foram analisadas as interações, o que inclui fatores como curtidas, comentários e repostagens. Já no YouTube e no TikTok, foram consideradas as visualizações dos vídeos.

Eurico Matos, professor da ECMI-FGV e pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), avalia que um dos fatores que podem explicar a diferença de engajamento dos perfis nas diferentes redes é o entendimento das equipes dos pré-candidatos e de suas equipes sobre as dinâmicas e o público de cada uma delas.

Ele diz ainda que, enquanto o Facebook é uma rede que tem perdido em relevância, o TikTok ganha em importância, na medida em que potencializa uma reverberação multiplataforma, já que a própria rede facilita o compartilhamento dos conteúdos tanto nos aplicativos concorrentes quanto nos de conversa, como o WhatsApp.

Ele destaca que, nessas redes em que o vídeo é mais forte, os pré-candidatos alinhados ao campo da direita apresentam, de modo geral, mais força.

Em seu Instagram, Nunes aparece em agendas com a população e divulgando obras e medidas que sua gestão estaria tocando. Ele é o único entre os pré-candidatos que postaram vídeos no período que ficou abaixo de 1 milhão de interações na plataforma. Um post dele com o apresentador Ratinho é um dos destaques do período.

A título de comparação, o relatório analisou ainda os perfis da prefeitura de São Paulo nas diferentes redes sociais.

Com exceção do TikTok, onde conteúdos sobre o combate à dengue e a Virada Cultural conseguiram algum alcance, os perfis institucionais tiveram volume de interações menores que os dos perfis do prefeito.

Guilherme Boulos, por sua vez, se destaca no Facebook. Seus conteúdos de maior engajamento no período na rede foram descontraídos, como um em que comemora o aniversário de 100 anos de sua avó e outro em que segura um gato no colo.

No TikTok, por outro lado, Boulos fica em quarto lugar, assim como no Instagram – nesta última, porém, sua tendência tem sido de crescimento. Nas duas redes, lideram Marçal e Kataguiri.

Já no X, comumente associado a manifestações de autoridades e voltado ao debate político, enquanto os dois deputados têm uma linha de interações mais consistente, a de Marçal se resume a picos.

No período analisado, as métricas dos perfis do influencer tiveram destaque especialmente em meio a acusações de fake news sobre a tragédia no Rio Grande no Sul no início de maio, quando ele foi um dos alvos de pedido de investigação do governo Lula (PT).

Conforme destaca a FGV, desde que teve sua pré-candidatura lançada pelo PRTB, no fim de maio, Marçal tem mudado a toada de suas postagens no Instagram, intensificando mensagens relacionadas a política e deixando posts motivacionais em segundo plano. Também no TikTok, ele tem seguido tendência semelhante.

Kataguiri, por sua vez, está na dianteira no YouTube, com destaque para vídeos críticos ao governo Lula e ao Judiciário.

No TikTok, onde aparece em terceiro lugar e tem nível de visualizações significativo, Tabata Amaral mistura conteúdos sobre sua trajetória de vida, falas sobre São Paulo, críticas a adversários, assim como vídeos descontraídos, como alguns junto ao namorado, o prefeito do Recife, João Campos.

Um de seus vídeos de maior audiência no período é um em que ela reage a uma declaração de Marçal, onde o influencer diz que ela quer ser prefeita, mas que, pela sua análise, ela viria a ser somente primeira-dama.

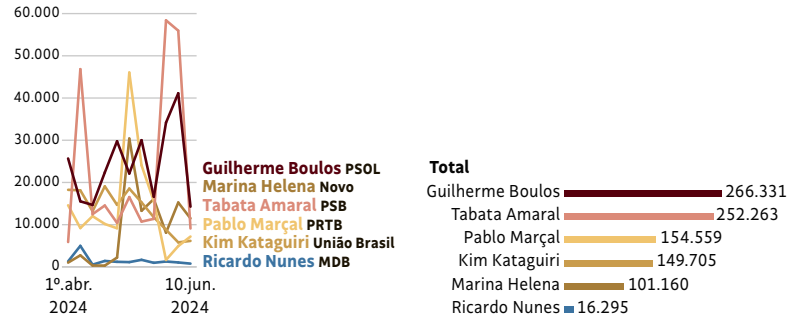
+ Regras do TSE para propaganda política nas redes sociais

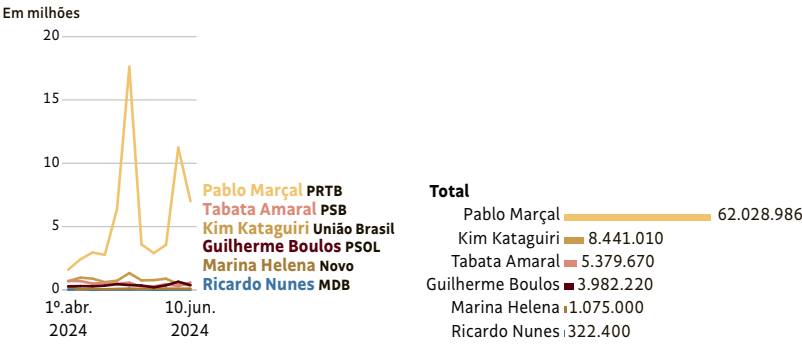
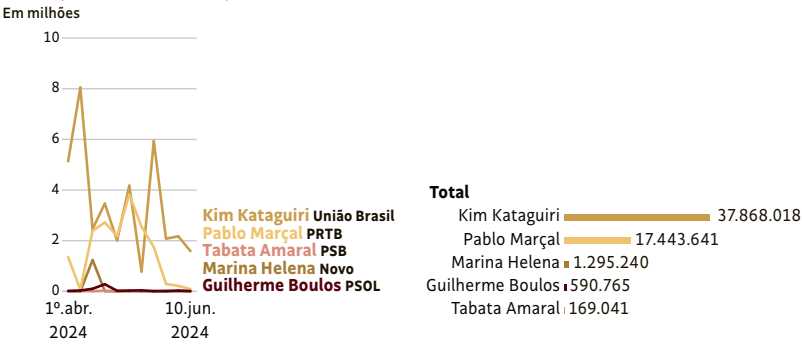
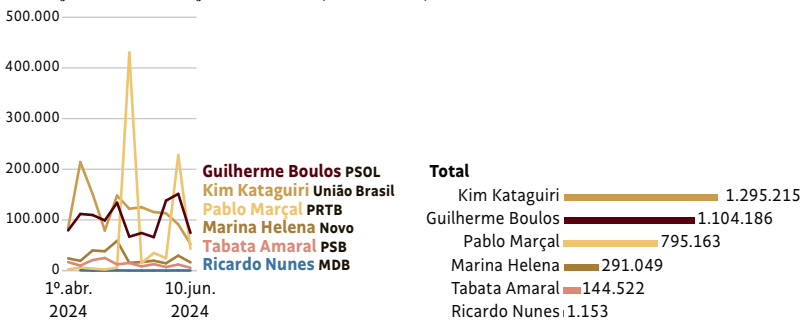
Repositório
Segundo resolução do TSE, as plataformas devem informar, em um repositório atualizado em tempo real, o conteúdo, os valores, os responsáveis pelo pagamento e as características dos grupos populacionais que compõem a audiência (perfilamento) da publicidade contratada

Resposta das redes
O Google deixou de permitir a veiculação de anúncios eleitorais no Brasil via Google Ads, o que inclui o YouTube, alegando que os custos para adequação seriam muito grandes. O X fez o mesmo e tirou o Brasil do rol de lugares onde são permitidas propagandas políticas. TikTok, Telegram e Spotify dizem que já não permitiam anúncios políticos

Engajamento dos perfis dos pré-candidatos à Prefeitura de SP nas redes sociais

Soma das interações ou visualizações, agregadas por semana, referente a postagens de 1º.abr. a 16.jun.

Evolução das interações* no Facebook

Evolução das visualizações no TikTok
Em milhões

Evolução das interações no Instagram**
Em milhões

Evolução das visualizações no YouTube
Em milhões

Evolução das interações* no X (ex-Twitter)**

*Curtidas, comentários, compartilhamentos e reações
**Curtidas e comentários
***Curtidas, respostas e repostagens
Fonte: Dados coletados da respectivas redes e elaborados pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação (ECMI) da FGV

Os pré-candidatos Guilherme Boulos, Ricardo Nunes, Tabata Amaral, Pablo Marçal, Marina Helena, Kim Kataguiri e José Luiz Datena Fotos Zanone Fraissat e Ronny Santos/Folhapress, Divulgação, Diego Padgurschi/UOL

Nunes se submete a Bolsonaro

Prescindindo de qualquer autonomia, prefeito optou por delegar a indicação da vice

Camila Rocha
Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Caso Ricardo Nunes ganhe as eleições, São Paulo será governada pelo bolsonarismo. Com Nunes na prefeitura, e Tarcísio de Freitas no governo do estado, os mais de 44 milhões de paulistas ficarão sob a batuta da extrema direita. Da mesma forma que Tarcísio não conseguiu ter qualquer independência em relação a seu padrinho político, agora é a vez de Nunes se curvar de vez a Jair Bolsonaro.

Prescindindo de qualquer autonomia, Nunes optou por delegar a indicação da vice de sua chapa ao governador do estado. Tarcísio, que encontrou seu lugar ao sol na extrema direita posando de paladino contra o crime organizado, achou por bem escolher o coronel da PM Melo Araújo, ex-comandante da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar), conhecida por ser a tropa mais letal da Polícia Militar paulista.

Bolsonarista de carteirinha, as postagens do coronel no Instagram resumem bem seu perfil: vídeos e fotos com Bolsonaro, vídeos de protestos de bolsonaristas, fotos com armas, fotos com Tarcísio de Freitas, mais fotos e vídeos com Bolsonaro, e vídeos em que aparece fazendo flexões, barra e levantamento de peso.

A opção de Tarcísio pelo coronel, no entanto, parece ter agradado apenas Jair Bolsonaro e o também bolsonarista Pablo Marçal, cuja recente candidatura à prefeitura reúne cerca de 10% das intenções de voto. O MDB, partido do prefeito, deixou clara sua insatisfação. A escolha também pouco agradou Milton Leite, presidente da Câmara Municipal de São Paulo. Reeleito pela quarta vez consecutiva em dezembro do ano passado, o vereador é tido por vários políticos como o prefeito de fato da cidade pelo poder que exerce na capital. Para minimizar os danos, foi preciso fazer uma articulação com o União Brasil, partido que abriga Leite.

O próprio Ricardo Nunes havia recebido o apoio de Bolsonaro de modo hesitante até agora. Ora aparecia com o padrinho, ora o escondia, a depender do contexto. Seu receio é perder eleitores que não simpatizam com o ex-presidente, os quais são maioria na capital.

Em 2022, não só Bolsonaro perdeu para Lula na cidade, que registrou 53% dos votos válidos para o petista e 46% para o capitão reformado, mas Tarcísio de Freitas também perdeu para Fernando Haddad, obteve apenas 45% dos votos contra 54% do atual ministro, números semelhantes ao da eleição presidencial.

Até o momento, boa parte dos eleitores ainda não conhece os apoiadores de cada candidatura. Nunes, até poucos meses atrás, era um nome praticamente desconhecido dos paulistanos, o que em parte, o favorecia, pois vários de seus potenciais eleitores o associavam à imagem de Bruno Covas. Agora o jogo mudou.

Durante a campanha, Nunes já vai ter bastante trabalho para se defender das acusações de violência doméstica, lavagem de dinheiro, superfaturamento e gastos exorbitantes em obras emergenciais — entre janeiro de 2022 e outubro de 2023 foram gastos R$ 3,7 bilhões em contratos emergenciais, 295% a mais do que os últimos quatro prefeitos juntos. Porém, o desgaste vai se tornar ainda maior quando o atual prefeito tiver que revelar que, agora, com sua candidatura, os tempos de "Rota na rua" estão de volta em São Paulo.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

O tenente-coronel Mauro Cid durante sessão da CPMI do 8 de Janeiro Lula Marques - 11.jul.2023/Agência Brasil

Projeto de lei amplia debate sobre delações premiadas

Uso apressado desde a Operação Lava Jato gerou situações controversas

Felipe Bächtold

SÃO PAULO A eventual aprovação no Congresso de proposta que muda as regras de delação premiada coroaria uma trajetória acidentada dos acordos de colaboração no país.

A Operação Lava Jato notabilizou esse tipo de instrumento jurídico no Brasil, mas, por causa do uso atabalhoado dele, sofreu intensos questionamentos.

As delações foram regulamentadas em 2013, na esteira dos protestos de junho daquele ano, em lei assinada pela então presidente Dilma Rousseff. Meses depois, foi deflagrada a primeira fase da Lava Jato, operação na qual os acordos de colaboração se tornariam um pilar das investigações.

Se as regras hoje em debate no Congresso estivessem em vigor naquela época, depoimentos de delatores como o doleiro Alberto Youssef e o ex-executivo da Petrobras Paulo Roberto Costa jamais teriam vindo a público, já que ambos estavam presos quando aceitaram falar.

Os dois revelaram detalhes sobre uma trama de corrupção sistêmica em diversas esferas públicas, o que abriu caminho para o caso tomar a proporção que tomou.

Com o avanço das investigações, mais e mais envolvidos aceitavam firmar novas colaborações, provocando situações controversas com alguma frequência. A começar pelo surgimento da figura do "advogado especialista em delação", que acumulava clientes por vezes com interesses conflitantes e que se tornou comum no auge das investigações em Curitiba.

Também houve, à época, episódios em que contradições entre delatores foram convenientemente deixadas de lado, reclamações por suposto favorecimento excessivo a criminosos confessos e até delator perdendo benefício por mentiras.

Como o instrumento era recém-implementado, não havia respostas claras sobre o que fazer, por exemplo, no caso de delator que omitia crimes nos quais estava envolvido nem quais eram os critérios para definir o tamanho dos benefícios concedidos.

E existia, simultaneamente, a pressa das autoridades da operação em fechar acordos com um número cada vez maior de envolvidos, na ânsia de chegar cada vez mais longe nas apurações. Foi um ritmo intenso de negociações, com mais de 200 acordos assinados só no Paraná.

Naqueles tempos em que a Lava Jato ostentava amplo apoio popular, prisões sem prazo determinado eram quase regra, habeas corpus frequentemente eram rejeitados nos tribunais superiores e a assinatura de um acordo de colaboração parecia a única alternativa viável para um suspeito deixar a cadeia.

Foram se acumulando situações inusitadas. No caso dos delatores da empreiteira Odebrecht, na apelidada "delação do fim do mundo", criou-se um estranho modelo em que um colaborador, mesmo que nunca tivesse sido formalmente investigado e muito menos condenado, pactuava com o Ministério Público por quanto tempo ficaria detido. Essa dosimetria, em situações convencionais, só seria definida após a sentença de um juiz, ao fim de um processo.

Quase na mesma época, em 2017, outra polêmica atingiu o modelo de delações. Em um caso que não tramitou no Paraná, os irmãos donos do frigorífico JBS, Joesley e Wesley Batista, obtiveram o perdão judicial, mediante pagamento de multa, após confessarem um amplo esquema de corrupção envolvendo o conglomerado empresarial.

Os relatos de Joesley quase custaram o cargo do então presidente Michel Temer, que foi um dos que questionaram o que via como premiação exagerada para um criminoso confesso.

Para piorar o cenário, veio à tona que um procurador lotado na Procuradoria-Geral da República auxiliou os empresários do frigorífico no acordo, já em meio a seu pedido de exoneração do Ministério Público. O perdão a Joesley foi suspenso, ele chegou a ficar preso e o acordo dele acabou repactuado anos depois.

O tempo passou, a Lava Jato foi paulatinamente esvaziada e o risco de ficar longas temporadas na cadeia se tornou cada vez mais distante para acusados de crimes do colarinho-branco, principalmente depois de o STF (Supremo Tribunal Federal) desautorizar a prisão de réus condenados em segunda instância, em 2019.

Surgiu uma nova circunstância insólita: os delatores se tornaram praticamente os únicos que cumpriram algum tipo de punição na Lava Jato, já que os presos que não fecharam acordo conseguiram aos poucos sair da cadeia e aguardar em liberdade o esgotamento de seus recursos.

Enquanto os ex-presos foram anulando seus processos, com base em alegadas irregularidades do início da Lava Jato, os delatores amargam — alguns até hoje — limitações. O marqueteiro João Santana, por exemplo, ainda tem horas de serviços comunitários a cumprir, enquanto ex-presos que não delataram, como o ex-deputado Eduardo Cunha, não cumprem hoje em dia qualquer sanção.

Em 2019, com o desgaste da Lava Jato, o Congresso entrou em campo para modificar e ampliar a regulação dos acordos de colaboração premiada. O pacote anticrime, originalmente proposto pelo hoje senador Sergio Moro e depois bastante alterado no Congresso, foi aprovado em 2019 estabelecendo uma série de mudanças nos acordos de delação premiada.

Entre as alterações, estava a limitação a penas não previstas diretamente na legislação, como regimes mistos de prisão domiciliar. Também ficava estabelecida maior participação do juiz na consumação do compromisso.

Críticos diziam que essas alterações já tornaram os acordos pouco interessantes para os envolvidos e afetava um dos principais trunfos da Lava Jato. Se o propósito era esse ou não, o fato é que rarearam os acordos de delação firmados desde aquela época no âmbito da operação nascida em Curitiba.

Desde o ano passado, porém, o tema ressurgiu no debate político nacional por causa da assinatura dos acordos do ex-PM Ronnie Lessa, que confessou ter matado a vereadora Marielle Franco em 2018, e do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Foi a deixa para o fantasma das delações voltar ao meio político — agora à direita — e fazer ressurgir a proposta de proibição de acordos com investigados presos, que já tinha sido debatida no auge do impacto da operação iniciada em Curitiba. Uma mudança que certamente tumultuaria ainda mais o uso no Brasil de uma alternativa de reconhecida importância para o combate a organizações criminosas.

Entenda o que é delação premiada e relembre delatores

O que é
A delação é um meio de obtenção de provas criado por lei de 2013 e aprimorado em 2019. O mecanismo permite que o juiz conceda benefícios, como redução de pena, em troca de informações úteis para o processo

Homologação
A delação precisa ser homologada por um juiz, processo que pode levar anos. Isso ocorreu com o ex-presidente da OAS Léo Pinheiro, principal acusador do presidente Lula no caso do tríplex do Guarujá (SP). Ele ficou em regime fechado de 2016 a 2019, quando teve a delação homologada pelo STF

Delação de presos
A Câmara discute projeto que impede a homologação de colaborações com pessoas presas, como a do ex-policial Ronnie Lessa, assassino confesso da vereadora Marielle Franco (PSOL), e de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL)

Lava Jato
A delação foi usada de forma recorrente pela Lava Jato. Em 2018, Sergio Moro, então juiz da Lava Jato, foi criticado por tirar o sigilo de parte do acordo de delação do ex-ministro Antonio Palocci dias antes do primeiro turno das eleições presidenciais

Lula viaja para São Paulo e deve fazer visitas a FHC e Chomsky

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) viajou para São Paulo na manhã deste domingo (23) para encontrar o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o filósofo e linguista americano Noam Chomsky.

Os encontros foram confirmados por um integrante do alto escalão do governo, mas não houve confirmação de que eles ocorreram no domingo. Há expectativa de que eles aconteçam nesta segunda-feira (24), quando Lula deve retornar a Brasília.

A viagem de Lula não estava prevista na agenda oficial. Segundo relatos, ele está acompanhado da primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja.

FHC completou 93 anos na última terça (18) e recebeu uma ligação do presidente.

Adversários políticos em outras eleições, eles estiveram do mesmo lado da disputa eleitoral em 2022.

No primeiro turno, o tucano apoiou Simone Tebet (MDB), hoje ministra do Planejamento de Lula. Depois, contra Jair Bolsonaro (PL), declarou voto no petista.

Já Chomsky, de 95 anos, recebeu alta no mesmo dia 18 do hospital Beneficência Portuguesa, onde estava internado após sofrer um AVC em julho do ano passado. Ele também declarou apoio a Lula, mas em 2018, antes de o petista ser impedido pela Justiça de disputar a eleição e passar o posto para Fernando Haddad (PT).

Desde do AVC, o filósofo está com dificuldades na fala e entorpecimento do lado direito do corpo.

mundo

Atual era dos conservadores fica perto do fim no Reino Unido com reveses de Sunak

Premiê viu maioria de suas propostas não avançar e sucumbiu ao desgaste de seu partido

Vandson Lima

LONDRES O que era para ser um evento protocolar, de celebração do 80º aniversário do Dia D, quando as tropas aliadas atacaram as forças alemãs na maior operação militar conjunta da história das guerras, pode vir a ser o símbolo do fim de 14 anos de governo conservador no Reino Unido.

A desastrada decisão do primeiro-ministro, Rishi Sunak, de deixar mais cedo o evento na Normandia —pedindo ao secretário de Relações Exteriores (e ex-premiê), David Cameron, que o substituísse— foi vista como mais um erro da campanha eleitoral de um governo que falhou em entregar quase tudo o que prometeu e que está prestes a ser derrotado pela oposição trabalhista no pleito de 4 de julho, como indicam as pesquisas.

"Joe Biden, Olaf Scholz, todos estavam lá. Sunak é uma pessoa muito elitista por origem, educação e formação profissional. Portanto, é claro que quer viver um estilo de vida como o de Nova York. O que aconteceu foi visto como muito desrespeitoso", afirma Patrick Dunleavy, professor emérito de Ciência Política da London School of Economics.

Nascido em Southampton e de ascendência indiana, Sunak, 44, tornou-se premiê em outubro de 2022, com promessas ousadas de conter a imigração ilegal, controlar a economia e melhorar o sistema de saúde público. Conseguiu estabilizar a inflação, mas a atividade estagnou, a fila à espera de tratamento médico na Inglaterra foi a 7,6 milhões de pessoas, e a chegada de barcos com imigrantes pelo Canal da Mancha continua crescente —além do fracasso de seu controverso plano de enviar o contingente em situação irregular para Ruanda, ex-colônia britânica na África Oriental.

"A Lei de Ruanda foi um fiasco total. Comprometer-se com ela foi, basicamente, um fetiche de Sunak", afirma Dunleavy. Na opinião dele, ainda que representativo, o revés foi apenas a ponta do iceberg na crise dos conservadores em tentar fazer funcionar um de seus legados, o brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia, aprovada em 2016.

Outra proposta que o primeiro-ministro queria tornar uma bandeira de sua gestão, mas que ficou pelo caminho, foi a aprovação de uma legislação para banir o fumo durante toda a vida para as novas gerações, com a proibição de que qualquer pessoa nascida a partir de 2009 pudesse comprar cigarros, mesmo após se tornar maior de idade.

O texto passou na Câmara, mas curiosamente com a oposição de Boris Johnson e Liz Truss, antecessores de Sunak, e apoio dos trabalhistas, que prometeram implementá-la caso se confirme sua provável vitória nas urnas.

Sunak agora propõe a volta do serviço militar obrigatório a jovens, passando um ano no Exército ou fazendo trabalho voluntário nos fins de semana. Poucas horas depois do anúncio do plano, contudo, chefes da Força e um ex-secretário conservador de Defesa rejeitaram a ideia.

Diante de tantos insucessos, não há nenhum analista a acreditar que Sunak possa reverter as perspectivas de uma derrota, com a consequente volta dos trabalhistas ao poder, sob a liderança de Keir Starmer. Pelas projeções, os conservadores podem conquistar apenas 72 das 650 cadeiras do Parlamento —eles tinham 344 antes da dissolução da Casa, necessária para a convocação da eleição.

O premiê também não conseguiu se desvencilhar do desgaste herdado das últimas gestões conservadoras. Antecessora imediata, Liz Truss durou 44 dias no cargo, após a péssima recepção a seus planos econômicos. Antes, Boris Johnson se viu obrigado a deixar o cargo após uma série de polêmicas, do negacionismo da pandemia a um escândalo sexual de um membro do governo que ele tentou esconder.

Johnson ao menos cumpriu a promessa de viabilizar o brexit, algo de que a predecessora Theresa May não foi capaz, levando-a à renúncia. A decisão dos britânicos de deixar a UE, aliás, foi o que motivou a saída, em 2016, do mais longevo premiê conservador deste período, David Cameron, que era favorável à manutenção de Londres no bloco.

Com o possível desastre eleitoral à vista, a continuidade de Sunak na liderança da sigla já é contestada. Duas mulheres aparecem fortes na lista para substituí-lo: Penny Mordaunt, líder da Câmara, e Kemi Badenoch, secretária de Negócios e Comércio do governo.

Mordaunt, 51, é considerada uma conservadora moderada e tem vínculo com as Forças Armadas, por ter sido secretária de Defesa em 2019. Ao participar de um debate na TV, afirmou que a decisão de Sunak de sair prematuramente das celebrações do Dia D foi "completamente errada".

Já Badenoch, 44, desponta como um dos nomes para uma guinada mais radical à direita. Defensora do Estado mínimo, é conhecida por ser forte opositora de políticas de inclusão de pessoas trans.

Em 2023, ela fez um discurso no qual anunciou propostas para privar os migrantes transexuais de certos países de obter documentos no Reino Unido que correspondam aos trazidos dos seus países de origem. Ela já se opôs à ideia de que funcionários trans se identificassem pelo nome social no local de trabalho.

"Badenoch é carismática e hábil para falar de pontos críticos aos conservadores sem parecer agressiva. Então esta seria uma má notícia para um governo Starmer, porque ela estaria perfeitamente posicionada para construir uma mobilização contra o governo", afirma Liam Stanley, professor de Política na Universidade de Sheffield.

O Reino Unido em 14 anos conservadores

Economia teve desempenho estável até tombo na pandemia; agora, busca se reerguer

Crescimento do PIB, em %

Inflação se manteve baixa na maior parte do tempo, subiu na pandemia e teve pico com Guerra da Ucrânia

Inflação, em %

Após queda no início da pandemia, entrada de migrantes teve salto nos últimos três anos

Fluxo migratório, em milhares

Fonte: Office for National Statistics UK

Entenda como funciona o Poder Legislativo britânico

Victor Lacombe

SÃO PAULO O Parlamento do Reino Unido é eleito de forma periódica desde 1689, quando a Declaração de Direitos, a famosa Bill of Rights, foi imposta à monarquia pela nobreza como resultado da Revolução Gloriosa. Nesses mais de três séculos, o Legislativo do país ganhou importância e passou por reformas que permitiram que cada vez mais pessoas tivessem direito ao voto.

O Parlamento é composto de duas Casas, como no Brasil: a baixa, a Câmara dos Comuns, e a alta, a Câmara dos Lordes. Mas, ao passo que a Câmara dos Deputados e o Senado brasileiros são divididos entre representação por população e por estado, o Legislativo britânico ainda mantém sua estrutura aristocrática.

Isso significa que, enquanto os comuns são eleitos pela população para mandatos de até cinco anos, os assentos da Câmara dos Lordes, como o nome indica, só podem ser ocupados por membros da nobreza, que permanecem na Casa por toda a vida.

Apesar disso, hoje, após reformas, apenas 92 dos 785 lordes ocupam seus assentos em virtude do nascimento. A maioria chega ao cargo por nomeação direta do rei ou rainha, que obedece a recomendações dos partidos políticos.

Em outra diferença da maior parte dos sistemas bicamerais do mundo, a Câmara dos Lordes tem poder reduzido em comparação com a dos Comuns. Os lordes não participam da equação que determina quem será premiê, e, embora possam atrasar a promulgação de uma lei aprovada pelos comuns por até um ano, não podem vetar a legislação.

Ainda assim, a Câmara dos Lordes é criticada pela esquerda britânica por sua característica aristocrática e antidemocrática, e um dos princípios do Partido Trabalhista é a abolição da Casa e sua substituição por um Senado composto por membros eleitos.

É na Câmara dos Comuns que é feita a política nacional do Reino Unido. Atualmente, os britânicos votam em seus representantes na Casa por meio de um sistema distrital puro, no qual cada um dos 650 distritos eleitorais, demarcados por população, elege um representante em uma corrida eleitoral própria. Além disso, os parlamentares são eleitos por um sistema de maioria simples, sem segundo turno.

Passada a eleição, é a composição da Câmara dos Comuns que define quem será o premiê. A legislação britânica estipula que a escolha é prerrogativa do monarca. Entretanto, tradicionalmente, o rei ou rainha torna primeiro-ministro o líder do partido que obtiver maioria na Câmara dos Comuns —a última vez que um monarca desobedeceu a essa convenção foi em 1834.

Raio-X Reino Unido

REINO UNIDO
IRLANDA
Londres
ALEMANHA
FRANÇA
ESPANHA
200 km

Área: 243 mil km² (do tamanho do estado do Piauí)

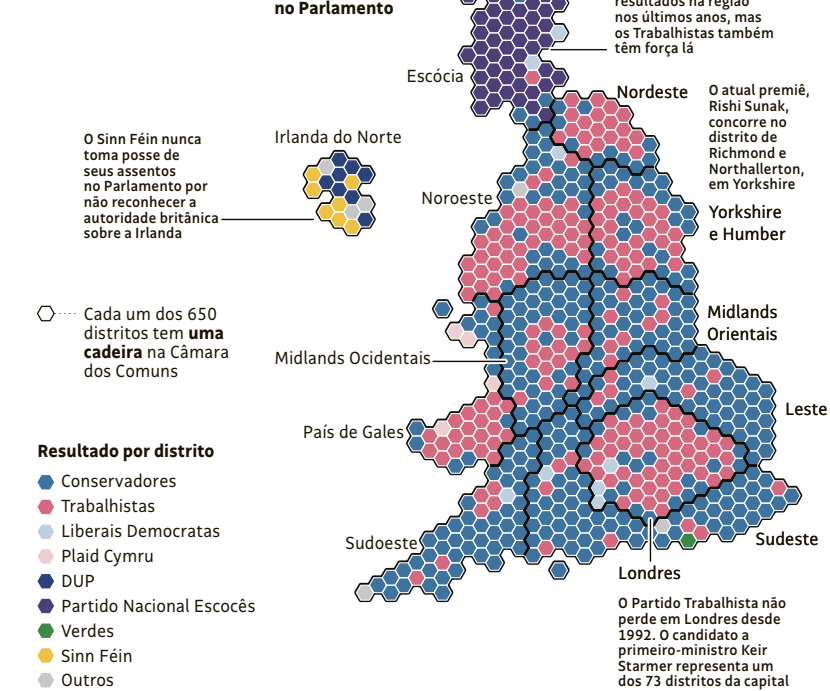
População: 67 milhões (equivalente às populações de SP e MG juntas)

PIB nominal em 2022: US$ 3,1 trilhões (Brasil tem US$ 1,9 trilhão)

PIB per capita com paridade de poder de compra: US$ 57 mil (no Brasil, é de US$ 19 mil)

IDH: 15º lugar entre 193 países (Brasil é o 89º)

Fontes: CIA World Factbook, IBGE, governo do Reino Unido, ONU e Banco Mundial

Como foram as eleições britânicas de 2019

Ultradireita segue à frente na França, segundo pesquisa

SÃO PAULO Uma pesquisa divulgada neste domingo (23) medindo as intenções de voto para as eleições gerais da França, convocadas para o próximo dia 30, com segundo turno no dia 7, mostra que o partido de ultradireita RN (Reunião Nacional) continua na liderança. O levantamento aponta a legenda com a preferência de 35,5% do eleitorado.

Embora a projeção indique vitória do partido de Marine Le Pen, a ultradireita não deve conquistar maioria absoluta no Parlamento, afastando a possibilidade de que o bloco eleja um primeiro-ministro. O nome do campo para o cargo, Jordan Bardella, já disse que não vai buscar o posto se não tiver maioria na Assembleia Nacional.

O levantamento foi feito pelo instituto Ipsos, jornal Le Parisien e Radio France entre os dias 19 e 20, e mostrou a aliança de esquerda Nova Frente Popular em segundo lugar, com 29,5% dos votos, seguida pelo grupo governista de centro do presidente Emmanuel Macron, que marca 19,5%.

Os números apontam mudança em relação ao resultado das últimas eleições legislativas, em 2022 —na época, a coalizão de Macron venceu com 38% dos votos, seguida da aliança de esquerda com 31%. A ultradireita conquistou 17%.

China monitorada, digital e rica espelha '2ª casa' de Xi Jinping

Dirigente ascendeu no Partido Comunista em Fujian, onde já investia em tecnologia

Paulo Passos

FUZHOU (CHINA) Lin Hong, 68 anos, ainda se lembra do trabalho que teve para produzir um relatório em 1999 quando estava na direção da Universidade de Huaqiao, na província de Fujian, no sudeste da China. Ele foi um dos responsáveis por um estudo com dados demográficos e econômicos apresentado ao então governador local, Xi Jinping.

"Era um calhamaço de folhas assim", descreve enquanto demonstra com as mãos um espaço de mais de duas palmas. O retorno foi o pior possível. "Xi Jinping disse: 'eu quero cada dado acessível num clique de mouse!' E devolveu os papéis", recorda.

A resposta, segundo Hong, serviu de gatilho para o governo local implementar um projeto de digitalização em Fujian, onde o atual líder da China esteve por 17 anos e começou sua ascensão no Partido Comunista até chegar a Pequim.

A digitalização gerou resultados na economia, com desenvolvimento rápido e contínuo, e na segurança, área em que o regime aplicou medidas para monitoramento que ajudaram a reduzir crimes.

Pode-se dizer que a China de hoje, que aposta em tecnologia, crescimento com Estado forte e vigilância da população tem muito da era Xi na província de 38 milhões de habitantes, que o líder chama de sua "segunda casa".

"Foi onde eu passei o melhor tempo da minha vida", disse o homem mais poderoso da China durante visita que fez à capital Fuzhou em 2021. Nascido em Pequim, ele foi mandado pelo partido para a província no sudeste chinês quando tinha pouco mais de 30 anos.

Com diploma de engenharia química da Universidade Tsinghua, a mais prestigiada do país, e filho de um alto membro do Partido Comunista, ele fugiu do que era esperado para alguém com seu perfil. Não teve como destino uma das regiões mais ricas na época. Fujian era pouco desenvolvida.

"Xi já era um fora de série. E se desenvolver numa província que precisava evoluir aumentou sua força como líder", afirma Hong, membro do Partido Comunista desde 1980, quando tinha 24 anos, e que foi vice-governador.

Longe de Pequim, Xi ascendeu e, após ocupar cargos em cidades menores durante sete anos, chegou ao topo da administração de Fuzhou em 1992. Aos 39, ele chamou atenção da imprensa ocidental e foi perfilado numa reportagem do americano Washington Post.

Sua missão era desenvolver uma província que não figurava entre as dez mais ricas do país. Para isso, criou o chamado "Projeto estratégico 3820", um plano para o crescimento sustentável da cidade e região com metas e etapas definidas para os 3, 8 e 20 anos seguintes ao lançamento.

O primeiro objetivo era conseguir crescimento econômico. A região investiu em infraestrutura e construção civil ao mesmo tempo em que o governo local adotou políticas para facilitar empreendimentos privados nas áreas de tecnologia e energias renováveis.

Nos cerca de dez anos, de 1992 até 2002, em que Xi foi de principal dirigente da capital de Fujian até o cargo mais alto de toda província, a região registrou crescimento acima da média chinesa. Isso quer dizer alta de dois dígitos no Produto Interno Bruto por ano.

Atualmente, a província figura entre as cinco melhores posicionadas no ranking de PIB per capita e conta com indústrias de ponta, principalmente na área de energia renovável. A maior fábrica de bateria para carros elétricos, a CATL, tem sua sede na região.

Xi Jinping (à frente) na província de Fujian, em 1989 Xinhua

Não era assim nos anos 1990, quando o governo local buscava investimentos com missões organizadas para empresários locais visitarem outros países. Muito antes de tentar convencer a administração Lula a entrar na Iniciativa Cinturão e Rota, o projeto global chinês de investimento em infraestrutura, Xi já mirava o Brasil.

Levou empreendedores do país asiático a Fortaleza e Campinas, em 1996, para conversas com o governador do Ceará na época, Tasso Jereissati, e o então prefeito da cidade paulista, José Roberto Magalhães Teixeira.

Foi nessa época que Wang Jing, CEO da Newland, conheceu o atual líder. No início dos anos 1990, ela considerou deixar a cidade, pois avaliava que havia muitas dificuldades burocráticas para iniciar um negócio na região. Diz ter mudado de ideia após uma conversa com o dirigente comunista.

"Ele se esforçou para que empresas de alta tecnologia se instalassem aqui", afirmou Wang em entrevista à CNN.

Assim como no atual regime chinês, que apostou em gigantes como BYD e Huawei, a gestão de Fujian na virada do século tinha os seus campeões locais. "Houve incentivo do governo para quem buscasse a transformação digital", diz Chen Suo, professor de economia da Escola de Marxismo da Universidade de Fuzhou.

> Xi já era um fora de série. E se desenvolver numa província que precisava evoluir aumentou sua força como líder
>
> **Lin Hong**
> ex-vice-governador da província de Fujian

Atualmente, a Newland é um gigante na área de tecnologia, com atuação em cem países, incluindo Brasil. Produz máquinas de pagamento, soluções de hardware e software para reconhecimento facial.

Numa visita à sede da empresa, numa região comercial de Fuzhou, é possível visualizar a relação do grupo com o dirigente. Já na entrada do prédio, ao lado de um sofá, uma prateleira está cheia de livros. Todos têm em comum um único autor: Xi Jinping.

Um painel com uma linha do tempo lista em pontos os feitos do grupo, como abertura de capital na bolsa, recordes e lançamentos de produtos. Três datas aparecem marcadas com uma estrela vermelha. Elas indicam as visitas do atual líder da China, em 1998, 2001 e 2014, à sede da empresa.

A Newland é uma das líderes no país na área de soluções para reconhecimento facial. Numa sala fechada próxima do museu, um guia da empresa mostra uma tela que ocupa quase toda a parede. Nela, imagens captadas ali mesmo são expostas, com os rostos dos presentes marcados com quadrados coloridos.

O funcionário explica que a tecnologia de reconhecimento facial é utilizada pelo regime e está integrada ao sistema de identidade digital, com dados de todos os moradores da região. O sistema executa análises das feições através de inteligência artificial. Cores e classificações como triste, bravo, sério e feliz tentam indicar os sentimentos nos rostos.

Sistemas como esse estão espalhados por cidades de todo o país, que conta com ampla rede de câmeras de segurança instaladas.

Sob Xi, Pequim aumentou a vigilância sobre a população com a justificativa de cuidar da segurança. Como afirmou em uma das suas visitas ao seu "segundo lar", o líder comunista replicou experiências suas na província em todo país. "Ideias e projetos daqui foram colocados em prática em uma escala maior em toda China."

O jornalista viajou a convite do Ministério do Comércio da China

Justiça do Brasil aceita extradição de palestino por suposta ligação com Hamas

GUERRA ISRAEL-HAMAS

Cézar Feitoza

BRASÍLIA A Polícia Federal apreendeu um cidadão palestino no Aeroporto de Guarulhos (SP) por suspeita de integrar o Hamas, grupo que promoveu ataques terroristas contra Israel em outubro do ano passado.

Muslim M. A. Abuumar, 37, chegou a São Paulo na sexta (21) e foi abordado por policiais na saída do avião. Ele foi interrogado sobre suas preferências políticas e suposto vínculo com a resistência palestina.

Neste domingo (23), a Justiça Federal de São Paulo aceitou as explicações da Polícia Federal e autorizou a extradição de Abuumar e familiares. No dia anterior, decisão da mesma juíza, Milenna Marjorie da Cunha, havia barrado a operação até que o caso fosse esclarecido.

A **Folha** confirmou o parecer favorável à extradição com duas pessoas com conhecimento do assunto.

Abuumar estava acompanhado da esposa, Siti Aisyah, grávida de sete meses, o filho Mohamad Imram, 6, e a sogra, Khatijan Jennie. Os três esperavam os desdobramentos em um hotel próximo ao aeroporto.

Muslim é suspeito de ter elo com o Hamas, segundo informações compartilhadas pelo FBI em cooperação internacional.

A Polícia Federal se preparava para colocar Muslim e os três familiares em voo de volta à Malásia. A defesa do palestino disse que vai apresentar recurso para o TRF (Tribunal Regional Federal) da 3ª Região.

O advogado Bruno Henrique de Moura, defensor da família, nega que Muslim tenha relação com grupos terroristas. "Desconheço essa alegação da Polícia Federal e não tive acesso a nenhuma lista do FBI que constaria o nome do Muslim. Se ele é, qual ato terrorista praticou?", disse à **Folha**, antes da decisão que autorizou a extradição.

Procurada pela reportagem, a Polícia Federal não se manifestou.

Segundo o advogado da família, Muslim e os familiares vieram ao Brasil para passar férias com o irmão do palestino, Mohmd Omran Omar, que mora em São Bernardo do Campo (SP).

Omar fez um pedido formal à embaixada do Brasil na Malásia para a concessão do visto de turismo para os dias 13 de junho de 2024 a 12 de junho de 2025.

As passagens de volta já estavam compradas, com saída em 9 de julho.

De acordo com o advogado, o interrogatório foi incomum. "Conforme relatado pelo sr. Muslim, que não foi acompanhado por tradutor ou por advogado, a Polícia Federal não apresentou qualquer documento ou prova de que ele infrinja alguma normativa nacional ou de que tenha sofrido condenação judicial por algum Estado reconhecido pelo Brasil", afirmou.

Muslim M. A. Abuumar mora atualmente em Kuala Lumpur, Malásia, onde dirige o Centro de Pesquisa e Diálogo da Ásia. É professor universitário e ativista da causa palestina. Pessoas próximas dizem que ele tem sido perseguido pelo Mossad (agência de inteligência de Israel) por ser uma liderança palestina.

ENCHENTES CAUSAM MORTE E DEIXAM AO MENOS DOIS DESAPARECIDOS NA SUÍÇA
As buscas são feitas por cerca de 200 pessoas, que utilizam drones e helicópteros; na foto, casa destruída na região de Moesa, no sudeste do país Piero Cruciatti/AFP

entrevista da 2ª

Jonathan Haidt

Apenas redes sociais explicam a crise de saúde mental dos jovens

Psicólogo e professor da Universidade de Nova York compara o uso de plataformas por adolescentes e por crianças ao vício em heroína no best-seller 'A Geração Ansiosa'

SAÚDE

Bárbara Blum

SÃO PAULO De acordo com Jonathan Haidt, as crianças não estão bem.

Segundo dados da pesquisa mais ampla dos Estados Unidos sobre saúde e uso de drogas, o percentual de adolescentes que relataram ao menos um episódio depressivo grave saltou de menos de 15% em 2005 para quase 30% em 2020. No Brasil, os registros de ansiedade entre adolescentes superaram os de adultos pela primeira vez na história em 2023.

Para Haidt, que é psicólogo e professor da Universidade de Nova York, só há uma narrativa capaz de oferecer a explicação completa do problema, diante de hipóteses como as crises climáticas e econômicas a nível global: o livre acesso a redes sociais e smartphones.

Na última semana, a tese de Haidt ganhou tração quando a maior autoridade de saúde dos EUA, Vivek Murthy, pediu que plataformas de mídias sociais, como Instagram, TikTok e YouTube, incluam um aviso de que o uso pode ser prejudicial à saúde.

A posição de Murthy foi contestada, tanto por lobistas da big tech, quanto por cientistas que diziam que outras hipóteses para a derrocada na saúde mental infantil deveria ser consideradas.

Uma delas é o aumento da consciência sobre saúde mental entre os jovens, que poderia ter ampliado os números de deprimidos e ansiosos. Haidt responde a isso com dados alarmantes de hospitais psiquiátricos, que dispararam em casos de automutilação e tentativa de suicídio. Mas mesmo esses dados são contestados. O jornalista David Wallace-Wells escreveu, no The New York Times, que as taxas de suicídio aumentaram em todas as faixas etárias.

Desde 2010, a taxa de meninas de 10 a 14 anos atendidas por casos como esses cresceu 188%, segundo o CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA). Wallace-Wells sinaliza que, em 2011, por causa de uma mudança com a implementação do Obamacare (a expansão da saúde pública nos EUA), indagações sobre saúde mental passaram a fazer parte do pacote de cuidado.

Haidt reúne essas informações, e rebate algumas críticas, no best-seller "A Geração Ansiosa", que sai em julho no Brasil pela Companhia das Letras, sob o mote de que houve uma derrocada na saúde mental a partir do momento que celulares com acesso a mídias sociais se tornaram parte integrante da infância e da adolescência.

Foi por volta de 2010 que a câmera frontal se disseminou nos smartphones, com a chegada do iPhone 4. Dois anos depois, o Instagram passou para as mãos do Facebook, hoje Meta, de Mark Zuckerberg. De 2011 a 2013, a rede foi de 10 milhões de usuários para 90 milhões. Hoje, estimativas do Statista apontam para 2 bilhões de pessoas com contas no aplicativo.

"Quando o smartphone com mídias sociais entra na sua vida, ele vai ficar no centro dela para sempre", diz Haidt em entrevista à **Folha**. Com isso em mente, ele sugere que essa entrada demore um pouco mais —um limite de 13 anos de idade para o primeiro celular e 16 para redes sociais.

Assim, segundo ele propõe na obra, seus cérebros passariam pelos períodos mais críticos da puberdade protegidos dos mecanismos viciantes que fragmentam a atenção em troca de pequenas doses de dopamina.

*

A humanidade viu o surgimento da TV e da internet e seu efeito nas crianças. O que mudou com a chegada do smartphone a ponto de o sr. nomear esse período como 'a grande reconfiguração'? Pessoas mais velhas sempre temem as tecnologias usadas pelos mais jovens. É razoável se perguntar se tudo isso é um pânico moral. Mas há diferenças.

Observamos que no mesmo ano que a maioria das crianças passou a usar smartphones, houve o maior aumento já registrado em distúrbios psíquicos.

Em 2012, as estatísticas de saúde mental nos Estados Unidos mudaram drasticamente. Não havia sinal de problema até 2011. Depois, meninas nos EUA e em outros países começaram a dar entrada nos prontos-socorros psiquiátricos.

Não víamos organizações de jovens baby boomers pedindo que programas de TV viciantes não fossem feitos, mas vemos isso na geração Z. É uma emergência de saúde mental.

Então ficamos sem alternativas além dos celulares para explicar a crise. Nos EUA, poderiam haver outras explicações. Mas a tendência se repete no Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia.

O sr. menciona no livro que a crise é com os jovens, mas parece que essa mudança social da tecnologia afetou a sociedade como um todo, mudou a relação que temos uns com os outros. Com certeza. No século 20, a pesquisa feita em torno da TV não estabeleceu se ela era uma causa clara para distúrbios psíquicos.

Mas as mudanças sociais foram gigantes. As pessoas deixaram de estar com vizinhos para ficar em casa vendo TV.

"A Geração Ansiosa" se preocupa em distinguir as mídias sociais da internet como um todo. Por que fazer essa distinção hoje? Um mistério enorme é: por que os millennials estão bem e a geração Z está tão mal se eles também cresceram na internet, com celulares?

Até 2010, quase ninguém tinha smartphone. Eram celulares flip ou tijolões. Não havia Instagram nem câmera frontal e pouca gente tinha internet banda larga. Não se passava o dia no celular em 2010.

Mas, em 2015, ao menos nos países ricos, todo mundo já tinha um celular com câmera frontal. As meninas estavam no Instagram e a internet rápida era amplamente disponível.

Quando o smartphone com mídias sociais entra na sua vida, ele vai ficar no centro dela para sempre. Mas, para os millennials, isso não aconteceu até o fim da puberdade. Quando você se tornou usuária assídua de Instagram?

Um mistério enorme é: por que os millennials estão bem e a geração Z está tão mal se eles também cresceram na internet? Até 2010, quase ninguém tinha smartphone. Não se passava o dia no celular em 2010

Provavelmente lá pelos meus 19 anos. É esse meu argumento. É por isso que você está bem. Bem, eu não sei se você está bem, mas sua geração, os nascidos até 1995, de modo geral, estão bem. Porque aos 19 anos o seu cérebro já tinha praticamente passado pela puberdade. Mas se você tiver uma irmã alguns anos mais jovem... Ela tem celular?

Tem, mas sem Instagram. O negócio dela é o YouTube. O pior é o Instagram. Mas os shorts [vídeos curtos] do YouTube são horríveis. São viciantes. Não têm benefícios. Esses vídeos de 10 a 15 segundos são pequenas doses de dopamina fácil e barata. Ninguém abaixo dos 18 anos deveria ver isso.

Hoje de manhã [17 de junho], a principal autoridade de saúde dos Estados Unidos [Vivek Murthy] pediu ao Congresso que colocasse avisos em mídias sociais, de que elas podem ser um risco à saúde mental.

Como se fosse um alimento com alto teor de açúcar. Sim, mas se pais decidissem criar seus filhos numa dieta de baixo açúcar, eles poderiam. Se pais quiserem seus filhos fora das mídias sociais, a única forma é vetar a internet como um todo e trancafiá-los. A vida em família, em todo o mundo, é uma briga em torno do tempo de tela.

O sr. diz no livro que há uma dicotomia entre uma parentalidade superprotetora com os filhos no mundo físico, mas permissiva no mundo digital. Qual a relação dessa infância orientada ao smartphone com essa superproteção? Nos EUA e no Reino Unido, nós perdemos a confiança uns nos outros nos anos 1990. Havia histórias de abuso sexual, nem todas reais, e paramos de deixar que nossos filhos saíssem de casa.

Já existiam computadores pessoais. As crianças os adoravam, especialmente os meninos. Todos estavam felizes. Mas esses predadores sexuais não estão nos parquinhos. Eles estão no Instagram.

A internet era segura no começo. Claro que havia conteúdo inapropriado, mas não era opressivo. Até as redes sociais não eram tão ruins. Mas quando surge o feed, o botão de curtida, por volta de 2009 a 2011, ela não é mais uma rede consistente, é uma plataforma.

Cada criança está numa plataforma, fazendo uma performance para o mundo, torcendo para estar sob o holofote.

Vi um artigo no [jornal americano] The Wall Street Journal em que mães de meninas influenciadoras admitiam saber que os seguidores de suas filhas eram homens adultos que se masturbavam para as fotos delas, mas diziam que as meninas precisavam daqueles seguidores. O Instagram está transformando famílias em cafetinas.

Por que a crise de saúde mental da geração Z afeta meninas de forma tão desproporcional? Se você olha só para os índices de ansiedade, depressão e automutilação, as meninas estavam na frente em 2010. Existe evidência clara que isso está relacionado às mídias sociais.

No caso dos meninos, a conexão com a mídia social é menos clara. Mas depois de publicar o livro, pensei que deveríamos procurar esses meninos e meninas depois de já adultos.

As mulheres continuam deprimidas e ansiosas. Mas os homens estão desempregados e solteiros, porque a puberdade era só videogame e pornografia. Eles não fazem ideia de como flertar e tem problemas para olhar as pessoas nos olhos. Seus cérebros foram moldados por dopamina rápida, então eles são incapazes de trabalhar por uma recompensa a longo prazo.

Não permitir o uso de celulares na aula e pedir que os alunos deixem o aparelho no bolso é como permitir que um viciado em heroína leve a droga para uma clínica de reabilitação, desde que a mantenha no bolso

Pais também são usuários assíduos de mídias sociais e celulares. Será que eles não deveriam se preocupar em ser exemplos melhores, além de regular os comportamentos? Sim, mas não acho que tenha grande impacto. Adolescentes estão 99% focados no que seus colegas estão fazendo e pensando. Eles não se importam com a opinião dos pais. Se eu começar a ler a revista The Economist em casa, minha filha de 14 anos vai começar a ler? Claro que não.

Devemos ser modelos melhores e ter regras claras para uso de celular em família, como durante as refeições. Não levo o celular para a cozinha ou sala de jantar. Nada de celulares pouco antes de dormir.

Mas as crianças não estão nos copiando. Elas estão respondendo à maior força social que uma criança pode encontrar, que é ser incluída.

O sr. propõe marcos de idade para se ter um smartphone [13 anos] e para uso de mídias sociais [16 anos]. Como equilibrar isso com essa pressão social? Há dez anos, a idade média em que se adquiria um smartphone era 13 anos. No Reino Unido, um quarto das crianças de 5 a 7 anos tem seu próprio celular. Logo vamos implantar telefones no útero.

Eu acredito que seja um problema de ação coletiva. Damos celulares às crianças porque todo mundo dá. Os pais estão encurralados, exaustos e desmoralizados. Isso explica o sucesso do meu livro. Ele está dizendo, "ei, você não está maluco, isso faz mal aos seus filhos". E podemos sair dessa juntos a um custo de zero dólares.

Por isso a posição da autoridade máxima da Saúde nos EUA é importante. Isso dá suporte aos pais que querem negar acesso ao Instagram aos seus filhos de 10 anos. Ele está sugerindo normas. Podemos fazer essa reforma com normas e não leis, mas algumas são necessárias.

Como o sr. sugere que essas leis e normas funcionem? Podemos expressar nossa raiva e pedir ação aos políticos. Podemos processar as empresas. E podemos nos organizar coletivamente nas escolas, proibindo os celulares.

Não permitir o uso na aula e pedir que os alunos deixem o aparelho no bolso é como permitir que um viciado em heroína leve a droga para uma clínica de reabilitação, desde que a mantenha no bolso. O vício é tão grave que é necessário trancar os celulares e só devolver na saída.

Apesar de sua restrição a mídias sociais e smartphones, o sr. não parece restritivo com relação ao uso de outros tipos de tela. Existe tempo de tela de qualidade? Com certeza. Ver filmes é ótimo. Se seu filho de 6 ou 7 anos vê até duas horas de TV por dia, sem problemas.

Mas a geração Z nunca consegue prestar meia hora de atenção. São sempre interrompidos. A tela não é o problema. O problema é a fragmentação da atenção.

Leia mais na pág. B2

Jayne Riew/Divulgação

Jonathan Haidt, 60
Professor da Stern Business School da Universidade de Nova York, é doutor em psicologia social pela Universidade da Pensilvânia e pesquisa os fundamentos da moral em diferentes culturas. Antes de "A Geração Ansiosa", publicou "A Mente Moralista" (Alta Cult), "A Mente Justa" (Edições 70) e "A Hipótese da Felicidade" (LVM Editora)

Campus Quitaúna da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), em Osasco, está em obras há 16 anos Rafaela Araújo/Folhapress

Universidades têm obras inacabadas enquanto Lula promete novos campi

Orçamento minguou em dez anos; após pressão, governo anunciou pacote de investimentos

Isabela Palhares e Bruno Lucca

SÃO PAULO O campus de Unaí da UFVJM (Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri), em Minas Gerais, completou dez anos de existência na última quinta-feira (20). No período, a unidade formou quase mil profissionais em cinco cursos de graduação, mesmo sem todas as instalações prometidas na época de sua criação.

Dezenas de universidades federais de todo o país acumulam obras paradas ou atrasadas e projetos abandonados em razão da queda de orçamento dos últimos anos.

Eleito tendo como uma das promessas a retomada de investimentos no ensino superior, o presidente Lula (PT) anunciou no início de junho um PAC de R$ 5,5 bilhões para parte dessas obras inacabadas, além de uma nova ampliação da rede federal.

O anúncio ocorreu em meio à greve de professores e servidores, que durou 69 dias, até este domingo (23), em tentativa de esvaziar o movimento. Conforme mostrou a **Folha**, parte do recurso anunciado já estava prevista desde agosto de 2023. Reitores afirmam que os valores liberados são insuficientes para os investimentos necessários.

Apesar de concordarem com a necessidade de expansão das federais, como quer o governo, os gestores afirmam ser ainda mais necessário aumentar o financiamento, já que não há recurso suficiente nem mesmo para o pleno funcionamento das instituições existentes.

"Nossa expansão ocorreu às vésperas do processo de subfinanciamento das universidades. Nossos dois novos campi nasceram e dois anos depois veio o teto de gastos do governo Temer e a queda de orçamento. O que nos sobrou? Um espólio de obras paradas", diz Heron Bonadiman, reitor da UFVJM. Considerando só as mais estratégicas, diz, são 19 obras que não saíram do papel.

Quando o campus de Unaí foi planejado, era prevista a construção de três prédios. Até este mês, apenas um deles foi concluído. A universidade também não conseguiu recursos para terminar a urbanização do campus. "Até agora a unidade está na terra, não temos dinheiro para fazer calçamento, arborizar o entorno", diz o reitor.

Sem a infraestrutura adequada, a universidade nunca conseguiu ofertar todas as vagas previstas na unidade. O plano era que o campus abrisse 200 oportunidade ao ano. São oferecidas 100.

A situação de carência atinge das menores às maiores instituições do país. Na Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), a construção do campus Quitaúna, em Osasco, é realizada há 16 anos e tem seu cronograma atrasado há cinco. Desde 2020, a instituição não recebeu repasses para obras, segundo sua reitora, Raiane Assumpção.

A UFU (Universidade Federal de Uberlândia) também faz obras desde 2012 para a construção do campus de Patos de Minas no Triângulo Mineiro. Por falta de recursos e problemas burocráticos, o atraso faz com que os cursos funcionem de forma provisória em uma faculdade particular alugada, com custo de quase R$ 1 milhão ao ano para a instituição.

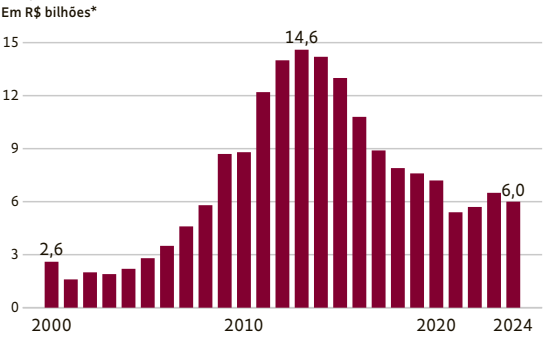
Na UFG (Universidade Federal de Goiás), mais antiga universidade pública do Centro-Oeste, o orçamento de capital —utilizado para investimento em infraestrutura— foi de R$ 173 milhões, corrigidos pela inflação, em 2014, para R$ 1,2 milhão neste ano, uma redução de 99%. A instituição diz ter uma "enorme demanda de obras reprimidas."

Já o orçamento de custeio —que paga o dia a dia—, no mesmo período, passou de R$ 192 milhões para R$ 115 milhões, 40% a menos. Além de financiar a operação da UFG, o montante paga pelo aluguel de um prédio na cidade de Goiânia, usado para sanar a demanda por salas de aula.

No mesmo estado, a Ufcat (Universidade Federal do Catalão), criada em 2018, não tem orçamento para construir laboratórios, salas de aula, prédio para os cursos de licenciatura e um parque tecnológico, necessários para o pleno funcionamento dos cursos.

Lá, ainda há outro problema. "A situação quanto à verba de custeio é caótica, tendo em vista que o recurso destinado para todo o ano de 2024 se encerrará no presente mês de junho", afirma a reitoria.

Caso semelhante é o da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), afundada num déficit de R$ 380 milhões. A maior federal do país enfrenta "processo inexorável de degradação de sua infraestrutura", expôs seu conselho, e pede socorro ao governo.

Sobre repasses, há casos ainda piores. A UnB (Universidade de Brasília) recebeu R$ 1 para custear suas obras neste ano. Em 2014, foram R$ 46 milhões. Isso deixa a instituição sem capacidade de concluir obras importantes, casos do novo prédio da faculdade de agronomia e medicina veterinária (previsto para 2023) e do novo prédio do instituto de física.

A reitora da universidade, Márcia Abrahão, diz que as 69 universidades federais têm demandas históricas por melhoria da infraestrutura, ampliação de prédios e equipamentos. Ela é também presidente da Andifes (associação dos dirigentes das instituições federais de ensino superior).

"As universidades mais jovens ainda precisam completar a sua infraestrutura física ou adquirir novos espaços e todas as universidades têm que ter um parque tecnológico que se renova continuamente", diz Abrahão.

Algumas universidades relatam não ter recursos nem mesmo para obras necessárias para garantir a segurança dos estudantes e funcionários. São os casos de UFTPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e Unifal (Universidade Federal de Alfenas, em Minas), sem dinheiro para reparos urgentes de prevenção e combate a incêndio.

Mesmo com todas as dificuldades, porém, a reitora defende ampliação de vagas no ensino superior. Ela lembra que o país segue longe de atingir as metas do PNE (Plano Nacional de Educação) com relação ao acesso de estudantes para cursos de graduação nas universidades públicas.

O plano, que vence neste ano, estabelece que o país deveria chegar ao fim de 2024 com ao menos 33% da população de 18 a 24 anos matriculada ou já tendo concluído um curso de graduação. Segundo o IBGE, em 2023 a proporção alcançou apenas 26,3%.

O plano também estabelece a ampliação do acesso ao ensino superior priorizando a rede pública. O movimento que se viu na última década, no entanto, foi na direção contrária —apenas 7,4% das novas matrículas desde 2013 são dessa modalidade.

"Uma universidade é um projeto em constante processo de ampliação. Não podemos esperar que todas se concluam para criar novas. Mas essa expansão precisa ser feita com planejamento e previsão de recursos suficientes para as já existentes e as novas", diz Gustavo Balduíno, consultor em ensino superior.

Reitores defendem que o governo federal crie uma lei que estabeleça um valor fixo a ser destinado às universidades anualmente. Hoje, os valores são definidos conforme a prioridade de cada gestão.

O modelo desejado é o das universidades paulistas, que recebem um percentual fixo do que o governo estadual arrecada com ICMS. Fernando Haddad, ministro da Fazenda, se comprometeu a estudar a proposta.

Enquanto isso, a Ufob (Universidade Federal do Oeste da Bahia) precisa de R$ 200 milhões para realizar todas as obras urgentes. Neste ano, o repasse do governo foi de R$ 1, assim como na UnB.

A reportagem procurou mais de 50 instituições de todo o país. Todas as que responderam relataram necessidades estruturais e problemas financeiros. Muitas, em razão da greve, não atenderam aos contatos.

Em resposta aos problemas apresentados, o MEC disse que, no início de 2023, que as universidades tiveram seu orçamento ampliado em quase 30%. Já neste ano, continua a pasta, foram totalizados créditos suplementares para a recomposição orçamentária no valor de R$ 347 milhões, sendo R$ 242 milhões para as universidades e R$ 105 milhões para os institutos. "Recentemente, em 10 de junho de 2024, o governo federal anunciou nova ampliação do orçamento, na ordem de R$ 279,3 milhões para as federais", diz, em nota.

+ Greve de professores nas federais termina após 69 dias

A greve dos professores das universidades federais terminou neste domingo (23) após 69 dias. Segundo o Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), a maioria das instituições filiadas optou por acabar com a paralisação em assembleia. O argumento para a decisão é a "intransigência" do governo Lula (PT) quanto às negociações salariais. Para os docentes, Brasília não iria conceder o reajuste pedido para este ano, e seguir sem aulas somente prejudicaria os estudantes. Antes das universidades, professores e servidores técnico-administrativos de institutos federais já tinham resolvido, também neste domingo, encerrar a greve.

Acesso ao ensino superior no Brasil

Distribuição das matrículas no ensino superior

População de 18 a 24 anos que frequenta ou já concluiu cursos de graduação

Fonte: Censo da Educação Superior e PNAD Contínua

Orçamento das universidades federais ano a ano

* Valores corrigidos pelo IPCA
Fonte: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

> As universidades mais jovens ainda precisam completar a sua infraestrutura física e todas as universidades têm que ter um parque tecnológico que se renova continuamente

Márcia Abrahão
reitora da UnB (Universidade de Brasília)

Contra riscos do celular, pais dão relógio-telefone aos filhos

'Dumbphones' também viram alternativa aos smartphones com redes sociais

Laura Mattos

SÃO PAULO Cento e cinquenta reais. Esse foi o preço do celular que a advogada Fernanda Estelles Martins comprou recentemente para o seu filho, de 9 anos. Ela faz parte de um grupo de pais que estão resgatando os celulares antigos para combater os prejuízos dos smartphones ao aprendizado e à saúde física e mental de crianças e adolescentes.

Aqueles velhos aparelhos que oferecem muito pouco além de fazer e receber ligações, mas eram revolucionários quando surgiram, são agora chamados de "dumbphones" ou "telefones burros". E, renascidos do ostracismo, ironicamente, começam a ser vistos como armas contra os "telefones inteligentes", os smartphones.

Para combater o vício e outros perigos de um aparelho que coloca tudo e não sei mais o quê nas mãos de crianças e adolescentes, busca-se outro que não coloca nada além de rádio FM, uma câmera fotográfica precária e um ou outro game bem rudimentar, como o famoso e nostálgico "jogo da cobrinha". Mas, com eles, os pais conseguem manter um canal de comunicação com os filhos e ainda economizam —enquanto um smartphone dos mais simples dificilmente sai por menos de R$ 600, há uma série de modelos de "dumbphones" por pouco mais de R$ 100.

Essa opção tem sido sugerida por movimentos de pais que, baseados em pesquisas sobre os prejuízos do uso de smartphones na infância e na adolescência, defendem um acordo entre famílias para que os filhos não ganhem esses aparelhos até os 14 anos e que só utilizem redes sociais após os 16 —outra bandeira é que o celular seja banido do ambiente escolar, não só nas aulas como também no recreio.

O "dumbphone" é colocado por esses grupos como sugestão para que, quando os pais acharem necessário, crianças e adolescentes tenham um telefone à mão.

Os filhos de Fernanda Estelles ganharam celular antigo e relógio-telefone Karime Xavier/Folhapress

No Brasil, o Movimento Desconecta, formado há pouco mais de um mês por famílias de escolas particulares e já com 20 mil seguidores no Instagram, levanta essas bandeiras. A inspiração veio de movimentos semelhantes de outros países, como o Wait Until 8th ("espere até o 8º ano" para dar o smartphone, a série escolar dos 14 anos), grupo dos EUA com quase 100 mil seguidores, e o Smartphone Free Childhood ("infância livre de smartphones"), da Inglaterra, com mais de 60 mil pais e mães.

Os "dumbphones" também têm sido resgatados por adultos que buscam um "detox" do excesso de conectividade. Nos EUA, mesmo jovens, quando percebem que estão sofrendo com efeitos nocivos dos smartphones, como a ansiedade, se tornaram adeptos dos velhos celulares.

A maioria segue com o smartphone, que acaba sendo essencial, mas, em algumas situações, tira o chip desse aparelho moderno para colocá-lo no antigo. Assim, as pessoas ficam ainda acessíveis e podem fazer ligações, mas não se distraem com redes sociais e toda a parafernália de um smartphone.

O mercado percebeu a tendência e já a aproveita. Até o ano passado, esses aparelhos eram responsáveis por apenas 2% das vendas de celulares nos EUA, de acordo com a informação dada pela Counterpoint Research à reportagens de tecnologia da imprensa norte-americana, mas analistas apontam que eles vêm ganhando espaço.

Há startups sendo criadas para vender esses celulares básicos, e a Nokia, grande fabricante dos velhos celulares, colocou em seu site o slogan "Dumb phone, smart choise" ("telefone burro, escolha inteligente").

Além dos "dumbphones", os relógios inteligentes para crianças surgem como opções ao uso precoce de smartphones. Fazem e recebem ligações em viva-voz, que podem ser controladas por um aplicativo instalado no smartphone dos pais.

Fernanda, apesar de ter acabado de comprar um "dumbphone" para o filho, já é adepta desse tipo de relógio desde o final do ano passado para falar com o menino. A caçula, de 6 anos, também tem um relógio do tipo.

O aparelho tem uma série de marcas e modelos, com preços que variam de uns R$ 100 a uns R$ 400. Há alguns ainda mais baratos, por menos de R$ 100, mas esses não costumam trazer uma das ferramentas que os pais mais valorizam: localização via GPS. Do smartphone, os pais conseguem saber onde estão os relógios dos filhos.

> Eu tenho 39 anos e me pego colocando minha autoestima à prova por causa das redes sociais. Se isso é um problema para adultos, que têm filtros, imagine para crianças e adolescentes
>
> **Fernanda Estelles Martins**
> advogada

Os equipamentos utilizam chip, e é preciso contratar um plano de dados com uma operadora, como é feito para os celulares. Além de fazer ligações, os relógios permitem troca de mensagens de texto e áudio, por meio de aplicativo no smartphone dos responsáveis. Alguns oferecem uma tecla de emergência que, acionada, chama o celular dos pais.

Consegue-se, inclusive, bloquear o aparelho em determinados horários, como o da escola —nesse caso, só a ligação de emergência funciona.

Fernanda conta que resolveu comprar um relógio desse modelo para o filho quando ele começou a ir a festas sozinho. "Foi algo que nos deixou mais tranquilos."

A depender do lugar a que o filho vá, agora ele leva também o "dumbphone".

"Esse celular acaba sendo uma forma a mais de ele se comunicar, se precisar, porque já está bem acostumado a nos chamar pelo relógio."

A advogada diz acreditar que o relógio tenha uma vantagem em relação ao "dumbphone" na questão da pressão social, especialmente quando as crianças vão ficando mais velhas e são levadas a desejar modelos modernos de smartphone.

"Meu filho é tranquilo em relação a esse tipo de pressão, mas acredito que isso possa acontecer, especialmente na adolescência", afirma. "O que me anima é esse movimento coletivo de pais. Quanto mais crianças sem celular, menor será essa pressão."

Por enquanto, o filho de Fernanda é o único de sua turma da escola —um colégio particular de São Paulo— que tem "dumbphone", mas há outras crianças que usam o relógio inteligente, bem como algumas que já ganharam um smartphone.

Fernanda diz que sua maior preocupação são as redes sociais e seus efeitos nocivos à saúde mental. "Eu tenho 39 anos e me pego colocando minha autoestima à prova por causa das redes sociais", diz. "Se isso é um problema para adultos, que têm filtros, imagine para crianças e adolescentes, que estão ainda formando os filtros."

Leia mais na pág. A10

Lei não prevê aplicação de injetáveis por esteticistas

EQUILÍBRIO

Andreza de Oliveira

SÃO PAULO Regulamentada há pouco mais de seis anos, a profissão de esteticista ainda não possui um conselho oficial para definir o que pode ou não ser exercido. Microagulhamento, botox e peeling de fenol —que causou a morte do empresário Henrique da Silva Chagas, 27, em uma clínica em São Paulo— são algumas das técnicas exercidas por profissionais da estética nem sempre formados na área.

A lei 13.643, de 2018, regulamenta a profissão de esteticista e afirma que o profissional precisa ser formado em curso técnico ou graduação na área da estética, cosmética ou equivalente, em instituição de ensino regular brasileira e com diploma reconhecido pelo Ministério da Educação.

O mesmo decreto define que profissionais de nível técnico e superior podem executar procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando como recursos de trabalho produtos cosméticos, técnicas e equipamentos com registro na Anvisa.

Além das atividades de nível técnico, para os graduados a lei confere a elaboração de programas de atendimento com base no quadro do cliente, como o estabelecimento de técnicas e a quantidade de aplicações necessárias.

Aos graduados fica orientada ainda a responsabilidade de técnica pelos centros de estética que executam e aplicam recursos estéticos, assim como a direção, a coordenação, a supervisão e o ensino de disciplinas relativas a cursos de estética ou cosmetologia.

Uma das principais dúvidas sobre a área está relacionada ao que, de fato, o esteticista pode fazer na pele.

Em nota, o Ministério da Saúde afirma que somente as atividades descritas na lei de regulamentação da profissão podem ser exercidas pelo esteticista. No entanto, a lei não possui nenhum parágrafo específico sobre procedimentos com injetáveis ou perfuração.

"A administração ou aplicação de medicamentos por esses profissionais é vedada pela legislação vigente", diz a pasta.

Segundo a Anesco (Associação Nacional dos Esteticistas e Cosmetólogos), os profissionais de nível técnico precisam de um responsável de nível superior para atuar na área. Ainda, os graduados em estética podem realizar procedimentos com injetáveis desde que não invadam as atividades exercidas exclusivamente por médicos —como intervenções cirúrgicas e demais procedimentos que acessem vasculares profundos, como biópsias e endoscopias— para não se enquadrar no exercício ilegal da medicina.

"O esteticista pode realizar todas as técnicas desde que não sejam médicas", diz Frederico Carvalho, assessor jurídico da Anesco.

A associação entende que os esteticistas podem trabalhar com injetáveis contanto que não ultrapassem a derme, que é a segunda camada da pele —dividida em epiderme (mais superficial), derme e hipoderme (subcutânea).

Isso é válido, porém, somente para procedimentos não invasivos e que não apresentem riscos ao paciente e necessidade de realização em centro cirúrgico. "O peeling de fenol, por exemplo, é um procedimento extremamente agressivo, com alto grau de intercorrência, então deve, sim, ser feito em centro cirúrgico e por médicos especializados", completa Carvalho.

Para o Sindestética (Sindicato dos Empregadores em Empresas e Autônomos em Estética e Cosmetologia) e a SBEC (Sociedade Brasileira de Estética e Cosmética), os profissionais formados em nível técnico podem executar, além de massagens e limpeza de pele, procedimentos como peelings superficiais (químicos ou por microdermoabrasão).

Já os profissionais graduados podem, além dos procedimentos feitos por técnicos, realizar métodos como micropigmentação, eletroterapia e tratamentos para remoção e clareamento de tatuagens. A lista completa de procedimentos indicados está nos sites do Sindestética e da SBEC.

Segundo as duas organizações, é vetado aos esteticistas e cosmetólogos a prática de procedimentos invasivos, de responsabilidade médica e que invadam orifícios naturais do corpo e órgãos internos. "Fora isso, estão capacitados a realizar todos os procedimentos estéticos injetáveis e, claro, aptos a lidar com as intercorrências", relatam.

> O peeling de fenol, por exemplo, é um procedimento extremamente agressivo, com alto grau de intercorrência, então deve, sim, ser feito em centro cirúrgico e por médicos especializados
>
> **Frederico Carvalho**
> assessor jurídico da Anesco

Esteticista e professora do curso de estética da UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais), Nilce Xiol explica que o profissional graduado pode atuar com técnicas de drenagem, massagem e limpeza de pele, em spas e até com a assistência em consultórios de dermatologia.

A profissional diz ainda que os graduados em estética podem trabalhar com microagulhamento desde que a agulha tenha até 0,5 milímetro, dispositivo de perfuração superficial que funciona apenas para a entrega de ativos na pele.

O Ministério da Saúde diz que o profissional deve apresentar seu diploma de graduação em Estética e Cosmética ou curso equivalente oferecido por instituição regular de ensino. O portal da Anesco possui uma ferramenta em que nomes de profissionais formados e associados podem ser acessados. "Buscamos sempre profissionais habilitados para a nossa base de dados e analisamos toda a documentação", diz Carvalho.

Já o SBEC e o Sindestética possuem um portal onde é possível pesquisar um profissional a partir do RT (Registro de Responsabilidade Técnica).

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Pintava o mundo com otimismo

FILOMENA CRISTINA SCOLA URIBE (1961-2024)

Gustavo Uribe e Nataly Uribe

SÃO PAULO O mundo para Cristina Uribe era diminutivo. Não porque o considerava banal, mas porque tinha tanto amor à vida que se referia a tudo de maneira carinhosa, cheia de "inhos".

E era justamente pelo afeto que colocava nas palavras que tornava impossível alguém não gostar dessa paulistana nascida na Vila das Mercês e chamada carinhosamente de Filozinha.

Filha de uma espanhola e de um italiano, ela recebeu o nome da avó paterna, Filomena. Mas, por achá-lo formal demais, preferia ser chamada pelo segundo nome, Cristina.

Sempre com sorriso no rosto e otimismo invejável, fazia amigos por onde passava: nas ruas do Jardim da Saúde, no Clube Atlético Ypiranga e na portaria do Colégio Regina Mundi.

Era descrita como generosa e atenciosa. Tanto é que socorreu mais de uma vez amigas de apertos financeiros e abriu mão de uma carreira promissora como gerente do antigo Banco Real para criar seus dois filhos.

Em mais de uma oportunidade, foi questionada se havia se arrependido de ter largado a carreira. Dizia que não, que tinha orgulho de ter se dedicado à família.

Aproveitava seu tempo livre, enquanto os filhos estavam na escola, para se dedicar a talentos que despertaram com a maternidade. Fazia aulas de idiomas, fotografia, dança e pintura. Em seus quadros, as paisagens eram sua temática favorita, principalmente o brilho do pôr do sol e a imensidão do mar. Os contornos do corpo feminino também eram retratados por ela, que se orgulhava de se dizer feminista, para admiração de sua filha.

Quando tinha oportunidade, gostava de viajar. E as viagens lhe traziam inspirações para novas pinturas. Nos quadros, assinava Cris Uribe, seu nome artístico.

Era tão apaixonada pela vida que, todo fim de tarde, fazia questão de ir para a janela admirar o ocaso em São Paulo.

Só que no último dia 10 de junho, ela não teve a oportunidade de admirar o cair da noite, que tanto amava.

Cristina sofreu um acidente no final da manhã e foi internada. No hospital, com seu jeito otimista, chegou a brincar que era a primeira vez que havia dado entrada em uma UTI. Durante a tarde, sofreu uma embolia pulmonar e morreu na madrugada de 11 de junho, aos 63 anos.

Deixou dois filhos, Gustavo e Nataly, e o marido, Rogério Uribe. Além de familiares, ficaram uma centena de amigos e uma dezena de quadros. Foi enterrada com rosas amarelas, da mesma cor do pôr do sol que tanto lhe encantava.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

O conselho que Nelson Motta me deixou de gorjeta

Dividi com ele a angústia que sentia de estar em outro país, distante da área em que queria atuar

Giovana Madalosso
Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras

Era 1999 e eu servia mesas em Nova York. Fui para lá estudar roteiro de cinema. Trabalhava como garçonete para me sustentar mas o que queria mesmo era arranjar um emprego como roteirista. Ou assistente de roteirista. Ou secretária de roteirista, assim pelo menos gravitaria no universo em que queria entrar.

Eu estava com 23 anos. A cabeça cheia de sonhos e planos. Mas a língua dificultava um pouco as coisas. Entre eu e um falante nativo, que poderia escrever diálogos melhores, todos acabavam, compreensivelmente, escolhendo o segundo. E assim se prolongava a minha rotina, cujo roteiro era entregar o cardápio, tirar o pedido e trazer os pratos.

Eu trabalhava no The Coffee Shop, um restaurante no West Village onde as mesas viviam cheias de artistas, jornalistas, gente da mídia. Um dos meus clientes era Nelson Motta. Eu não era das melhores garçonetes. Estabanada, derrubava bandejas. Sacava mal as rolhas. Esquecia de comandar um ou outro prato que depois acabava chegando atrasado até o cliente.

Acho que o Nelson não reparava. Ou reparava e relevava, dando um desconto para a compatriota que dava as costas para as suas outras mesas para bater papo com ele —e nisso, atrasar mais alguns pratos.

Numa dessas conversas, me lamentei. Dividi com ele a angústia que sentia de estar em outro país, distante da área em que queria atuar, dia após dia num emprego que não me aproximava, nem que fosse um pouquinho, do caminho que desejava.

Nelson perguntou quantos anos eu tinha. Depois deu aquela sua conhecida risada, a de um menino. Por que tanta pressa? Me perguntou, lembrando que a vida era longa. Eu deveria relaxar e curtir o que a vida me trouxe.

Um tempo depois, acabei arrumando um emprego de redatora numa agência perto da Sexta Avenida. Aprendi muito escrevendo roteiros de propaganda em inglês mas nada que eu não tenha aprendido logo depois, quando voltei ao Brasil e me empreguei, sucessivamente, como redatora e roteirista de tevê.

Hoje, quando faço aquele exercício tão comum na vida adulta, o "olhar para trás", penso que não foi nada mal ser uma péssima garçonete no West Village.

Na época, além de alimentar o sonho de ser roteirista, também alimentava o de ser escritora. E foi graças à minha experiência como garçonete, somada ao que aprendi na infância, no restaurante dos meus pais, que pude criar a protagonista do meu primeiro romance, a garçonete ladra de "Tudo pode ser roubado" — não que seja preciso viver para fabular, mas às vezes ajuda.

Esse romance me deu muito mais do que eu podia imaginar. Me abriu as portas de uma grande editora. Me trouxe alguns prêmios e, veja só, me ofereceu a perspectiva de ser roteirista na sua adaptação para o cinema.

Sem falar no Nelson que, depois que deixei o The Coffee Shop, nunca mais vi. Só fui reencontrá-lo 20 anos depois, quando ele me procurou, contando que leu um dos meus livros. Mais um ponto para a garçonete, me trazendo seus inesperados louros.

E mesmo que a garçonete não tivesse me trazido nada. Mesmo que, na prática, ter trabalhado tanto tempo no restaurante só tivesse garantido o meu ganha-pão, o que já é muito.

O despretensioso conselho de Nelson de despretensioso não tinha nada: carregava no seu âmago um não à vida utilitária, à ideia de que tudo deve ter um propósito o tempo todo. Distraídos venceremos, escreveu Leminski. Errando pedidos, atrasando pratos e chorando no banheiro, de certa forma, a minha garçonete venceu.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Ataques a tiros deixam mortos e feridos em Fortaleza, incluindo crianças

RIO DE JANEIRO Dois ataques de criminosos deixaram quatro pessoas mortas e oito feridas na periferia de Fortaleza, na noite de sexta-feira (21).

Os dois ataques foram feitos a esmo contra pessoas numa pizzaria e num campo de futebol. Na ação mais violenta, jovens com idade entre 8 e 16 anos foram atingidas.

Os ataques ocorreram após o governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), anunciar uma reação ao crime organizado depois de uma chacina deixar sete mortos em uma praça de Viçosa do Ceará, no interior, na quinta (20).

No ataque ao campo de futebol, no bairro Barroso, morreram uma criança de 10 anos e uma mulher de 48. Outras oito crianças ficaram feridas na ação: três meninas de 11, 13 e 16 anos, e cinco meninos de 8, 9, 10, 15 e 16 anos.

Neste domingo (23), cinco das crianças feridas permaneciam internadas —três tiveram alta. Atingido na cabeça, o menino de 8 anos continua na UTI.

Os outros dois mortos foram baleados em outro ponto da cidade, no bairro Mondubim —criminosos desembarcaram de três motos e atiraram contra um cliente e um entregador de uma pizzaria.

A Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará afirmou, em nota, que um suspeito de envolvimento em um dos ataques foi preso na manhã de sábado (22), e um adolescente, apreendido.

"A SSPDS destaca que as Forças de Segurança do Ceará seguem realizando diligências no intuito de capturar outros suspeitos."

O governador afirmou ter acionado o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, para discutir o tema e não descartou pedir apoio de forças federais para auxiliar em operações contra as quadrilhas do estado.

"Acompanhei com imensa indignação ações de criminosos contra nossa população. Dessa vez, atacando de forma covarde algumas pessoas inocentes. Isso ocorre na sequência da intensificação das operações de combate crime que temos realizado e anúncio de novas e mais duras medidas de enfrentamento às organizações criminosas", disse o governador, em pronunciamento publicado em suas redes sociais. "Se necessário, não hesitarei em solicitar reforço de apoio federal nessa missão."

Em reunião neste domingo (23), o governador anunciou reforço financeiro "para intensificar as operações nas ruas e prender criminosos". Ele comemorou o fato de, segundo ele, não ter ocorrido registro de homicídio em Fortaleza nesta madrugada. "Tivemos um recuo importante na violência no Estado do Ceará e temos certeza que continuaremos a intensificar as ações".

Fervedouro das Macaúbas, na região do Jalapão; local é atrativo turístico por movimentação de água que não permite que banhista afunde Lalo de Almeida/Folhapress

Unidades de conservação são menos de 10% do cerrado

No Jalapão, mosaico de nove áreas impede avanço sobre vegetação nativa

Jéssica Maes e Lalo de Almeida

Número de unidades de conservação do Brasil e percentual de área protegida em cada bioma

Fontes: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

MATEIROS (TO) E SÃO FÉLIX DO TOCANTINS (TO) Pela rodovia BA-247, a divisa da Bahia com o Tocantins é verde e amarela: são quilômetros de fazendas de soja, milho e algodão, tingindo o horizonte por horas, numa paisagem praticamente inerte.

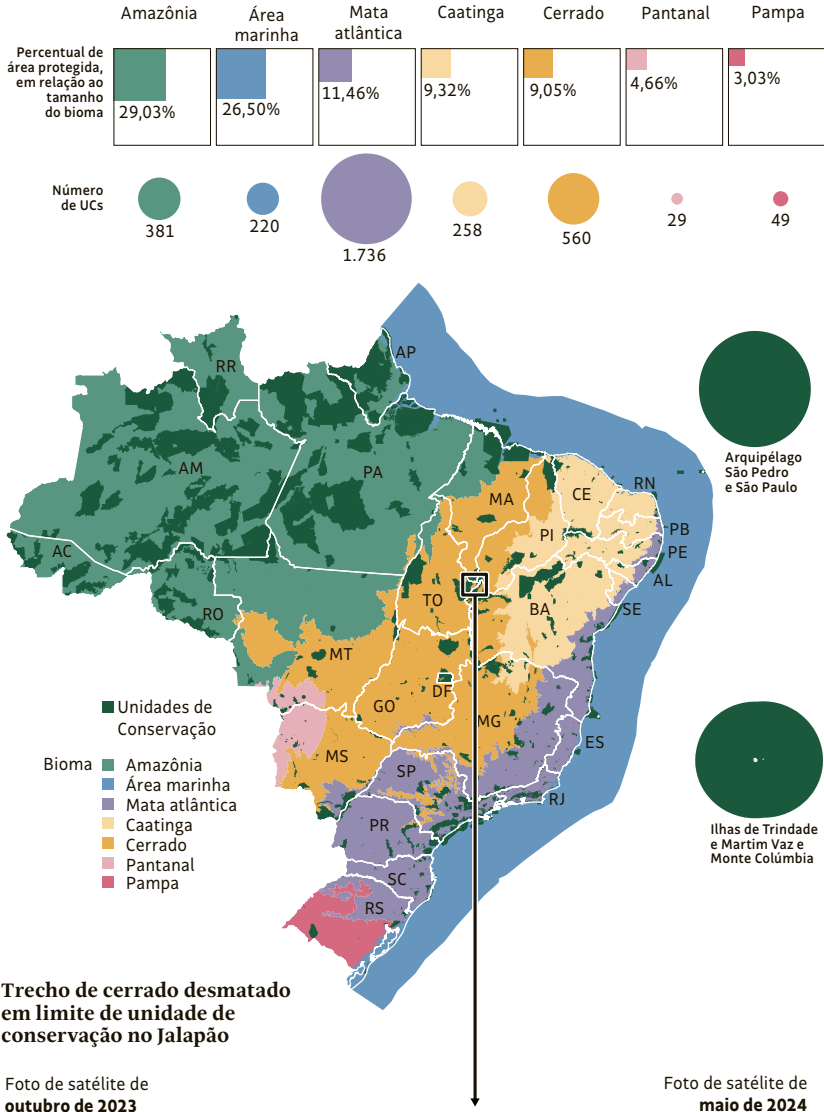
De tempos em tempos, o silêncio é cortado pelo motor de pequenos aviões que sobrevoam as lavouras despejando veneno e espalhando um cheiro ácido, parecido com água sanitária. Levados pelo vento, os agrotóxicos fazem arder os olhos e coçar a garganta mesmo de quem está dentro do carro, só de passagem.

Na rodovia, ora asfaltada, ora de terra, é difícil encontrar uma lanchonete, posto de combustível ou sinalização de trânsito, ainda que não faltem placas com nomes de diferentes propriedades rurais.

A reportagem da **Folha**, inclusive, precisou pedir informações para um caminhoneiro, mas ele não sabia dizer para que lado ficava o município de Mateiros (TO). "Aqui eu só sei o caminho das fazendas", respondeu.

Mateiros (cerca de 305 km da capital, Palmas) é a porta de entrada para o Jalapão, região que atrai turistas por suas chapadas, dunas e águas cristalinas, na porção leste do Tocantins. Ao chegar, o contraste da monotonia do mar de soja com a biodiversidade do cerrado é gritante.

Logo em uma das primeiras veredas, onde a vegetação densa cerca as nascentes, foi possível avistar na beira da estrada um lobo-guará, que rapidamente se enfiou no mato ao perceber o carro se aproximando. Longe das plantações, o calorão fica um pouco mais ameno, o ar passa a ter cheiro de terra e a trilha sonora fica por conta das araras.

Ali, áreas protegidas por lei seguram o avanço do correntão (método de desmate em que uma corrente grossa é presa a dois tratores, que se deslocam em linha reta, arrancando as árvores pela raiz) sobre o cerrado. É o chamado Mosaico do Jalapão, conjunto de nove unidades de conservação, com quase 30 mil km², que se espalham por municípios de Tocantins, Bahia, Piauí e Maranhão.

São esses espaços que impedem que a paisagem nativa se perca completamente.

"Aqui está tudo tomado de fazenda, daqui até chegar em Formosa [do Rio Preto, na Bahia], em Corrente [no Piauí]", conta Izidora Dias de Almeida, 71, referindo-se aos municípios vizinhos. "Estamos aqui no miolo delas [as fazendas]."

A aposentada, que só foi ter eletricidade na casa de barro em que vive no início dos anos 2000, com o programa federal Luz para Todos, acha que hoje a vida está menos difícil. Além de poder ter uma geladeira e água encanada, que vem da bomba ligada no rio Galhão, após a chegada das fazendas ela conta que o deslocamento melhorou.

Os caminhos que hoje são feitos de carro, mesmo em estradas muitas vezes precárias, antes eram percorridos de jegue, pelo meio da vegetação. "Daqui para Corrente eram três dias de viagem", diz. A cidade fica a cerca de 200 km, mas o terreno é cortado por chapadões e vales.

A reportagem passou por um trecho desse trajeto e encontrou um desmatamento "fresco": uma área de aproximadamente 125 hectares onde as raízes das árvores ainda estavam enfileiradas, esperando o fogo, usado para limpar o terreno. O imenso retângulo de terra batida fica exatamente ao lado do limite da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins.

Dentro das UCs (unidades de conservação) é possível ter uma ideia de como era a região originalmente. São 560 áreas públicas com algum tipo de proteção no cerrado, mas elas cobrem apenas 9% da área do bioma. Em comparação, as 381 UCs da amazônia representam 29% da área total da floresta.

A criação dessas áreas é uma das ferramentas para preservar a biodiversidade, criar corredores de fauna, onde os animais tenham espaço para se locomover e buscar alimentos, e conter o desmatamento. A medida consta entre os objetivos do PPCerrado (Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Bioma Cerrado), que teve a sua mais recente versão publicada em novembro passado.

Criado em 2009, o plano deveria ser revisado periodicamente, mas foi extinto durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL). Relançado pelo governo Lula (PT), o documento prevê ações em diferentes eixos, desde fiscalização até incentivo a atividades produtivas sustentáveis, a serem implementadas por diversos ministérios e órgãos federais.

André Lima, que chefia secretaria extraordinária do MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) focada no controle do desmatamento, destaca que o cerrado tem uma grande quantidade de terras públicas não destinadas — ou seja, às quais não foi dado um uso específico.

São mais de 71 mil km² de terras federais não destinadas, segundo estimativas do governo, que não tem informações consolidadas sobre a quantidade de terras estaduais não destinadas na região.

"Nós precisamos priorizar essas terras para a criação de unidades de conservação e destinação para povos e comunidades tradicionais, articulando com os estados a situação de povos e comunidades tradicionais em terras públicas estaduais", afirma.

Em 5 de junho, o governo federal anunciou a criação de mais uma UC no cerrado, o Monumento Natural Cavernas do Desidério. O município de São Desidério, na Bahia, foi o que mais desmatou o bioma no último ano.

Dos 11 mil km² desmatados no cerrado em 2022 e 2023, 5% estavam dentro de unidades de conservação, principalmente em APAs (áreas de proteção ambiental), que permitem a existência de propriedades privadas no seu interior.

Em terras indígenas, que ocupam 4,4% da área do bioma, foi registrado apenas 0,66% do desmatamento no mesmo período, demonstrando o que as populações que vivem nos territórios há séculos são parte fundamental de ações de conservação.

Mas, em territórios não titulados, o poder das comunidades de resistir a esses avanços fica enfraquecido.

"Esse desmatamento aqui, não sei se dá 2 quilômetros [de distância] das primeiras casas da comunidade. Acho que não dá, não", conta o agricultor e estudante universitário Saulo Francisco de Sousa, 39, morador do Quilombo Povoado do Prata, em São Félix do Tocantins, também no Jalapão.

A casa dele é uma das mais próximas de uma grande área desmatada ilegalmente dentro do território da comunidade, no limite do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. O território está em processo de regularização fundiária desde 2005, mas ainda não foi titulado.

"A nossa sorte aqui foi o parque. Eles não desmataram ainda mais por causa do parque", afirma Saulo.

Dentro do território de cerca de 600 km² reconhecido como de uso tradicional pelos quilombolas do Prata, outro grande desmatamento, um pouco mais afastado da vila onde vive a maior parte das famílias, já deu lugar a uma plantação de soja.

Segundo o Naturatins (instituto ambiental do governo do Tocantins), quando denúncias de desmatamento em terras quilombolas chegam aos órgãos estaduais, "são investigadas e, em caso de descumprimento da lei, medidas sancionatórias, como notificações, multas e embargos, são tomadas".

O governo ressalta ainda que "toda autorização para supressão vegetal segue a legislação vigente".

Série percorre quase 3.000 km no cerrado

Esta reportagem é o quarto e último capítulo da série "Cerrado Loteado", que explica como o avanço do agronegócio sobre a vegetação nativa encurrala comunidades, influencia o clima e ameaça a segurança hídrica. A repórter Jéssica Maes e o repórter fotográfico Lalo de Almeida rodaram 2.850 km no bioma.

Brasil estreia na Copa América em busca de nova identidade

Sem Neymar e Casemiro, seleção brasileira mescla novos líderes e jovens em ascensão nos Estados Unidos

Lucas Bombana

SÃO PAULO A seleção brasileira faz sua estreia na Copa América contra a Costa Rica pela primeira rodada da fase de grupos nesta segunda-feira (24), às 22h (horário de Brasília), em um momento de reformulação.

Jogadores que exerceram o papel de líderes nos últimos anos não estão presentes para a disputa do torneio nos Estados Unidos, com novas lideranças ajudando na adaptação de jovens que começam a ganhar espaço pelo bom trabalho em seus clubes na Europa.

Sem Neymar e Casemiro, fora por lesão e decisão da comissão técnica, respectivamente, o lateral-direito Danilo será o capitão da equipe pela primeira vez em uma competição oficial.

O jogador da Juventus assume, ao lado do zagueiro Marquinhos, do PSG (Paris Saint-Germain), o posto de um dos mais experientes do grupo que vai em busca do 10º título da Copa América para o Brasil.

"Já vivenciei alguns ciclos na minha carreira e a gente sabe que o tempo passa e as coisas vão mudando, jogadores vão, jogadores vêm, principalmente em grandes clubes e grandes seleções, onde é muito difícil se manter", afirmou Marquinhos nos Estados Unidos.

Endrick e Andreas Pereira conversam durante treino da seleção brasileira nos Estados Unidos Patrick T. Fallon - 21.jun.2024/AFP

O defensor acrescentou que, se antes trabalhava com jogadores que serviam como inspiração, como Thiago Silva, Miranda e David Luiz, hoje é ele quem exerce esse mesmo papel junto aos mais jovens, como o zagueiro Beraldo, de 20 anos, e o atacante Endrick, de 17.

"Sei do meu papel, tento trazer para a seleção formas de ajudar esses meninos que estão chegando", afirmou Marquinhos. "É um novo treinador, um novo ciclo, uma nova identidade que estamos tentando criar."

Até aqui, foram apenas quatro jogos de Dorival Júnior à frente da seleção, com dois empates —contra Espanha e Estados Unidos— e duas vitórias —contra Inglaterra e México.

Apesar de ainda ter se passado pouco tempo desde que assumiu para imprimir a marca de um novo trabalho, algumas mudanças já puderam ser identificadas.

Uma delas é a presença de Beraldo como um dos homens de confiança na defesa, jogador com quem o técnico já havia trabalhado no São Paulo e que foi titular em três dos quatro jogos. O zagueiro não começou apenas contra o México, quando o técnico optou por uma escalação com reservas.

Nomes no meio de campo que não tiveram tantas oportunidades com Fernando Diniz, como Douglas Luiz, João Gomes e Andreas Pereira, também ganharam espaço no time de Dorival, assim como o atacante Endrick, que aproveitou bem os minutos quando entrou no time e já pede passagem entre os titulares.

Dorival reconheceu que a seleção ainda passa por um processo de montagem e disse que vem "tentando acelerar o máximo possível para que rapidamente possamos encontrar uma equipe, um padrão de jogo definido e, a partir desse padrão, deixarmos os jogadores desenvolverem suas habilidades individuais".

Para o confronto contra a Costa Rica, os jogadores terão pela frente um adversário que é freguês do Brasil. Em 11 jogos, foram dez vitórias da seleção brasileira e apenas uma da costa-riquenha, em 1960.

O último confronto entre as duas seleções aconteceu na Copa do Mundo de 2018, com vitória do Brasil por 2 a 0, com gols de Philippe Coutinho e Neymar.

+

Brasil x Costa Rica (Copa América)

Segunda (24), às 22h, no SoFi Stadium, em Los Angeles

POSSÍVEIS ESCALADOS

Brasil: Alisson; Danilo, Marquinhos, Beraldo e Wendell; João Gomes, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Raphinha, Rodrygo e Vinicius Júnior. Técnico: Dorival Júnior

Costa Rica: Sequeira; Taylor, Mitchell, Cascante, Calvo, Lassiter; Galo, Aguilera; Alcócer, Zamora e Ugalde Técnico: Gustavo Alfaro

Paes desapropria terreno da Caixa para construção de estádio do Flamengo

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), anunciou no domingo (23) a desapropriação de um terreno na zona portuária da cidade para a construção do estádio do Flamengo. A área pertence a um fundo administrado pela Caixa Econômica Federal com recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

A medida é mais um capítulo da novela que se arrasta por mais de dois anos de negociação entre o clube rubro-negro e a Caixa para aquisição do terreno. Paes já havia mencionado a intenção de tomar a área no fim de maio. A decisão será publicada no Diário Oficial do município desta segunda-feira (24).

"A diretoria do Flamengo vinha buscando soluções junto à Caixa para comprar a área do Gasômetro. A falta de evolução nas conversas me fez intervir para que um espaço, que hoje é inútil para a cidade, se torne uma área onde serão realizados jogos de futebol e grandes eventos. O novo estádio ajudará a desenvolver a região portuária", afirmou Paes.

Em nota, o Flamengo agradeceu ao prefeito e ao deputado Pedro Paulo (PSD), que participou das negociações.

"A diretoria do Flamengo tem plena consciência da importância desta obra tanto para o nosso clube como para a revitalização de uma das mais tradicionais áreas de nossa cidade. Nosso projeto prevê um enorme investimento financeiro no local, capaz de ajudar na transformação de toda a região do entorno do novo estádio, valorizando em muito a área e entregando para a nossa cidade um novo e moderno espaço, tanto de entretenimento quanto comercial", afirma a nota do clube.

O prefeito disse que o terreno será repassado por meio de desapropriação por hasta pública, instrumento recém-regulamentado na cidade em que o município leiloa um terreno privado para a execução de um projeto voltado ao desenvolvimento urbano de uma região.

Uma das exigências será a construção de um centro de convenções no estádio, bem como o desenvolvimento de um projeto urbano.

O certame, a rigor, não é direcionado para o Flamengo. Mas o clube rubro-negro já tem um projeto para a área discutido com a prefeitura.

"O Flamengo está convencido de que não pode fazer simplesmente um estádio, mas sim uma espécie de distrito do futebol, com outros serviços. Eles estão completamente abertos às exigências dos encargos", disse o deputado federal Pedro Paulo.

O valor inicial do leilão será entre R$ 140 milhões e R$ 176 milhões. A base da avaliação foi o preço pago pela prefeitura pela desapropriação de parte da área para a construção do Terminal Gentileza, próximo ao local.

É menor, porém, que os R$ 240 milhões avaliados pela Caixa.

Viva a exportação de pé de obra

O Palmeiras faz quase um bilhão de reais com apenas três vendas de seus talentos

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Primeiro foi Endrick, então com 16 anos, negociado com o Real Madrid, por quantia que deve chegar a R$ 260 milhões.

Depois Luis Guilherme, 18, por R$ 173 milhões, com o West Ham, e, agora, Estêvão, 17, cedido ao Chelsea por R$ 358 milhões.

Tudo somado, chegamos ao mirabolante montante de R$ 791 milhões, que o exagero permite chamar de quase um bilhão, pois fica mais sonoro.

Como resistir? Desista.

Pior: sem choro, nem vela, apenas uma fita amarela para embrulhar o pacote, a cor da camisa da seleção brasileira, que, por sinal, estreia nesta segunda-feira (24) na Copa América, contra a Costa Rica.

Antigamente, a saída de um ídolo ou de uma promessa era lamentada pelo torcedor.

Hoje em dia, se não chega a ser comemorada como conquista de campeonato, é saudada pelos que torcem também pelo balanço dos clubes, além da torcida pelos times.

Faz sentido, porque a boa gestão é meio caminho para as taças, embora, cá entre nós, vender pé de obra jovem e trazer de volta o envelhecido dá mesmo vontade de chorar.

Como se pagar frente ao dólar, ao euro, à libra?

Com campeonatos rentáveis, de qualidade, disputados racionalmente, dentro de calendários sensatos, com os talentos que brotam nesta terra em que se plantando tudo dá, como escreveu Pero Vaz de Caminha em 1500.

Endrick, Luis Guilherme e Estêvão.

Quem não queria vê-los mais em nossos maltratados gramados, outro fator a fazê-los querer jogar naqueles impecáveis vistos pela TV?

A gola marrenta de Endrick, os dribles de Luis Guilherme, suas enfiadas de bola, e os gols e quase gols de Estêvão, um deles, entre os quase, contra o Bragantino, que o Rei Pelé assinaria, farão a alegria de espanhóis e ingleses, enquanto nós ficamos com a sensação de que alguma coisa está fora da ordem na nova ordem mundial.

Três meninos que deixam para trás vidas modestas e entram para o clube dos milionários; e, por isso, é claro, um viva a eles.

Pois também o Flamengo não teve de se curvar ao Real Madrid e vender Vinicius Junior, aos 16, por R$ 164 milhões, em 2017?

Em agosto de 2012, dias antes de completar 20 anos, Lucas Moura foi embora para o PSG, por R$ 108 milhões.

Em agosto de 2023, ele voltou ao São Paulo, aos 31.

Luiz Gustavo, aos 20, em 2007, foi jogar na Alemanha, no Hoffenheim, e voltou ao Brasil, para o Morumbi, no fim do ano passado, aos 36.

O que tinham a dar de melhor eles deram na Europa, embora Lucas Moura, principalmente, ainda faça diferença aqui e ali.

Willian, aos 19, trocou o Corinthians pelo Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, muito longe do Primeiro Mundo do futebol, por R$ 38 milhões.

Depois de fazer sucesso na Inglaterra, voltou ao Parque São Jorge, aos 33.

A Fiel exigiu que fizesse o que um dia havia feito e logo o que ele fez foram as malas para retornar ao Reino Unido.

Houve um tempo em que o Brasil vendia matéria-prima e comprava manufaturada.

Nosso futebol faz parecido: exporta talento fresco e importa envelhecido.

E Lula erra ao dizer, para a rádio Mirante do Maranhão, que a CBF deveria montar a seleção só com jogadores que atuam no país. Porque abriria mão dos melhores e sacrificaria ainda mais os clubes que cedessem jogadores com torneios em andamento.

O presidente deveria é tentar convencer a cartolagem a introduzir o Século 21 em nosso medíocre futebol.

| DOM. Tostão e Juca Kfouri | SEG. Juca Kfouri | **TER. Sandro Macedo**
| QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SÁB. Marina Izidro

ZAGUEIRO EVITA DERROTA DO CORINTHIANS AOS 46 DO SEGUNDO TEMPO

Cacá comemora seu gol, de peito, no empate em 1 a 1 com o Athletico, em Curitiba (PR); com oito pontos e apenas uma vitória em 11 jogos, time paulista não saiu do Z4 Rodolfo Buhrer/Reuters

Inflação acelerada no Brasil no início dos anos 90 fazia o consumidor ser um agente financeiro

OPINIÃO

Mauro Zafalon
Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais

Funcionários do Pão de Açúcar retiram preços em cruzeiros reais dos produtos e colocam etiquetas com valores em reais
Otavio Dias de Oliveira - 1º.jul.1994/ Folhapress

SÃO PAULO Imagine conferir o saldo da conta bancária no café da manhã e constatar que o salário mínimo de NCz$ 3.674,06 havia sido depositado. Naquele dia, o valor seria suficiente para comprar uma calculadora científica da marca Dismac, anunciada nas páginas do jornal matinal.

No café da manhã seguinte, uma nova conferência, e, embora o valor registrado continuasse igual, já não era possível levar a máquina de calcular para casa, pois seu preço havia subido para mais de NCz$ 3.700. No final de um mês, antes que o brasileiro recebesse novo salário, o aparelho já estava custando quase NCz$ 6.700.

Ou seja, se o cidadão não tivesse feito nenhuma compra, o extrato bancário mostraria os mesmos NCz$ 3.674,06, mas seria como se o dinheiro fosse encolhendo: seu poder de compra teria caído no período para o equivalente a NCz$ 2.014,40, uma perda de NCz$ 1.660.

Foi o que ocorreu em março de 1990, quando o IPCA atingiu a marca histórica de 82,39%. Diante dessa realidade, todo cidadão, com baixo ou alto rendimento, se tornava um agente financeiro para sobreviver ao inferno inflacionário.

Entravam em campo as mais variadas formas de defesa do parco dinheiro que chegava ao bolso. Afinal, o cafezinho consumido no período da manhã estaria 2% mais caro no final do jantar.

Até Paulo Guedes, ex-ministro da Economia do governo de Jair Bolsonaro, ficaria impressionado com as domésticas, aquelas que não precisam ir à Disneylândia para fazer festa, segundo ele. Para sobreviver, boa parte delas recorria aos doleiros para a compra de dólar no câmbio paralelo, a fim de dar uma sobrevida ao seu curto capital.

Diante desse inferno inflacionário e de sucessivos planos econômicos para conter essa expansão, o país começou a ser dominado por uma parafernália de tabelas que, se não levadas em consideração à risca, deixariam o consumidor com capital ainda mais curto para chegar ao final do mês.

Na maioria das vezes, até os mais precavidos chegavam com saldo zero ou com dívidas no início do mês seguinte.

O dia a dia do consumidor nos tempos da inflação acelerada dependia de tabelas e orientações de preços. A escassez de produto e a cobrança de pesados ágios obrigavam o cidadão a ficar atento aos melhores locais de compra ou às casas de varejo que demoravam mais para colocar a maquininha de reajustes em ação.

Nesse cenário de necessidade de informações atualizadas, a **Folha** desenvolveu um sistema abrangente e diário de acompanhamento de indicadores econômicos, tabelas de preços no varejo e no campo, todos com pesquisa própria.

As publicações viraram referência para contratos desde a área de turismo e hotéis a negociações privadas e governamentais, devido à agilidade das informações. No setor econômico e financeiro, o jornal mantinha uma página de indicadores econômicos com 35 tabelas, que iam de reajustes de contratos às cotações do dólar oficial e paralelo. Este último, o mais procurado.

Pela abrangência das informações, era comum a exposição da página da **Folha** nos bancos, a fim de dar orientações diárias aos correntistas.

Um dos pontos delicados no dia a dia do consumidor era o varejo. A correção de preços era diária e, mesmo quando tabelados, alguns produtos só eram encontrados com ágio.

Eram corriqueiras as fases de desaparecimento dos produtos dos pontos de venda, o que fazia o governo promover caça aos bois no pasto e busca de cervejas e de outros itens nas indústrias.

> [...]
> A Folha desenvolveu sistema diário de indicadores e tabelas de preços que eram referência para ações privadas e governamentais

Diante do controle do governo e dos famosos "fiscais do Sarney", uma saída para as indústrias foi a não correção dos preços, mas a redução do tamanho das embalagens. O rolo de papel higiênico ficou menor e os pacotes de bolacha diminuíram de peso, mas os preços continuaram os mesmos.

A **Folha**, por meio do Datafolha, mantinha um acompanhamento contínuo dos preços no varejo. Semanalmente o jornal fazia a tomada de 2.218 preços em oito supermercados e cinco hipermercados de São Paulo. A pesquisa abrangia alimentos básicos, produtos de higiene e de limpeza, e o resultado do levantamento era publicado pelo jornal, que destacava os produtos que eram mais reajustados.

A inflação pesava sobre o poder de compra das famílias de menor renda. Por isso, o jornal mantinha uma coluna semanal chamada "De olho na inflação", que acompanhava os preços de produtos básicos, principalmente os de arroz, feijão, açúcar, café, pão e leite.

Era preciso acompanhar também os preços no campo, uma vez que as pesquisas de governo apontavam lacunas. A ausência de um pesquisador por alguns dias comprometia todo o levantamento.

O jornal criou a tabela diária "Cotações **Folha**", que acompanhava preços de 15 produtos agropecuários em 49 entidades formadoras de preços, espalhadas pelos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Além de servir de base para contratos, principalmente no fornecimento de carnes para as prefeituras, a tabela era acompanhada por consultorias que faziam previsão de inflação. Afinal, o comportamento dos preços no campo chegaria à taxa de inflação nas semanas seguintes, indicando aceleração ou desaceleração, dependendo do período do ano ou do quanto se produzia.

A coluna "Vaivém das Commodities", diária, se baseava nas informações do campo e apontava tendências para o varejo, uma vez que a cobertura da **Folha** abrangia todos os segmentos de produção e de consumo alimentício.

A alternância nos preços e as dificuldades encontradas pelos consumidores e empresas com esse cenário inflacionário traziam muitos questionamentos e propostas nada lícitas para o jornal.

Uma delas foi a de um pedido, durante meses, de alteração dos preços da arroba de suíno. Depois de muita reclamação e insistência nos pedidos do leitor, ele foi informado pelo jornal que os preços não seriam alterados.

Veio a explicação do porquê do pedido: um contrato com base na **Folha** regia o pagamento mensal da pensão para a esposa, que recebia o equivalente a uma quantidade de arrobas suínas, com base nos preços publicados pelo jornal. A cotação do jornal interferia no montante pago.

Os pedidos de alteração de preço mais comuns, em vista da inflação galopante e de contratos de compra e venda estarem ligados a cotações da **Folha**, vinham sempre nos finais de mês. Quem vendia queria um preço ainda mais inflacionado. Quem comprava solicitava uma redução, mesmo que apenas no último dia do mês.

Com a chegada do Plano Real, boa parte dessas tabelas perdeu importância, devido à relativa estabilidade de preços, e sendo retiradas do jornal.

ÍNDIA AINDA REGISTRA CONSEQUÊNCIAS APÓS MÊS DE CALOR EXTREMO
Um caminhão-pipa despeja água para consumo de animais e pássaros em trecho árido da represa de Padach, perto de Chandigarh, na Índia, país que vem sofrendo com temperaturas acima de 45ºC e só no mês passado viu 58 mortos devido ao calor extremo AFP

ACERVO FOLHA

HÁ 100 ANOS 24.jun.1924

Conferência Interaliada deve discutir reparações da guerra

Nos circuitos políticos em Bruxelas, na Bélgica, comenta-se com grande interesse a próxima Conferência Interaliada (com países envolvidos na Guerra Mundial ocorrida entre 1914 e 1918). A reunião foi anunciada para julho, e prognósticos são feitos sobre quais serão as posições de Inglaterra e França.

Ao que se diz, essa conferência regulamentará pormenores técnicos da aplicação do plano feito para que a Alemanha consiga pagar as reparações de guerra.

É provável que a França exija garantias de execução do plano e que os ingleses se coloquem ao lado dos franceses no caso de observarem novas faltas por parte dos alemães.

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

China testa o primeiro estágio de foguete para transportar astronautas até a Lua

A China mantém certo segredo sobre seus planos para enviar astronautas à Lua, mas um passo importante foi divulgado pelo programa espacial do país asiático na semana passada.

O foguete de alta capacidade desenvolvido para a missão, Chang Zheng 10 (Longa Marcha 10), passou de forma bem-sucedida por um teste de ignição estática do primeiro estágio, em que os motores são acendidos com o veículo preso ao chão.

A operação foi conduzida em 14 de junho, em uma instalação em Pequim, e três motores YF-100K, movidos por querosene e oxigênio líquido, se acenderam por vários minutos. Em sua versão final, o lançador terá sete motores em seu núcleo central.

"O teste é basicamente uma verificação abrangente do primeiro estágio", afirmou Xu Hongping, engenheiro do programa, ao canal estatal chinês CCTV. "Foi um sucesso completo, estabelecendo uma fundação sólida para subsequente pesquisa e desenvolvimento e realização de nosso programa completo de exploração lunar tripulada."

A configuração do lançador lembra muito a do Falcon Heavy, veículo de alta capacidade desenvolvido pela americana SpaceX. A exemplo dele, o Longa Marcha 10 terá um primeiro estágio com três núcleos idênticos, cada um com sete motores (no Falcon Heavy, são nove).

Uma diferença importante é que, enquanto o Falcon Heavy tem dois estágios, o lançador chinês terá um terceiro, propelido a hidrogênio e oxigênio líquidos.

Essa configuração dá ao veículo chinês capacidade ligeiramente maior que a do foguete da SpaceX, podendo transportar até 27 toneladas numa rota translunar e 70 toneladas à órbita terrestre baixa (contra 64 toneladas de seu equivalente americano).

A capacidade do novo veículo inviabiliza a realização de uma missão lunar tripulada à moda das antigas Apollo, em que todos os elementos eram lançados num único foguete, o Saturn V, na direção da Lua. Em vez disso, os chineses realizarão a missão com dois lançamentos do Longa Marcha 10.

O primeiro levará um módulo de pouso lunar até a órbita da Lua, e o segundo transportará uma cápsula com os taikonautas. Depois da acoplagem, dois deles vão se transferir para o módulo de pouso e descer até o solo.

Dizem os chineses que o objetivo é realizar essa missão antes de 2030. Espera-se que o primeiro voo do Longa Marcha 10, naturalmente sem tripulação, possa ocorrer em 2027.

O programa também prevê o desenvolvimento de uma versão mais modesta do foguete, com um único núcleo no primeiro estágio (o equivalente ao Falcon 9 da SpaceX) e capacidade de recuperação para reuso. Ele seria usado para levar tripulação e carga à estação espacial chinesa Tiangong, exatamente como já faz o Falcon 9 para a Estação Espacial Internacional.

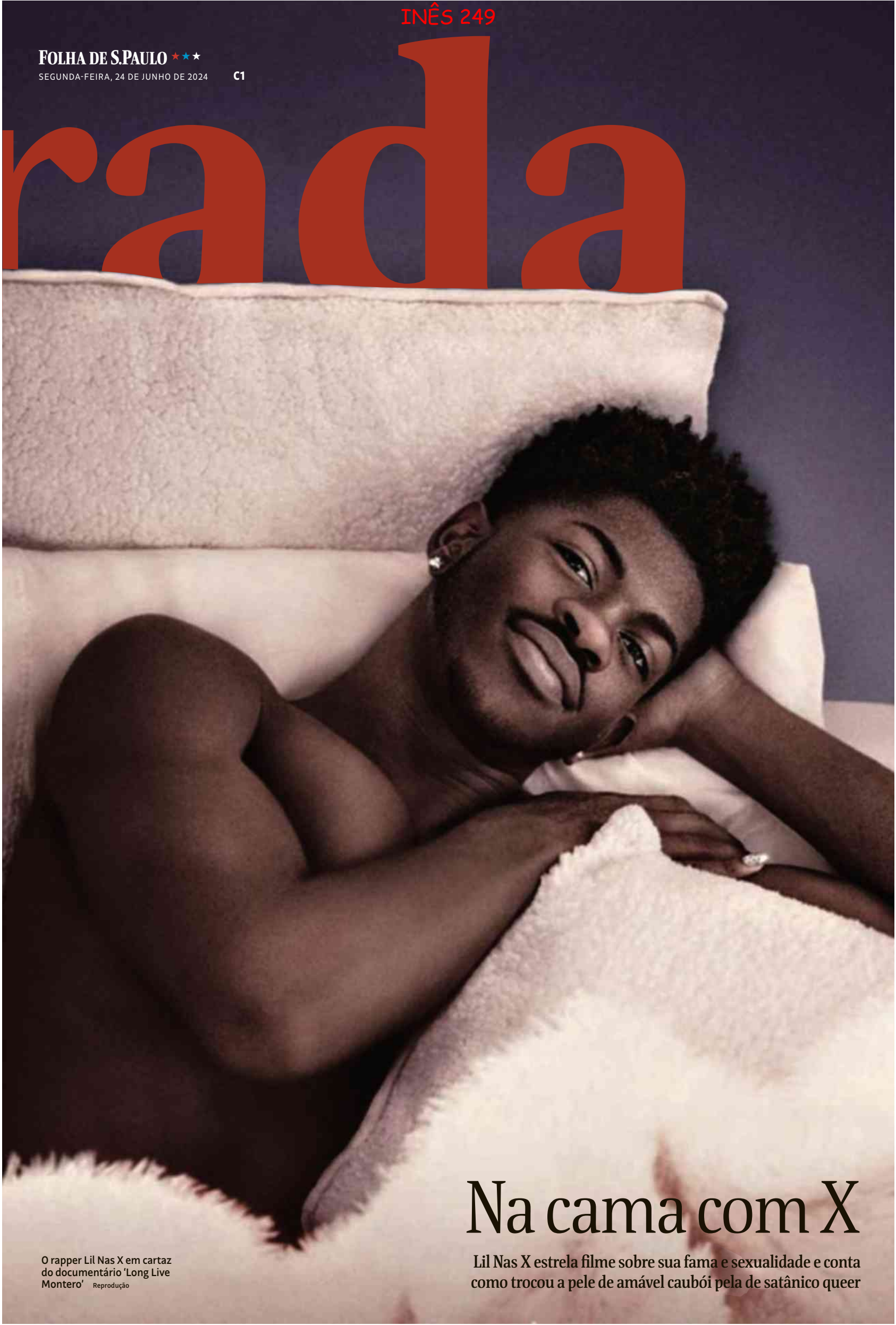
Para o programa Artemis de retorno tripulado à Lua, a Nasa espera lançar mão de uma combinação dos foguetes SLS (desenvolvido pela própria agência com base em tecnologias dos antigos ônibus espaciais) e Starship (da SpaceX), com a primeira volta ao redor da Lua marcada para o fim de 2025 (essa data mais segura) e primeiro pouso tripulado até o fim de 2026 (com grande possibilidade de atraso).

Quem chega primeiro?

INÊS 249
FOLHA DE S.PAULO ★★★
SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2024
C1

rada

Na cama com X

Lil Nas X estrela filme sobre sua fama e sexualidade e conta como trocou a pele de amável caubói pela de satânico queer

O rapper Lil Nas X em cartaz do documentário 'Long Live Montero' Reprodução

Lucas Brêda

SÃO PAULO "Um dos homofóbicos era bem gostoso", diz Lil Nas X, no documentário "Long Live Montero", que chega às plataformas digitais em julho. O cantor ali foi ao encontro de um grupo de fanáticos religiosos protestando do lado de fora de um de seus shows.

Um retrato da turnê "Montero", o filme acompanha a estrela da música pop americana lidando com a fama, os shows e o impacto de sua arte provocativa na sociedade. Mostra também sua relação complexa com a família, a primeira instância conservadora com a qual o rapper, que é gay, teve de lidar na vida.

Lil Nas X despontou em 2019, quando tinha 20 anos e lançou "Old Town Road", uma bem humorada incursão pelo country com uma batida de trap e um sample do Nine Inch Nails. Feita de maneira caseira, por um então anônimo, a canção de refrão chiclete bateu o recorde de mais tempo no topo do ranking de mais ouvidas nos Estados Unidos.

Dois anos depois, ele entrou na mira dos conservadores com o clipe de "Call Me By Your Name", em que rebola para o Diabo e celebra pessoas LGBTQIA+ em sua versão fabulosa do inferno e do paraíso. Foi, em suas palavras, de "caubói amável e amigável" a "gay controverso e satânico" na visão do grande público.

"É a percepção das pessoas", ele diz, nesta entrevista. "Tem gente que genuinamente me vê desse jeito. Não chega a ser algo muito maluco na vida real, tirando as pessoas que vêm até mim dizer 'Deus ama você' ou 'não mexa com Deus'."

Um provocador desbocado nas redes sociais —e conhecido como o rei dos memes—, Lil Nas X é retratado como pessoa de carne e osso no filme. A certa altura do documentário, ele sobe ao palco para dizer à plateia que vai atrasar sua apresentação porque havia acabado de vomitar no camarim.

A turnê "Montero", sua primeira grande excursão, representou um momento de conexão de Lil Nas X com o mundo real. Isso significa lidar com detratores reais, não só arrobas numa rede social.

"Quando você já está tendo episódios de surto mental — seja depressão ou seja algo ruim—, sua mente procura tudo de negativo que disseram sobre você, diz que isso está certo e joga contra você, mesmo que você não acredite nelas", ele diz. "É como me senti."

> Na primeira vez que escrevi sobre cavalgar um cara, senti uma ansiedade tomar conta de mim. Cantar essas coisas foi tipo 'espera lá, não estou confortável com tudo isso ainda'
>
> **Lil Nas X**
> músico

Num dos shows mostrados em "Long Live Montero", Lil Nas X encontra Madonna nos bastidores. Não há muita interação entre eles nas câmeras, mas é interessante notar a conexão entre artistas de gerações diferentes que exploram temáticas LGBT em sua obra e são alvos de católicos e conservadores.

Ele diz que lida com a sexualidade pela arte. "Penso nisso de maneira não intencional quando me vejo compondo."

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

OLHO VIVO

A Polícia Civil de SP instaurou um inquérito para apurar a eventual prática do crime de abuso de autoridade pelo vereador Rubinho Nunes (União) contra o padre Julio Lancellotti.

OLHO 2 A investigação foi requerida pela 4ª Promotoria de Justiça Criminal da Capital, que está vinculada ao Ministério Público de São Paulo.

LUPA "Entendo que a narrativa apresentada deve ser mais bem esclarecida para apurar possível conduta com repercussão criminal", disse o promotor Paulo Henrique Castex.

FICHA O vereador é o autor da proposta de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que mira o pároco. Ao propor a investigação no início deste ano, Rubinho afirmou que o objetivo era apurar a conduta de ONGs que atuam na região da cracolândia, no centro da capital paulista.

ALVO Após acordo com líderes partidários, no entanto, o parlamentar mudou o escopo do requerimento e passou a mirar, de forma direta, o religioso.

NA MIRA A notícia de fato foi apresentada pelo Instituto Padre Ticão, que sustenta que a CPI foi aberta para investigar o pároco ainda que não houvesse qualquer indício de conduta criminosa.

NA MIRA 2 Para a organização social, Rubinho se valeu da condição de vereador para fazer denúncias sabidamente caluniosas contra o padre junto à Arquidiocese de São Paulo e ao Vaticano, com o intuito de prejudicar o pároco e de acusá-lo de crimes sexuais.

NA MIRA 3 "Ele [Rubinho] usa de uma prerrogativa muito importante e muito cara ao poder Legislativo, que é a instauração de CPI, para banalizá-la. E é contra um padre defensor de direitos humanos que é idoso, o que também é um agravante", afirma o advogado André Jorgetto, que representa o Instituto Padre Ticão.

REAÇÃO Procurado pela coluna, Rubinho diz que a investigação é uma tentativa de intimidação, que a organização social e o Ministério Público deveriam se preocupar em investigar o pároco, não seu denunciante, e que estudará uma representação criminal contra o Instituto Padre Ticão.

REAÇÃO 2 "Não há qualquer abuso de autoridade. A abertura de CPI é prerrogativa legal do parlamentar, que ainda goza de imunidade constitucional de votos e opiniões", afirma. "Tudo isso é uma tentativa bizarra de intimidação para acobertar tanto o senhor Lancellotti quanto as ONGs que atuam na região central e lucram com a miséria", segue.

VEJA BEM A Comissão de Direitos Humanos Dom Paulo Evaristo Arns, a Comissão Arns, enviou um ofício ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), pedindo que ele arquive o PL Antiaborto por Estupro.

ALERTA A entidade diz que a proposta, que equipara o aborto legal acima de 22 semanas ao crime de homicídio, representa "um retrocesso inaceitável" para a sociedade e se trata de "uma infâmia contra as mulheres brasileiras".

SOBRE TELA

1

Fotos Ronny Santos/Folhapress

2

3

O fotógrafo Frâncio de Holanda **1** recebeu convidados na abertura da exposição "Fotografia e Arte", realizada na galeria paulistana f 2.8, fundada por ele, na semana passada. A artista têxtil Patricia Checchia Alves **2** esteve lá. A artista plástica Manuela Camargo **3** também compareceu

PLIM-PLIM A apresentadora Eliana, que está de saída do SBT, teve uma longa reunião na semana passada com o diretor da TV Globo e dos Estúdios Globo, Amauri Soares. No domingo (23), foi ao ar o último programa da artista no canal de Silvio Santos.

PLIM 2 O encontro com Soares, o principal executivo da área de entretenimento da emissora, reforça a tese de que Eliana logo poderá ser vista na tela da Globo. A reunião também sinaliza que há planos para ela na TV aberta, e não apenas no GNT, canal fechado do grupo.

PACIÊNCIA O ator Antonio Fagundes foi o primeiro convidado a gravar com Tatá Werneck para a nova temporada do Lady Night, no Multishow. Na conversa, ele falou sobre o cuidado que tem ao trabalhar com atores mais jovens.

PACIÊNCIA 2 "Eu tenho 58 anos de televisão e tenho muita paciência com quem está no início, porque tiveram esse cuidado comigo no início da minha carreira", disse ele para a humorista. "Acho importante essa troca e, se a pessoa se mostrar aberta, quero compartilhar o que sei, faço isso com o maior carinho", completou. A atração vai ao ar no segundo semestre do ano.

JOGO DE CENA Os neurocientistas Sidarta Ribeiro e Luísa Mugnol Ugarte vão participar da performance "Voo Livre — Futuros", da Companhia Brasileira de Teatro, que será apresentada no teatro do Sesc Pompeia, em São Paulo, entre os dias 5 e 7 de julho.

JOGO DE CENA 2 A obra "Sonho Manifesto", de Sidarta, ainda servirá de base para um novo projeto de residência artística da companhia. O resultado final será em uma peça com texto e direção de Marcio Abreu.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

O rapper Lil Nas X em cena do documentário 'Long Live Montero' Divulgação

Na cama com X

Continuação da pág. C1

Ele dá como exemplo a criação de "Montero (Call Me By Your Name)". "A primeira vez que escrevi sobre cavalgar um cara, coisas diferentes assim, senti uma ansiedade tomando conta de mim. Cantar essas coisas no estúdio, ou perto de pessoas que me conhecem, foi tipo 'espera lá, não estou confortável com tudo isso ainda'. Lançar isso no mundo foi como se libertar de correntes."

O documentário mostra como essas tensões têm origem na infância de Lil Nas X, em Atlanta, nos Estados Unidos. Sua relação com a família, aliás, é essencial para a sua arte.

Ele diz que, aos 16 anos, largou o cristianismo. Conta que sua família é católica e que seu pai foi a primeira pessoa para quem ele saiu do armário, mas suas "experiências com rapazes" sempre foram "elefantes na sala". "Meu pai diz que posso contar essas coisas, mas continua sendo uma luta botar isso para fora", ele diz no filme. "Amo meu pai até a morte, mas me sinto desconectado dele."

Lil Nas X também diz que tudo o que ele faz é para "chacoalhar o jeito que minha família e o mundo em geral enxergam essas coisas". Admite ainda, no filme, que é muito mais fácil se expressar com o corpo na gravação de um clipe do que na frente da família.

"Acho que tenho essa natureza rebelde que às vezes não consigo entender direito", ele diz, na entrevista. "Minha família me ver fazendo tudo isso para o mundo todo meio que mudou a percepção deles de mim, de ser um cara recluso."

Hoje, é difícil imaginar Lil Nas X como um recluso, dado o despudor que ele demonstra no palco. Mas, antes do sucesso, o rapper de 25 anos se abria só aos fãs na internet.

"A turnê me ajudou a entender o apoio que tenho para além das conexões na internet", ele afirma. "Ver como as pessoas de verdade, não números ou estatísticas, reagem a mim foi tipo 'caramba, você realmente existe e me apoia'. Esses dias, quando fiz check-in num hotel, tinha um cara dizendo que me amava. Pensei 'meu Deus, você me vê como uma pessoa real, e não como uma persona da internet'."

"Long Live Montero" ainda mostra como Lil Nas X buscou artistas negros e queer do passado — como Little Richard, o pioneiro libertino do rock — para entender que ele não estava sozinho nesse universo.

A passagem pelo Brasil, quando cantou no Lollapalooza do ano passado e conheceu Pabllo Vittar, também foi marcante para Lil Nas X. Ele conta que se apaixonou pela energia dos brasileiros.

"Acho que Brasil e Argentina foram meus lugares favoritos da turnê", ele diz. "Me apaixonei pelo jeito que vocês não estão nem aí e só querem amar qualquer coisa que vocês amam e fazem isso de um jeito barulhento e celebrativo. O pandemônio que vocês fazem, isso é humano. E eu amo."

Três anos depois do primeiro e mais recente álbum, e de rodar o mundo com shows solo ou em grandes festivais, ele se prepara para dar o próximo passo. Lançou em janeiro um single em que imita Jesus Cristo crucificado e indicou que sua próxima fase será cristã.

Lil Nas X diz que sabe das armadilhas do pop — em que ascensão e queda muitas vezes acontecem com a mesma velocidade e intensidade. "É preciso encontrar o que você pode trazer para o mundo sem se vender ou abrir mão do que você acredita", diz. "E não quero que as mesmas ideias que me levaram ao último lugar me levem ao próximo."

Lil Nas X: Long Live Montero

EUA, 2023. Direção: Carlos Lopez Estrada e Zac Manuel. Com: Lil Nas X. Classificação indicativa não divulgada. Nas plataformas no dia 4 de julho

[...]

Lil Nas X despontou em 2019, quando tinha 20 anos e lançou 'Old Town Road', uma bem humorada incursão pelo country com uma batida de trap. Feita de maneira caseira, por um então anônimo, a canção bateu o recorde de mais tempo no topo do ranking de mais ouvidas nos Estados Unidos. Dois anos depois, entrou na mira dos conservadores com o clipe de 'Call Me By Your Name', em que rebola para o Diabo e celebra pessoas LGBTQIA+ em sua versão fabulosa do inferno e do paraíso. Ali ele foi, em suas palavras, de 'caubói amável e amigável' a 'gay controverso e satânico'. A turnê 'Montero' representou um momento de conexão do artista com o mundo real. Isso significa lidar com detratores de carne e osso, não mais só com arrobas numa rede social

Charli XCX vira DJ, e fãs esquecem Taylor Swift

Cantora pop britânica esteve na boate Zig, pequeno espaço na região da Barra Funda, em São Paulo, neste domingo

Lucas Brêda

SÃO PAULO Charli XCX quase não precisou cantar para magnetizar uma plateia de cerca de mil pessoas em São Paulo. Quase porque ela até pegou o microfone e acompanhou algumas de suas músicas numa apresentação em que foi meio DJ e meio animadora de festa.

A cantora pop britânica esteve na boate Zig, pequeno espaço na região da Barra Funda, na capital paulista, na madrugada deste domingo. Os fãs, uma maioria de homens gays, que pagaram mais de R$ 500 para estar no evento, pularam, cantaram junto e até "enterraram" Taylor Swift.

Já passava de uma hora da manhã, e Charli XCX havia acabado de subir ao palco, quando o coro de "Taylor Swift morreu" tomou conta do espaço. Não precisou ser muito repetido, o recado estava dado.

Não se trata de uma questão pessoal das duas artistas, estava mais para demarcação de território. É que Charli XCX talvez seja uma anti-Taylor Swift —se a americana representa uma perfeição comportada do pop, a britânica é a rainha dos esquisitos, o que há de menos convencional no mainstream hoje em dia.

Para além da guerra de fã-clubes de divas, tão antiga quanto a própria música pop, Charli XCX é uma figura sem igual. Despontou fazendo uma música que leva ao extremo os maneirismos do pop ao ponto de os tornar uma caricatura —o que foi chamado de "hyperpop". O impacto dela também é bastante próprio.

Poucas semanas após o lançamento de "Brat", seu álbum mais recente, a cantora desembarcou em São Paulo para uma apresentação como DJ.

Tudo ali emanava a estética da obra. Havia um cartaz gigantesco verde claro —a cor predominante na boate, nos cabelos, leques e luzes dos fãs— com o letreiro do nome do disco. A arte, simples ao ponto de ser tosca, e com tipografia que remete à linguagem da internet, virou febre.

Os fãs trajaram diversas versões de camisetas com alusão à cantora, quase todas minimalistas, com nomes de músicas de Charli. Os óculos escuros, mesmo sob luz baixa, que a estrela pop também usou, estavam por toda parte.

Charli ficou cerca de uma hora e meia no palco, o triplo do previsto. Desse tempo, só durante meia hora comandou as picapes, e no resto ficou animando a plateia, ensandecida e suada, e cantou por cima das gravações originais músicas como o hit "Vroom Vroom".

Mas a performance, dividida com Alex Chapman, que produziu Troye Sivan e é amigo de Charli, contou com outras músicas do repertório dela. De "Brat", puxou "Club Classics" e "Rewind", duas odes à pista de dança que estavam na boca do público, apesar de terem sido lançadas recentemente.

Um momento de euforia foi "I Got It", faixa que tem participação da brasileira Pabllo Vittar. Charli pediu que a plateia no local cantasse no volume mais alto que conseguissem, e dá para dizer que os paulistanos deram a vida.

Ela também puxou —e cantou junto— o remix de "Girl, So Confusing", com a neozelandesa Lorde. A faixa, lançada há poucos dias, selou a paz entre as duas, e mexeu com a plateia na boate em São Paulo.

Foi interessante também ver Charli se divertir ao som de músicas que fazem sua cabeça. Isso inclui Lady Gaga, Nicki Minaj e Kelly Clarkson.

A noite ainda teve outras canções do repertório da britânica, entre elas "1999", "Party 4 You" e "Spring Breakers".

Descabelada como de costume, Charli se enrolou numa bandeira do Brasil com o nome de seu álbum, "Brat", e fez juras de amor à plateia.

Se não foi um show completo, Charli pelo menos atiçou os fãs num formato bastante ligado à sua obra —o de DJ numa boate quente e abarrotada. Foi uma chance de ver uma artista selecionando as próprias músicas na pista e mostrando aquilo que a influencia como uma artista pop.

Casou também com a cidade, uma metrópole caótica, que pode ser doce ou estranha, como a música de Charli XCX. Dá para traçar paralelos entre os metálicos e industriais da cantora com os médios e agudos do tipo "estoura tímpano" típicos dos bailes funk de São Paulo.

Pelo menos por uma noite, a cidade e a cantora pareciam ser feitos um para o outro.

A cantora britânica Charli XCX Divulgação

Da esquerda para a direita, o guitarrista Dean Pleasants, o baterista Jay Weinberg, o vocalista Mike Muir e o baixista Tye Trujillo, da banda Suicidal Tendencies Mel Castro/Divulgação

Pioneiro do 'crossover', Suicidal Tendencies faz turnê no Brasil

André Barcinski

PARATY (RJ) Em julho deste ano, um nome fundamental da história do rock desembarca no Brasil —o Suicidal Tendencies. Formado em Los Angeles, na Califórnia, em 1980, o grupo foi um dos pioneiros do chamado "crossover", a mistura do hardcore com o thrash metal, vertente mais pesada e rápida do heavy metal.

Amado por fãs de todo tipo de música pesada, o Suicidal já é uma banda clássica e tem forte ligação com a subcultura do skate e de esportes radicais. "Nossa origem é o underground, tanto da música quanto do esporte", diz o cantor Mike Muir, de 61 anos, líder do conjunto e único remanescente da formação original.

Muir é irmão mais novo de Jim Muir, celebrado skatista que foi um dos 12 membros originais do Z-Boys, um grupo que revolucionou o skate inventando manobras ousadas e radicais e do qual faziam parte também nomes lendários do esporte como Tony Alva, Stacy Peralta e Jay Adams.

Muir já veio ao Brasil com o Suicidal Tendencies e também com a sua outra banda, Infectious Grooves. "Amo o Brasil, tenho muitos amigos aí. Da última vez, passei tanto tempo no país que as pessoas estranharam me ver tantas vezes. Diziam 'ele deve ter alguma namorada brasileira, não é possível', era muito engraçado. Mas a verdade é que eu me sinto muito bem toda vez que vou ao Brasil. Só não consigo entender nada de português. Dizem que é parecido com espanhol, mas eu acho muito mais difícil", diz o artista.

Muir gosta tanto do Brasil que batizou a turnê de "Nós Somos Família" e gravou uma música com o mesmo nome, em celebração à excursão, com a participação de músicos e esportistas brasileiros.

A faixa conta com Badauí, do CPM22, BNegão, do Planet Hemp, João Gordo, do Ratos de Porão, Rodrigo Lima, do Dead Fish, Supla, os campeões mundiais de skate Sandro Dias e Pedro Barros, Fernanda, da banda Crypta, além de Marcão Britto e Thiago Castanho, do Charlie Brown Júnior.

"É a nossa forma de agradecer ao público brasileiro pelo apoio que deram ao Suicidal Tendencies e ao Infectious Grooves por todos esses anos", afirma Mike Muir.

A formação do Suicidal Tendencies que vem com Muir ao Brasil é inédita e tem Dean Pleasants na guitarra, Jay Weinberg na bateria e Tye Trujillo no baixo. Pleasants está na banda desde 1996, Weinberg tocou no Slipknot e Trujillo é um prodígio de 19 anos, filho do baixista original do Suicidal, Robert Trujillo, baixista do Metallica há 21 anos.

Apesar de muito jovem, Trujillo já é um veterano —tocou pela primeira vez com a banda de Mike Muir aos 14 anos e aos 12 participou de uma turnê no Brasil com a banda Korn, substituindo o baixista Fieldy.

"Tye é um fenômeno", diz Mike Muir. "Quando ele começou a tocar com a gente, muitos disseram que só o havíamos escalado por ele ser filho do Robert, mas, assim que o viam no palco, mudavam de opinião na hora. O garoto é um monstro tocando baixo."

Em outubro do ano passado, o Suicidal fez shows no México, mas Trujillo tinha compromissos com outra banda e não pôde ir. Quem o substituiu? O pai, Robert. "Nós não anunciamos que o Robert tocaria naquele show", diz o vocalista. "Foi uma surpresa. Quando a gente subiu no palco e os mexicanos viram quem estava no baixo, foram à loucura."

O Suicidal Tendencies fará cinco shows no Brasil —em 12 de julho no Sacadura 154, no Rio de Janeiro, dia 13 de julho em São Paulo no Esquenta Rockfun Fest, 14 de julho no Tork n' Roll, em Curitiba, 16 de julho no John Bull, em Florianópolis, e no dia 17 de julho, no Mister Rock, em Belo Horizonte.

"Eu adoraria ter marcado uma apresentação para Porto Alegre, mas infelizmente a situação das enchentes não permitiu", afirma Mike Muir. "Fiquei chocado vendo as cenas dos alagamentos no Rio Grande do Sul. Tenho muitos amigos lá, e as imagens eram realmente muito tristes. Nos Estados Unidos, essa tragédia não teve a cobertura de TV e imprensa que merecia."

Um lixo extraordinário, parte 2

Do high society à caçamba, uma coleção de êxitos e incorreções prêt-à-porter

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

No capítulo anterior da caçamba cheia de histórias que estacionaram diante do meu portão, deixei solto o fio de uma trama muito peculiar. Urdida com a riqueza dos linhos, "xantungues", "tweeds" — e babados de outrora.

Largado na rua, num "street style" equivalente ao do álbum de condolências de sua aristocrática parenta Maria da Glória, lá estava o pesadíssimo caderno do já famoso, hoje completamente desconhecido, Joãozinho Miranda.

Carioca, botafoguense e nascido em 1924, revelou-me tudo o que era preciso saber por meio de colunas sociais recortadas, coladas e amareladas pelo tempo. Num desfile de termos e opiniões à moda antiga, por entre redingotes e "palazzos-pijama", trapézios e deux-pièces em cores vedetes, lá estava o "pequeno Dior", "nosso Yves Saint-Laurent", "o Balenciaga informal" que brilhava nas ouvertures das temporadas de 1950, 1960 e 1970.

A primeira-dama Maria Thereza Goulart encomendou-lhe vestidos para a tarde, deixando para Dener as "robes du soir". Contemporâneo também de Zuzu Angel, fez sarongues para Danuza Leão, vestiu Elza Soares e executou em laise e brocado um look para Clementina de Jesus em Cannes.

Dos píncaros da glória ao fundo da caçamba, tudo está registrado com esmero e orgulho no tal caderno que sobreviveu ao costureiro. Portanto, me eximo agora do trabalho de cronista e deixo Joãozinho falar por si só.

A seguir, uma curadoria alinhavada pelo próprio morto.

"Moda de verdade é para gente rica. Já imaginou mulher de máxi correndo atrás de condução? Com gente morrendo de fome em Biafra e o povo comprando mais de seis metros de pano para fazer vestido."

"Um grande perigo se aproxima: as botas. Cuidado, minhas senhoras. Perna curta com bota é inadmissível."

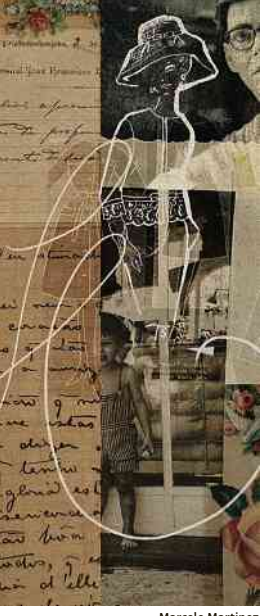
"Para mim, a saia acaba onde começa o joelho. No entanto, para aquelas que querem aderir à novidade, aconselho que não tenham mais de 20 anos, que possuam pernas maravilhosas e que usem meias na tonalidade do vestido."

"Já pensou? A brasileira, com sua média de 98 cm de quadris, com saia pelo meio da perna? Não quero nem imaginar!"

"Saia curta com joelho que mais parece uma cara é o fim."

"Espero que as guardas das penitenciárias e presídios do Rio façam regime para ficarem bem com as minhas roupas."

"Mulher gorda é imperdoável. Exceto em casos especiais, de doença, você sabe." "Só como mãe ou tia da gente. Moda é para mulher magra ou normal. Gorda não deve nem pensar no assunto."

Para mais aspas bombásticas, leia a versão sem cortes e costuras no online.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia BoggiO | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)

Roda Viva debate o PL Antiaborto, e Luciana Temer é convidada hoje

Roda Viva

TV Cultura, 22h, livre

Nos últimos dias, a discussão sobre o PL Antiaborto por Estupro, o projeto de lei 1.904/24, que propõe que o aborto realizado acima da 22ª semana de gestação possa ser considerado homicídio, inclusive no caso de gravidez resultante de estupro, tomou as ruas do país. Para ampliar o debate, a professora de direito constitucional e presidente do Instituto Liberta, Luciana Temer, será a entrevistada.

O Rio do Desejo

Canal Brasil, 22h30, 16 anos

Adaptado do conto "O Adeus ao Comandante", de Milton Hatoum, o filme conta a história de três irmãos que se apaixonam pela mesma mulher enquanto vivem na mesma casa, às margens do rio Negro. No elenco, estão Daniel de Oliveira, Sophie Charlotte, Gabriel Leone e Rômulo Braga.

Questão de Tempo

Telecine Pipoca, 23h45, 12 anos

Logo depois do Ano-Novo, Tim descobre que os homens de sua família podem viajar no tempo. Ele então decide tornar o mundo melhor — arranjando uma namorada. Comédia romântica de Richard Curtis, com Rachel McAdams.

Outstanding: A Comedy Revolution

Netflix, 16 anos

Documentário sobre a história da comédia stand-up queer e sua importância na cultura americana ao longo dos últimos 50 anos. Participações de Lily Tomlin, Sandra Bernhard, Hannah Gadsby, Wanda Sykes e Bob The Drag Queen, entre outros artistas.

A Casa que os Dragões Construíram

Max, 16 anos

Série documental que dá uma visão dos bastidores da série "A Casa do Dragão", incluindo detalhes sobre a logística, os desenhos de set e efeitos especiais de cada um dos episódios, tanto da primeira quanto da segunda temporadas.

20 Mil Léguas Submarinas

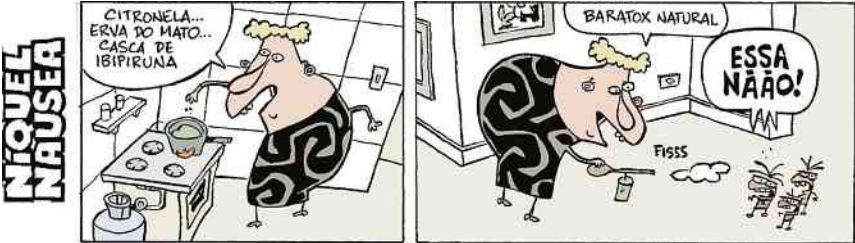
Belas Artes à la Carte, 10 anos

Um navio investiga misteriosos naufrágios e acaba encontrando o submarino Nautilus, comandado pelo Capitão Nemo. Versão da obra de Júlio Verne de 1954, produzida pelos estúdios Disney e filmada nas Bahamas. No elenco, Kirk Douglas e James Mason.

QUADRINHOS

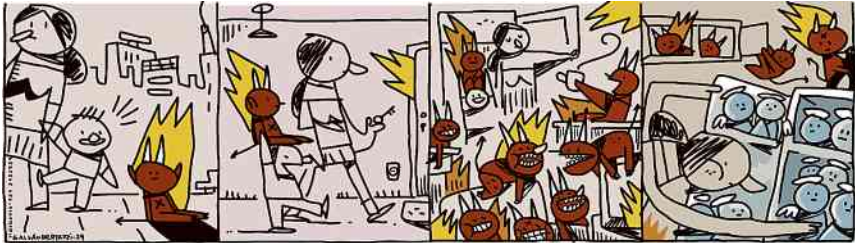
Piratas do Tietê *Laerte*

Bicudinho *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

	8			2				
9	3						6	4
			5					
6			8					1
							5	
1	2	8		9				7
	5	6			7			
2			1					9
							8	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com novo lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

5	8	1	4	2	6	9	7	3
9	3	2	7	8	1	5	6	4
7	6	4	5	3	9	1	2	8
6	4	5	8	7	3	2	9	1
3	9	7	2	1	4	8	5	6
1	2	8	6	9	5	4	3	7
8	5	6	9	4	7	3	1	2
2	7	3	1	5	8	6	4	9
4	1	9	3	6	2	7	8	5

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Povo indígena da Amazônia; ocupam a região do pico da Neblina **2.** As iniciais do músico carioca Rosa (1910-1937) / Carro de madeira com que as crianças disputam corridas **3.** Nome de dois municípios, um na BA e outro no MT **4.** Levantar com cordas / Importante cidade do Rio de Janeiro **5.** Tanzânia / As extensões finais, móveis e articuladas, das mãos e dos pés do homem **6.** Refugiado político **7.** Outro nome da ave tapicuru **8.** (James) O agente 007 / Estilo musical urbano, com ritmo marcado e melodia pouco elaborada **9.** Unidade de Referência / (Pop.) Mulher muito atraente **10.** Ruidoso / Seguir na companhia de alguém **11.** A profissão de Humberto Martins / Fruta-do-conde **12.** O ator paulistano Stulbach / (Fr.) Pequeno **13.** Madeira própria para mourões.

VERTICAIS

1. Estimular a um comportamento determinado / Que não é nova **2.** Pequena cidade baiana da região de Alagoinhas / Germinar, desabrochar **3.** Apoucado, acanhado / Um que está posicionado entre os dez primeiros **4.** Rezar uma Ave-Maria / Fraqueza física ou espiritual **5.** Diz-se do altar no centro da abside das igrejas cristãs / Ferir com pequena lança / O valor 3,1416, em matemática **6.** Aleia / Pó usado em impressoras e fotocopiadoras **7.** Nascente de riacho ou ribeirão / Sufixo diminutivo feminino **8.** Fase adulta de um inseto / O ator Marco **9.** Sem males (fem.) / Redoma de vidro para cobrir e resguardar objetos.

HORIZONTAIS: 1. Ianomâmis, **2.** NR, Rolimã, **3.** Canarana, **4.** Içar, Magé, **5.** TAN, Dedos, **6.** Asilado, **7.** Caraúna, **8.** Bond, Rap, **9.** Ur, Gatona, **10.** Sonoro, Ir, **11.** Ator, Nona, **12.** Dan, Petit, **13.** Aroeira.

VERTICAIS: 1. Incitar, Usada, **2.** Araçás, Brotar, **3.** Nanico, Nono, **4.** Orar, Langor, **5.** Mór, Dardar, Pi, **6.** Alameda, Toner, **7.** Minadouro, Ota, **8.** Imago, Nanini, **9.** Sã, Escaparate.

Ricardo Cammarota

Ricardo Cammarota

Por que odeio o capitalismo

Tecnologia é por definição efêmera de um ponto de vista histórico

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo

Odeio o capitalismo.

Estranho me ouvir dizer que odeio o capitalismo? Nem tanto. Mas não passei a idolatrar o PT, o PSOL ou o PCO.

O primeiro é uma gangue organizada que sequestrou o país. O segundo é uma agremiação teenager que só quer um capitalismo para chamar de seu no nicho de diversidades nas empresas. O terceiro confunde o Hamas com seus ídolos bolcheviques. O negócio do Hamas e dos bolcheviques sempre foi matar, o do PCO é bagunçar o metrô.

Dito isso, devo reconhecer que ainda acho a atitude liberal a menos ruim entre todas as péssimas à disposição. Entretanto, não partilho da mística do mercado que alguns liberais cultuam. O mercado é um quase mal necessário. Não conhecemos outra forma de fazer a roda girar e produzir bens.

Minha questão é que suporto o capitalismo apenas em pequenas doses. Quando se torna uma "ciência", me dá bode, com todo seu vocabulário pseudoconceitual. Aliás, esse papo de alguns sacerdotes das inovações na gestão de pessoas me lembra o filósofo Émil Cioran, do século 20, quando dizia que a administração transformada em pensamento era uma espécie de metafísica para chimpanzés.

Capitalismo em pequenas doses é aquilo que todos nós precisamos para sobreviver. Comprar coisas, vender coisas ou serviços, pagar boletos, escola de filhos, alguns restaurantes, para quem pode, aplicar algum dinheiro, cuidar para que você não envelheça na mão desse Estado canalha que nos cerca e do mercado da saúde que nos devora. E um relacionamento mínimo com bancos —diria alguém da moda, "'banking' mínimo".

Sei. Você dirá que capitalismo em pequenas doses hoje é uma utopia. Tendo a concordar com você. O próprio crescimento do mundo moderno implica o esmagamento de quem tentar manter alguma sanidade mental em meio a esse circo de mentiras que as relações humanas se transformaram. Mas tento evitar usar palavras —que alguns vendem como conceitos históricos— do tipo "inovação", "parceria", "projeto", "engajamento", a fim de manter uma mínima sanidade.

Quando todo mundo está vendendo tudo ao mesmo tempo —inclusive seu irrelevante estilo de vida como "'branding' pessoal"— tudo o que se pode fazer é sair do recinto. Ainda é possível encontrar pessoas com "desconfiômetro" suficiente para perceber o quão ridículo é alguém que de fato acredita que "inovação" seja um conceito que fala de uma época e não apenas uma palavra que descreve uma invenção qualquer ou um conceito qualquer sobre essa invenção qualquer.

Tecnologia é por definição efêmera de um ponto de vista histórico. Basta observar que, num filme em que o cenário contém elementos do que se chama "ficção científica", a primeira coisa que caduca é a parafernália tecnológica.

O que fica, se o filme tiver algo que vá além da masturbação tecnológica, é o que há de "metafísica" nele, ou seja, questões que ultrapassam e permanecem indiferentes às "inovações" e sobre as quais estas nada têm a acrescentar de relevante.

Nunca demonstre muito tesão por inovações porque ou você parecerá ingênuo, ou um vendedor de quinquilharias que logo passarão. Mesmo a inteligência artificial passará assim que nos acostumarmos a ela como ao Waze ou a Alexa.

Capitalismo em grandes doses gera quadros clínicos psicopatológicos, ainda que hoje "gourmetizados".

Para mim, na literatura clássica, o arquétipo do indivíduo que enlouqueceu devido ao capitalismo colonial em grandes doses, no Congo Belga no século 19, é o personagem Kurtz do livro "No Coração das Trevas", de Joseph Conrad.

Claro que o contexto do século 19 colonial africano da exploração de marfim não é o do capitalismo colorido das plataformas em que vivemos hoje nem de um mundo em que o marketing narra a vida fazendo dela estúpida.

Kurtz entendeu que o que se passava ali era a violência pura e simples e a levou ao paroxismo, enlouquecendo por isso mesmo. Hoje, a violência se junta à grande mentira da época em que vivemos. O Kurtz de hoje não sabe mais quando está mentindo.

A empresa de Kurtz no século 21 continuaria a matar elefantes para extrair o marfim, mas investiria em ESG e postaria no Instagram #amamososelefantes.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Escada do edifício Cinderela, em Higienópolis, na capital paulista Tuca Vieira/Divulgação

Pai de prédios icônicos paulistanos ganha mostra

Exposição no Itaú Cultural reúne 130 peças e tematiza lado artístico e bonachão do arquiteto autodidata Artacho Jurado

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Ao entrar na mostra "Ocupação Artacho Jurado", agora no Itaú Cultural, na avenida Paulista, em São Paulo, o visitante imerge no universo lírico e grandiloquente de um dos maiores nomes da arquitetura moderna brasileira. As caixas de som irradiam as árias preferidas de Artacho, que, de tão melômano, tinha o hábito de desenhar os projetos ouvindo ópera.

Essa é uma pista para entender o seu comportamento megalomaníaco, que se tornou alvo de piadas mesmo entre os seus familiares. Organizada por Guilherme Giufrida e Jéssica Varrichio, a mostra apresenta, logo na primeira seção, uma foto, em que Jurado aparece ao lado da filha, cortando o bolo de seu aniversário — uma réplica imensa do edifício Viadutos, que fica na região do Bexiga, com direito aos detalhes dos pilotis.

"Ele tinha uma visão pragmática e comercial da arquitetura que não era comum entre os seus pares", diz Giufrida. Unindo arte e consumo, idealizador dos edifícios Viadutos e Bretagne, sofreu com críticas dos colegas de profissão, que o viam como marqueteiro até por ele —incrivelmente— não ter tido formação universitária como arquiteto. Seu trabalho, ele mesmo, foi considerado, durante os anos 1950, como um produto kitsch para os novos ricos.

Sua relação com o modernismo era tensa. Se Artacho comungava do estilo, ele o moldou com suas idiossincrasias. A sobriedade do concreto armado deu lugar a revestimentos de pastilhas coloridas, em combinações extravagantes de cores, como o rosa e o azul.

O arquiteto também inovou ao incluir, nos edifícios, espaços de convivência, com piscinas, brinquedoteca e até bar. Artacho percebera que a cidade se acelerava, e as classes médias usufruiriam, em casa, das facilidades encontradas nos clubes privados.

"Ocupação Artacho Jurado" reúne 130 peças, entre fotos, desenhos e maquetes, enfatizando a aspiração artística do arquiteto, mesmo com seu tino comercial. "O povo paulistano tem uma paixão pelos prédios dele, e ele sabia que construía monumentos para o futuro", afirma Giufrida.

Filho de imigrantes espanhóis, Artacho trabalhou, em um primeiro momento, como letrista de cartazes em neon. A fase anterior ao mercado imobiliário está, na mostra, em fotos raras com as fachadas das lojas que o contratavam.

Em 1946, ele se aliou ao irmão e, juntos, ingressaram na construção civil, criando na década seguinte a construtora Monções. De início, ele investiu na criação da Cidade Monções, na zona sul paulistana, com casas padronizadas, que lembram os subúrbios dos Estados Unidos. A venda desses imóveis incluía automóvel e telefone.

Leitor ávido de revistas americanas, Artacho era seduzido pelo "American dream", o sonho americano, que era uma marca de seu trabalho. Na ocupação, as fotografias de Hans Günter Flieg trazem modelos posando para as suas lentes. As grandes obras, realizações do capitalismo, são um lugar de prazer e ócio.

Em preto e branco, duas mulheres aparecem bem vestidas, tomando sol em espreguiçadeiras da cobertura.

Em outra imagem, três mulheres estão na varanda, uma delas se senta no chão, com a saia esvoaçante e outra chega a estar com pernas para o ar.

É curioso notar que, nos anos 1950, o deleite era bem restrito no cotidiano feminino, dedicado ao trabalho doméstico. As fotos de Flieg engendram cenas em prédios que se tornaram símbolos da capital paulista, reproduzidos numa maquete, criada por uma equipe de arquitetos.

Nela, logo se nota a concentração de empreendimentos em Higienópolis, bairro nobre na região central da capital paulista. Ali, está o edifício Bretagne, que até os dias atuais ostenta o tapete vermelho e um bar, no hall, além de uma marquise sinuosa, no 19º andar, com direito a jardim de inverno. A poucos metros dali, ficam os edifícios Parque das Hortênsias, Louvre e Saint-Honoré.

Graças à escala da maquete, os empreendimentos em Santos, no litoral paulista, também não ficam distantes. Nos três prédios, a elite paulistana passava os verões. "A inauguração desses edifícios era um evento social", diz Giufrida. Artacho reunia atores de segundo escalão, padres e até companhias de dança do ventre para prestigiar essas ocasiões. Não tardaria para a construtora ser corroída pela inflação.

A obra de Artacho Jurado, porém, se integra à paisagem de São Paulo como a cenografia de uma ópera se impõe à plateia dentro do teatro lírico.

Ocupação Artacho Jurado
Itaú Cultural - av. Paulista, 149, São Paulo. De ter. a sáb., das 11h às 20h; dom., das 11h às 19h. Até 15 de setembro. Livre. Grátis

Artista Pietrina Checcacci desafiou a arte abstrata para pintar o corpo das mulheres

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Se na década de 1960 o abstracionismo abriu novos caminhos para a arte, o entusiasmo em torno do movimento também isolou aqueles artistas que preferiram seguir o caminho da representação. Foi o caso de Pietrina Checcacci, que se dedicou ao corpo feminino quando este ainda era um tanto indigesto no circuito artístico.

Agora, suas telas são expostas na paulistana galeria Galatea na mostra "Táticas do Corpo". Corpos femininos de curvas engrandecidas e cores fortes parecem homenagear o colombiano Fernando Botero, ávido defensor do volume, não fossem os ângulos inusitados em que são retratados.

"Desde o início, meu enfoque era o olhar feminino sobre o mundo. Não é um trabalho político, mas é político para as mulheres", diz Checcacci. Aos 82 anos, a artista não tem boas memórias do começo de sua carreira, quando assinava as telas apenas com o seu sobrenome para evitar olhares masculinos tortos.

"Se fosse artista mulher, era fraca, débil. A arte era considerada decorativa. Eu era bonitinha, e achavam que beleza e inteligência não tinham nada a ver", diz. As repetições de partes do corpo feminino geralmente pouco exploradas na arte, como dedos, unhas, calcanhares e joelhos, parece fazer as pazes com a ideia de que o corpo pode ser sacro e erótico ao mesmo tempo.

Não é por acaso que suas figuras enormes parecem ter sido flagradas por uma lente grande angular. Os desenhos retorcidos foram influenciados por fotografias de Evandro Teixeira, seu amigo. Na juventude, ele tirou fotos de Checcacci com a lente que a deixou "maravilhosa e deformada".

Nascida na Itália, Checcacci veio ao Brasil com 13 anos. Estudou na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde fez amizade com artistas como Hélio Oiticica, Antônio Dias, Anna Maria Maiolino e Lygia Clark.

Pintura 'Malabarismos', obra de Pietrina Checcacci, realizada em 1975 Ding Musa/Divulgação

Diferente deles, porém, ela preferiu seguir com a arte figurativa. "A arte abstrata não servia para mim", ela afirma.

Mas sua obra não escapa da influência dessa "turma boa". O traço dos desenhos de seus primeiros trabalhos, como os estandartes "Sob o Signo de Câncer" e "Família Brasileira", por exemplo, lembram os de Rubens Gerchman em "Não Há Vagas" ou de Anna Maria Maiolino em "O Herói".

Com o passar dos anos, Checcacci se dedicou também a modelar seios, dedos e pernas em tamanhos de pessoas inteiras ou de um palmo.

"Sempre foi difícil, trabalhei para caramba. Mas tudo bem. Quem escolhe o caminho da arte tem de saber que é um caminho incerto", afirma Checcacci. "O artista que está comendo todo dia está no lucro. Mas eu não me importo, estou fazendo o que quero e gosto."

Táticas do Corpo
Galeria Galatea - r. Oscar Freire, 379, São Paulo. De seg. a qui., das 10h às 19h; sex., das 10h às 18h; sáb., das 11h às 15h. Até 13 de julho. Livre. Grátis

O presidente do INSS, Alessandro Stefanutto; órgão reconhece que dados de milhões de beneficiários ficaram expostos Rubens Cavallari/Folhapress

Milhões de dados de beneficiários do INSS foram acessados sem controle

Órgão concedeu senhas a servidores de outros ministérios, mas não revogou acessos após saída

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Dados sigilosos de milhões de beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ficaram expostos a usuários externos, que puderam acessar as informações sem o devido controle do órgão.

A descoberta levou ao desligamento do chamado Suibe (Sistema Único de Informações de Benefícios) no início de maio e paralisou a produção de estatísticas da Previdência Social.

A vulnerabilidade do sistema foi confirmada à **Folha** pelo presidente do INSS, Alessandro Stefanutto.

Segundo ele, o instituto acumulou um estoque de centenas de senhas —o órgão não divulgou o número exato— concedidas a usuários externos ao longo das últimas décadas e nunca revisou a autorização desses acessos.

O Suibe não permite conceder novos benefícios, mas contém informações de todos aqueles já deferidos, inclusive dados cadastrais dos beneficiários, espécie do benefício (se é uma aposentadoria ou auxílio-doença, por exemplo), valor devido e data de concessão, entre outros.

Ele é uma das principais fontes de dados para a produção do Beps (Boletim Estatístico da Previdência Social), relatório mensal detalhado das concessões e emissões de benefícios pagos pelo INSS. A edição mais recente disponível é de fevereiro de 2024.

Nas mãos de criminosos, esse repositório se converte em um ativo valioso para direcionar potenciais ações fraudulentas.

O INSS diz não ter provas concretas de que houve vazamento de dados do Suibe, mas o órgão acumula um histórico de reclamações de segurados que souberam da concessão do benefício por meio de terceiros.

Há relatos de instituições que entram em contato para oferecer produtos financeiros, como empréstimo consignado, antes mesmo de o beneficiário receber do INSS o comunicado oficial sobre a concessão.

"Uma fonte de vazamento, provavelmente, era lá, porque as pessoas roubam a senha dos outros. Alguém também decidiu ceder ao crime organizado. Daí vende isso para as financeiras, provavelmente. Por isso o cara liga para vender empréstimo consignado. Arranjou o telefone, arranjou tudo, porque lá tem dados cadastrais das pessoas", afirma Stefanutto.

Ele diz acreditar na relação, porque as reclamações na ouvidoria envolvendo empréstimo consignado caíram a 405 em maio. Entre janeiro e março, a média foi de 943 registros de ocorrência por mês. Em abril, o número já havia recuado a 553.

Usuários externos do Suibe são servidores de outros ministérios ou representantes de órgãos que utilizam as informações da Previdência para desenvolver alguma tarefa —por exemplo, a AGU (Advocacia-Geral da União) recorre ao sistema para obter subsídios e defender a União em ações judiciais.

O problema, segundo o presidente do INSS, é que não havia controle para garantir a revogação da senha do usuário que deixasse o órgão ou a administração pública.

Os acessos também eram feitos por meio da entrada simples de usuário e senha, sem duplo fator de autenticação nem uso de VPN (ferramenta que limita o acesso a usuários de uma mesma rede privada, mais segura).

Ainda que o dono original da credencial não tenha tido a intenção de fazer mau uso do acesso, a conclusão do INSS é que a governança desses dados era frágil, deixando vulneráveis as informações de 39,5 milhões de beneficiários.

"Eu achava, honestamente, que isso estava numa governança melhor. Não quer dizer, porque você tem um portão aberto, que a casa vai ser roubada. Mas pode ser mais roubada do que com o portão fechado. O que eu fiz foi fechar o portão. Mandei suspender todos [os usuários externos]. Tirei da tomada, falei 'reorganizem'", afirma o presidente do INSS.

A solução tecnológica do Suibe é fornecida pela Dataprev, empresa de tecnologia do governo federal. Procurada, ela disse que "informações sobre o Suibe devem ser solicitadas ao INSS, órgão gestor do sistema".

Segundo o presidente do INSS, o órgão não tem controle sobre quais informações e de quais beneficiários os usuários externos acessaram. O monitoramento é feito pelo volume de dados extraídos. Quando esse volume é muito elevado, o sistema dispara um alerta, e o endereço IP é bloqueado.

> Eu achava, honestamente, que isso estava numa governança melhor. Não é porque você tem um portão aberto que a casa vai ser roubada. Mas pode ser mais roubada do que com o portão fechado. O que eu fiz foi fechar o portão. Mandei suspender todos [os usuários externos]. Tirei da tomada, falei: reorganizem
>
> **Alessandro Stefanutto**
> presidente do INSS

"Quando vieram me mostrar isso naquele dia, [disseram] 'olha, hoje teve um IP que começou a querer puxar muito dado, foi bloqueado, já foi resolvido', eu falei 'quantas senhas externas tem?'", diz o presidente do INSS.

A resposta de que eram centenas de senhas motivou a ordem para suspender todos os acessos.

O chefe do órgão reconhece que nunca havia se perguntado antes sobre quem tinha acesso ao repositório de dados. "Até então eu não sabia. Isso aí deve estar num acervo construído ao longo de décadas", diz.

"Um caso fictício, mas que tem fundo de verdade: você sai do Ministério do Trabalho. Você tinha a senha. Você é uma pessoa correta, mas aí foi para outro ministério, pediu exoneração, aposentou, saiu. A pessoa não tem o cuidado, e nem é culpa dela, o órgão que deveria comunicar. Quando você sai, alguém, por algum motivo, intercepta a sua senha —porque ela é simples— fica usando, baixando dados para outras coisas", afirma.

O roubo de senhas foi o artifício usado por fraudadores em outro episódio: a invasão do Siafi, sistema de pagamentos da União.

Criminosos acessaram a plataforma com senhas de servidores no gov.br e desviaram pelo menos R$ 15 milhões, como revelou a **Folha** na época. Até hoje, o caso segue sem solução.

Segundo Stefanutto, o acesso ao Suibe já foi restabelecido sob novas regras, que exigem acesso com VPN e uso de certificado digital emitido pelo Serpro, empresa de tecnologia do governo federal.

O número de senhas também está restrito: foram autorizados 11 acessos, requeridos por cinco órgãos: Polícia Federal, CGU (Controladoria-Geral da União), TCU (Tribunal de Contas da União) e os ministérios do Desenvolvimento Social e Agricultura.

"Se o ministério precisar, vamos fazer um procedimento formal e vai ficar guardado digitalmente. Aí eu tenho o controle e o compromisso do ministério de que, se a pessoa sair, não pode derrubar só as senhas internas. [Vai ter que derrubar] As senhas externas também", diz.

O presidente do INSS afirma ainda ter atuado para corrigir outras vulnerabilidades, como a possibilidade de servidores do órgão acessarem o sistema de concessão de benefícios apenas com usuário e senha. A instituição também passou a cobrar o uso do certificado digital.

"Claro que é grave. Qualquer coisa que envolva a senha digital é grave. Deveria ter um controle maior. E é isso que a gente fez: corrigiu", diz.

96 municípios têm mais aposentados por idade do que idosos

BRASÍLIA O estoque de aposentadorias por idade concedidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) é maior do que a população idosa em 96 municípios do país, mostra levantamento feito pelo pesquisador Rogério Nagamine, ex-secretário do RGPS (Regime Geral de Previdência Social).

O técnico cruzou informações dos registros administrativos do INSS com dados do Censo Demográfico de 2022, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O mais lógico seria o estoque de aposentados por idade ser menor do que a população idosa, dado que nem todos os brasileiros contribuem para a Previdência Social para ter direito ao benefício. Mesmo quem contribui não necessariamente se aposenta por idade e pode acessar outras modalidades, como a aposentadoria por tempo de contribuição.

Continua na pág. 2

96 municípios brasileiros têm mais aposentados por idade do que homens acima de 60 anos e mulheres acima de 55 anos

Os 20 municípios com maior discrepância

Municípios	População de homens acima de 60 anos e mulheres acima de 55	Número de aposentados por idade	Proporção de aposentados em relação ao número de idosos, em %*
Paulistana **PI**	3.550	8.132	229,1
São Raimundo Nonato **PI**	5.990	11.692	195,2
São João do Piauí **PI**	3.523	6.552	186
Bom Jesus **PI**	3.448	6.009	174,3
Pau dos Ferros **RN**	5.416	9.246	170,7
Água Branca **PI**	3.247	5.278	162,6
Augustinópolis **TO**	2.504	4.065	162,3
Canto do Buriti **PI**	3.896	6.137	157,5
Corrente **PI**	4.276	6.585	154
João Câmara **RN**	5.003	7.530	150,5
Maracaçumé **MA**	2.451	3.641	148,6
Santa Luzia do Paruá **MA**	3.436	5.102	148,5
Valença do Piauí **PI**	4.881	7.164	146,8
Santo Antônio **RN**	3.978	5.812	146,1
Curimatá **PI**	2.001	2.898	144,8
Presidente Dutra **MA**	6.948	9.948	143,2
Picos **PI**	14.250	20.364	142,9
Itaueira **PI**	2.261	3.119	137,9
Oeiras **PI**	7.032	9.678	137,6
Igarapé Grande **MA**	1.833	2.519	137,4

Distorções, por estado

Estado	Municípios
MA	28
PI	21
PB	11
RN	8
BA	8
CE	5
TO	4
RS	3
SE	2
MG	2
GO	1
AL	1
PA	1
PE	1

*Quando o valor é maior que 100%, significa que o município tem mais aposentados por idade do que habitantes naquela faixa etária

Fonte: Pesquisador Rogério Nagamine, a partir de dados do Ministério da Previdência Social e do Censo Demográfico 2022 (IBGE)

96 municípios têm mais aposentados por idade do que idosos

Continuação da pág. 1

No limite, a quantidade de aposentadorias por idade seria igual ao da população idosa. Mas o confronto dos dados indicou resultados atípicos.

"Não é uma prova conclusiva de fraude ou problema, mas é uma discrepância que merece uma análise mais profunda", afirma Nagamine à **Folha**.

Para tornar a comparação possível, o pesquisador fez um recorte da população de homens com 60 anos ou mais e mulheres com 55 anos ou mais na data de referência do Censo (1º de agosto de 2022) em cada um dos municípios brasileiros.

Esse seria o público potencial da aposentadoria por idade, considerando as regras de concessão do benefício, tanto em área urbana quanto rural.

Mesmo antes da reforma da Previdência, aprovada em 2019, a aposentadoria rural era concedida a mulheres com 55 anos ou mais e homens com 60 anos ou mais, desde que comprovada a atividade no campo por 15 anos. Essa regra continua igual.

Segurados especiais, como agricultores familiares, pescadores artesanais e indígenas, podem comprovar a atividade rural independentemente do pagamento da contribuição. Para períodos anteriores a 1º de janeiro de 2023, o governo exige uma autodeclaração ratificada por entidades credenciadas.

Na aposentadoria urbana, as idades exigidas antes da reforma eram de 60 anos para mulheres e 65 anos para homens, além do tempo mínimo de contribuição de 15 anos. Após a emenda constitucional, a única mudança para quem já era segurado foi a idade mínima da mulher, que subiu a 62 anos.

Isso significa que, em área urbana, nem toda a população do recorte da pesquisa teria direito à aposentadoria por idade, o que reforça a atipicidade dos resultados.

Em Paulistana, no Piauí, a população de homens acima de 60 anos e mulheres acima de 55 é de 3.550, segundo os dados do IBGE, mas o município conta com 8.132 aposentados por idade, de acordo com o INSS —mais que o dobro do contingente de idosos.

As distorções são observadas também em São Raimundo Nonato (PI), onde o estoque de aposentados representa 195,2% do número de pessoas em idade de solicitar o benefício. Em São João do Piauí (PI), essa razão fica em 186%.

O estudo também mostra uma concentração regional dos resultados atípicos, mais frequentes em municípios do interior do Maranhão (com 28 ocorrências) e do Piauí (21 casos).

Há também registros de mais aposentados do que idosos em cidades da Paraíba (11), do Rio Grande do Norte (oito) e da Bahia (oito). Ao todo, dos 96 municípios com esse tipo de resultado, 85 estão na região Nordeste, cinco na região Norte, três no Sul, dois no Sudeste e um no Centro-Oeste.

Nagamine pondera que os dados do INSS levam em consideração o local de pagamento da aposentadoria, enquanto o Censo Demográfico indica onde os cidadãos vivem. "O beneficiário que recebe em um município pode morar na cidade do lado", afirma o pesquisador.

Procurado, o Ministério da Previdência Social cita esse mesmo aspecto. A pasta diz que o dado de benefícios emitidos, que permite o detalhamento por município, considera a localidade da agência bancária para onde é enviado o crédito dos valores em favor do beneficiário.

"Não necessariamente o número de benefícios emitidos para um município corresponde a beneficiários que residem nesse município", afirma a Previdência. O órgão argumenta ainda que um mesmo segurado pode receber mais de um benefício emitido (aposentadoria e pensão, por exemplo), embora o estudo foque apenas na aposentadoria por idade.

Segundo a Previdência, a informatização do sistema financeiro, com ampliação do uso de meios eletrônicos, torna "cada vez menos relevante" a eventual alteração do domicílio bancário em caso de mudança do beneficiário do INSS para outro município.

"Essas duas considerações fazem com que comparações diretas entre a população residente e o número de benefícios por município devam ser feitas com cuidado e que as conclusões delas decorrentes devam ser lidas com cautela", diz o ministério.

Nagamine afirma que a hipótese ligada ao município de pagamento não necessariamente explica todas as discrepâncias, até pela concentração regional dos resultados e pelo fato de que há municípios próximos com ocorrência de mais aposentados do que idosos.

Uma possibilidade levantada pelo pesquisador é que alguns beneficiários tenham conseguido acessar a aposentadoria rural mesmo depois de já terem deixado a atividade. A comprovação dessa hipótese, porém, depende de análises mais profundas do governo federal.

As despesas com a Previdência estão na mira do Executivo diante do crescimento desses gastos. A revisão dos benefícios é um dos pilares do plano da equipe econômica para fechar a proposta de Orçamento de 2025.

Como mostrou a **Folha**, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja começar a reavaliação ainda no mês de julho de 2024.

Só na Previdência, a área econômica mapeou um público-alvo de quase 1,3 milhão de beneficiários que podem ser convocados para a revisão de benefícios por incapacidade temporária e permanente.

São pessoas que recebem auxílio-doença há mais de um ano ou aposentadoria por invalidez há mais de dois anos sem passar por reavaliação. As duas modalidades estão no foco central do governo neste primeiro momento.

O Executivo também pretende revisar o BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos com mais de 65 anos e pessoas com deficiência de baixa renda, e continuar a averiguação cadastral de famílias unipessoais que recebem o Bolsa Família.

Estimativas preliminares do governo indicam a possibilidade de economizar cerca de R$ 20 bilhões no ano que vem com o cancelamento de benefícios considerados indevidos.

O valor se somaria aos R$ 9,2 bilhões que o governo já espera poupar em 2025 com a implementação do Atestmed, sistema online que dispensa a perícia presencial para concessão inicial de auxílio-doença, e mudanças no Proagro, seguro para pequenos e médios produtores rurais.

Em abril, o ministro Carlos Lupi (Previdência Social) calculava que, até agosto deste ano, todos os benefícios do INSS ligados à saúde, entre eles auxílio-doença e salário-maternidade, já seriam concedidos via Atestmed. O sistema é a aposta do ministério para reduzir as filas do INSS e economizar recursos públicos. **IT**

O jogador Romário mostra cédulas de R$ 100 e US$ 100, que na época, 1994, tinham cotação parecida Anibal Philot/Agência O Globo

Real já valeu mais que o dólar, mas perdeu 43% em 30 anos

Apesar da valorização no ano, moeda americana teria de superar R$ 8,37 para bater recorde considerando inflação

FOLHAINVEST

Júlia Moura

SÃO PAULO Durante os seus primeiros anos, o real chegou a valer mais que o dólar. Em outubro de 1994, um dólar comercial equivalia a R$ 0,829 na venda. Já o turismo estava a R$ 0,831, segundo dados do Banco Central. O maior valor nominal da divisa brasileira.

Isso aconteceu porque um dos fatores determinantes para o sucesso do Plano Real no controle da inflação foi a política de paridade cambial. No lugar do congelamento de preços, que se mostrou fracassado nos planos econômicos anteriores, a estabilidade se daria no câmbio. Assim, a moeda americana deveria permanecer ao redor de R$ 1.

"Era um regime intermediário de câmbio [nem livre, nem fixo], de taxas administradas, com uma desvalorização arbitrada pelo governo", diz Roberto Padovani, economista-chefe do banco BV e assessor do Ministério da Fazenda durante a estruturação do plano.

Para controlar a cotação, o governo gastou as reservas internacionais de dólar. Quando aumentava a demanda pela moeda, o Banco Central aumentava ainda mais a sua oferta. Além disso, as taxas de juros ficavam acima de 50% ao ano, de modo a atrair investidores estrangeiros —e consequentemente, dólares— para o Brasil e frear o consumo.

Foi dessa forma que, nos seus dois primeiros anos, o real valia um pouco mais que o dólar. "Ao mesmo tempo que o câmbio baixo ajuda a controlar a inflação, ele estimula a importação. Foi uma festa, se comprava bolo norueguês e queijo suíço no supermercado", diz Padovani.

Desde então, essas cotações tiveram um salto de mais de 500% e, na última sexta (21), estavam em R$ 5,4406 e R$ 5,657, respectivamente.

Tamanha desvalorização é menor que a inflação acumulada no período. De julho de 1994 a maio deste ano, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulou alta de 708%. No mesmo intervalo, o CPI (Índice de Preço ao Consumidor dos EUA) teve ganho de 112%. Dessa forma, R$ 1 e US$ 1 não valem o mesmo que valiam em 1994.

Corrigido pela inflação brasileira, R$ 1 daquela época equivalem a R$ 8,08. Ou seja, o real tinha oito vezes mais poder de compra há 30 anos. Já US$ 1 em julho de 1994, segundo a inflação americana, equivale a R$ 2,12 atualmente. Dessa forma, se o câmbio tivesse acompanhado apenas a inflação, o dólar estaria a R$ 3,81. Em relação à cotação atual, de R$ 5,44, isso significa uma desvalorização de 42,8% em termos reais.

Em 1999, porém, o Brasil abandonou a política de paridade e adotou o câmbio flutuante, como temos hoje. A mudança já era prevista, mas se tornou imperativa ao passo que o Brasil estava com suas reservas esgotadas e uma dívida externa que se aproximava de 8% do PIB da época, em meio a um período turbulento para a economia global, com as crises asiática e russa.

Com seu preço determinado pelo mercado financeiro, o dólar logo chegou a R$ 2, mas se manteve relativamente estável, dado o juro perto dos 20% anuais.

Em 2002, porém, o real teve o seu momento de maior desvalorização. Com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à frente das eleições daquele ano, a cotação da divisa americana foi a R$ 4 pela primeira vez no pregão de 10 de outubro, antes do segundo turno contra José Serra (PSDB), mas fechou o dia a R$ 3,99.

Corrigidos pela inflação americana e brasileira esses valores correspondem hoje a R$ 8,37 e a R$ 8,35. Ou seja, para bater o recorde de maior valor do Plano Real, o dólar teria que subir mais 54% e superar os R$ 8,37.

Segundo Padovani, a política de paridade cambial dos primeiros anos do real foi uma saída temporária, enquanto o país não tinha outros instrumentos eficazes contra a inflação, como as políticas fiscais e monetária. Assim, acompanharam a mudança no câmbio a criação da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e das metas para a inflação. "O grande problema do real que persiste é o controle das contas públicas", diz.

Mesmo com reservas internacionais sólidas e uma balança comercial favorável, o risco Brasil persiste devido ao risco fiscal, afirmam economistas.

"Precisamos que a trajetória da dívida pública não seja explosiva. Caso contrário, entraremos em um ciclo vicioso, no qual investidores saem do país, o dólar e a inflação aumentam e o país para de crescer", diz Julia Gottlieb, economista do Itaú BBA.

Em abril, a dívida líquida do setor público do Brasil em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) ficou em 61,2%, saindo de 61,1% no mês anterior. Segundo o boletim Focus, levantamento realizado pelo BC com economistas, essa conta deve alcançar 63,68% do PIB ao fim deste ano e 71,14% ao fim de 2027, um patamar considerado como elevado para um país emergente.

"O câmbio é um veículo que carrega o risco esperado, a incerteza. Se há uma incerteza sobre o fiscal no futuro, ele fica mais depreciado. Para se defender, você busca proteção no dólar", diz Alexandre de Ázara, economista-chefe do UBS no Brasil.

Para Ázara, a tendência é que o dólar continue a subir ante o real até que o governo federal apresente medidas concretas de corte de gastos."Teria que ter uma medida mais objetiva para endereçar esse problema [fiscal] de maneira mais clara", afirma.

Em termos reais, recorde do câmbio é R$ 8,37

Cotação do dólar em reais, corrigida pelas inflações americana e brasileira

1 **jan.1999** adoção do câmbio flutuante

2 **out.2002** dólar bate recorde nominal de R$ 4 durante o pregão do dia 10 (equivalente a R$ 8,37 de hoje) em meio às eleições que levaram Lula à Presidência pela 1ª vez

3 **mai.2016** Dilma é afastada do cargo em meio ao impeachment

4 **jan.2019** início do Governo Bolsonaro

5 **mar.2020** início da pandemia do Covid-19

6 **abr.2023** Governo Lula apresenta novo arcabouço fiscal

7 **abr.2024** Governo Lula muda meta de superávit primário para 2025 e 2026

Fontes: CMA, BC, IBGE e Depto. de Estatísticas Trabalhistas dos EUA

O câmbio é um veículo que carrega o risco esperado, a incerteza. Se há uma incerteza sobre o fiscal no futuro, ele fica mais depreciado. Para se defender, você busca proteção no dólar

Alexandre de Ázara
economista-chefe do UBS Brasil

Com ruídos de Lula, Bolsa ficou (muito) barata para os gringos

Se jogando em casa, contando em reais, estamos derrotados, disputando fora, em dólares, soa como outro 7x1

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Se você acha que a Bolsa caiu muito neste ano —afinal, já são mais de 9% de queda desde que chegamos a 2024—, imagina um investidor estrangeiro, que faz a conta em dólar e repara que, na moeda dele, o Ibovespa despencou 17%.

Pois esse é um dos cálculos que precisamos fazer para analisar nosso mercado. Se jogando em casa (contando em reais) estamos derrotados, disputando fora (em dólares), soa como outro 7x1.

O que tira valor da nossa Bolsa é fuga dos dólares. É o mesmo, aliás, que fez o real ser a moeda que mais perdeu valor no mundo em 2024 —um triste recorde às vésperas de seu aniversário de 30 anos, a se completarem no próximo mês.

Em meio ao êxodo da moeda estrangeira, o presidente Lula decidiu voltar à tática de encontrar um inimigo para culpar e retomou suas investidas contra o presidente do Banco Central, Campos Neto, e contra "o mercado".

"Eu não vejo o mercado falar dos moradores de rua, eu não vejo o mercado falar dos catadores de papel, eu não vejo o mercado falar do desempregado, eu não vejo o mercado falar das pessoas que necessitam do Estado", disse o líder petista, em entrevista à rádio Cearense Verdinha, na última semana.

E nem verá. O mercado, como eu já explorei aqui outras vezes, não fala nada. Não se pode confundi-lo com as opiniões de traders ou gestores, mais afeitos a redes sociais, palestras ou entrevistas. O mercado, em si, compra e vende, alterando os preços conforme o risco percebido.

Com juros altos nos Estados Unidos —considerada a economia mais segura do mundo—, é natural que os grandes fundos coloquem mais dinheiro lá. E para compensar o risco de quem topa tirar a grana do Tio Sam, países emergentes como o nosso acenam com taxas de juros mais altas.

Não pretendo aqui discutir se a taxa de juros básica correta para o Brasil neste momento é de 10,5% ao ano, 10,25% ou 3%. E a briga contra os juros não parece ser um problema real para o presidente Lula, mas um diversionismo político para se isentar da culpa sobre a economia em período de eleições municipais.

Digo isso porque o presidente reclama da Selic atual como se estivesse em um patamar impensável, mas nos seus dois mandatos anteriores, de 2003 a 2010, a média da taxa foi de 15,5% ao ano. Nos 8 anos de Lula 1 e Lula 2, a Selic ficou abaixo de 10% por apenas 1 ano, mas acima de 15% por três, chegando ao pico de 26,5%. Nessa época, aliás, sem a atual autonomia, Lula podia trocar o presidente do Banco Central quando bem entendesse.

Para melhorar a comparação, ressalto que os juros americanos variaram entre 1% e 5,25% ao ano, no mesmo período. Hoje estão em 5,5%.

A dificuldade de segurar os dólares aqui está grande. Neste ano, não houve um mês sequer em que os estrangeiros tenham colocado mais dinheiro na nossa Bolsa do que sacado, conforme levantamento exclusivo feito pela consultoria Elos Ayta. No total, até o dia 19 de junho, os gringos já tiraram mais de R$ 41 bilhões da nossa Bolsa.

É importante dizer que desde janeiro de 2023, quando Lula subiu a rampa do Planalto, os estrangeiros colocaram mais dinheiro na nossa Bolsa do que sacaram, deixando o placar no azul por cerca de R$ 14 bilhões. Mas todo o entusiasmo se deu no ano passado.

Se estivesse realmente preocupado em estancar essa sangria, Lula poderia se esforçar em mandar sinais de segurança fiscal, em vez de gerar ruídos com embates personalistas, se colocando como vítima de um sistema no qual ele é o Presidente da República.

Como, nos Estados Unidos, as taxas de juros continuam as mesmas, a chance para a nossa Bolsa reverter o movimento de quedas fica na hipótese de os grandes investidores globais notarem que as ações brasileiras estão a preço de banana —ainda mais na conta em dólares— e começarem a comprar.

Não seria a primeira vez que veríamos isso acontecer. Após as recentes quedas, o Ibovespa, em dólar, está nos mesmos níveis de outubro de 2023. Os preços estavam tão apetitosos, então, que, no mês seguinte, tivemos a maior entrada líquida de recursos estrangeiros na Bolsa dos últimos dois anos.

Com números quentes à mesa e análise fria, podemos estar prestes a ver uma injeção de capital unicamente baseada nos preços —o que não seria nada mal para a seca da Bolsa. Mas manter o dinheiro aqui exigirá mais esforço e menos verborragia em Brasília.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | **TER. Michael França**, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Tesouro Direto paga juro de 6% ao ano acima da inflação

Incerteza sobre política econômica e Selic afeta preço dos títulos públicos

FOLHAINVEST

Matheus Oliveira

SÃO PAULO A inflação próxima ao teto da meta para este ano e a incerteza sobre o cumprimento do novo arcabouço fiscal levaram o Tesouro Direto a oferecer taxas inéditas desde o impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016.

São taxas próximas de 12% ao ano para o Tesouro Prefixado e de inflação mais 6% ao ano para o Tesouro IPCA.

Mesmo nos pós-fixados, como o Tesouro Selic, mais indicados para períodos de alta de juros, as oportunidades são boas caso a insegurança se confirme nos próximos meses, dizem analistas.

Para os investidores que enxergam uma melhora da situação fiscal do país, a compra do prefixado pode gerar um bom retorno por causa das taxas ofertadas. Aqueles que vislumbram um agravamento da crise fiscal, que levaria a um aumento da taxa de juros pelo Copom, tem melhor opção no Tesouro Selic.

A analista de renda fixa da Nord Research, Maria Luisa Nepomuceno, explica que, com a taxa básica de juros em 10,5% ao ano, o título Tesouro Selic é interessante para investimentos de curto prazo —até quatro anos—, com a segurança do Tesouro Nacional.

De acordo com ela, são taxas ainda elevadas em um título de renda fixa com liquidez diária, se o investidor quiser vender e aproveitar oportunidades no futuro próximo.

Nepomuceno diz também ser um bom momento para o papel IPCA+ (que garante a correção pelo índice de inflação mais uma taxa de juros prefixada), que no momento está com rendimento superior a 6%, por um período longo de investimento.

"Rentabilidade acima de 6% é uma janela que se abre poucas vezes", observa ela, que considera o título uma opção boa para quem tem como alvo o longo prazo.

Por exemplo, um investimento de R$ 1.000,00 nesta sexta-feira (21) no Tesouro IPCA+ com vencimento em 15/05/2029, apresenta uma rentabilidade bruta de 10,20% ao ano. Com isso o valor bruto de resgate será de R$ 1.604,85. Com os descontos da taxa de corretagem da B3, de R$ 12,43, e o valor do Imposto de Renda, de R$ 90,72, o título apresenta uma rentabilidade líquida de 8,66% ao ano, o que equivale a um valor líquido de resgate de R$ 1.498,90.

O estrategista de investimento e sócio fundador da Dauer Capital, Mauro Halfeld, traça estratégias de acordo com o perfil do investidor.

Para otimistas, a recomendação é papéis de longo prazo e perseverança na decisão. Para os pessimistas ou conservadores, aconselha o Tesouro Selic. Para os moderados, considera uma boa estratégia partir do Tesouro Selic, mas ficar atento às mudanças de cenário, com a possibilidade de trocar por IPCA ou Prefixado de prazos mais longos.

"Há oportunidades para quem acredita que o governo vai conseguir inverter a mão e começar a conter o déficit fiscal. Nesse caso, as NTN-B com prazos longos chegam a pagar 6,30% ao ano mais IPCA. O Tesouro Prefixado 2035 também seria interessante, porque chega a pagar 11,80% ao ano fixos. Isso realmente é muito bom se o cenário otimista voltar", afirma.

Para quem não gosta de incertezas, ele recomenda alternativas mais conservadoras, como o Tesouro Selic, que quase não sofre alterações do dia-a-dia e que deve gerar rendimentos brutos acima de 10% ao ano nos próximos meses.

A crise de desconfiança em relação à capacidade do governo de equilibrar as contas e conter a dívida pública se dá por declarações recentes do presidente Lula de que o governo federal precisa gastar para gerar crescimento.

Além disso, há ceticismo sobre a capacidade de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, cumprir o novo arcabouço fiscal implementado pela gestão atual.

Doutora em economia pela UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), Juliana Pereira descreve a relação entre contas públicas e juros. Em cenário de déficit público, quando o governo gasta mais do que arrecada, é necessário tomar dinheiro emprestado para saldar as contas.

A gestão federal emite títulos públicos, que os investidores compram com a promessa de que receberão o valor com juros no vencimento do papel.

"O cenário de desconfiança nas contas públicas força o Tesouro Nacional a oferecer prêmios (remunerações) cada vez maiores a fim de motivar os investidores a canalizarem seus recursos financeiros no país, sobretudo em títulos públicos. Dessa forma, o Tesouro Direto é um dos títulos com maior rentabilidade, de forma a motivar os investidores a aplicarem seus recursos financeiros na compra de títulos públicos, possibilitando ao governo o pagamento das dívidas", diz Pereira.

Desde 2002 o Tesouro Nacional oferta os títulos públicos por meio do programa Tesouro Direto. Existem três categorias de papéis disponíveis às pessoas e empresas interessadas: prefixados, pós-fixados e híbridos.

O Tesouro Selic acompanha a variação da taxa básica, e sua aplicação tem liquidez diária.

O Tesouro Prefixado tem o retorno informado na data da aplicação, quando o investidor saberá exatamente quanto receberá. A rentabilidade desse tipo de título depende do momento do resgate. O Tesouro IPCA+ tem parte do retorno definido no momento da compra e outra parte indexada à inflação.

Homem segura cédulas de R$ 200 Pedro Ladeira - 2.set.20/Folhapress

Veja a simulação com título IPCA+

O rendimento de R$ 1.000 aplicado até 15/05/2029

Investimento	Valor bruto de resgate (R$)	Rentabilidade bruta (a.a.)	Custos (R$)	Valor do imposto de renda (R$)	Valor líquido de resgate (R$)	Rentabilidade líquida (a.a.)
Tesouro IPCA + 2029	1.604,85	10,20	12,43	90,72	1.498,9	8,66
LCI/LCA	1.371,84	6,7	0	0	1.371,84	6,70
Poupança	1.360,25	6,51	0	0	1.360,25	6,51
Fundo DI	1.431,60	7,64	0	63,08	1.357,75	6,48
CDB	1.419,12	7,45	0	62,86	1.356,26	6,45

Veja a simulação com Tesouro Prefixado

Aplicação de R$ 1.000 com resgate em 01/01/2027

Investimento	Valor bruto de resgate (R$)	Rentabilidade bruta (a.a.)	Custos (R$)	Valor do imposto de renda (R$)	Valor líquido de resgate (R$)	Rentabilidade líquida (a.a.)
Tesouro	1.318,86	11,58	5,79	47,82	1.264,58	9,74
LCI/LCA	1.182,88	6,87	0	0	1.182,88	6,87
Fundo DI	1.209,97	7,84	0	31,11	1.176,4	6,64
Poupança	1.176,23	6,63	0	0	1.176,23	6,63
CDB	1.204,42	7,64	0	30,66	1.173,76	6,55

Veja a simulação com Tesouro Selic 2027

Aplicação de R$ 1.000 com resgate em 01/03/2027

Investimento	Valor bruto de resgate (R$)	Rentabilidade bruta (a.a.)	Custos (R$)	Valor do imposto de renda (R$)	Valor líquido de resgate (R$)	Rentabilidade líquida (a.a.)
Tesouro	1.274,10	9,47	0	41,11	1.232,99	8,14
LCI/LCA	1.194,53	6,87	0	0	1.194,53	6,87
Poupança	1.188,26	6,64	0	0	1.188,26	6,64
Fundo DI	1.223,51	7,83	0	33,07	1.187,61	6,63
CDB	1.217,56	7,63	0	32,63	1.184,93	6,54

Fonte: Simulador Tesouro Direto Data da consulta: 21/06/2024

Estação de tratamento de água da Sabesp em Itatiba (SP) Rubens Cavallari - 25.ago.23/Folhapress

Privatização da Sabesp entra na reta final; veja as etapas

Governo de São Paulo espera liquidar a oferta de ações em 22 de julho

Thiago Bethônico

SÃO PAULO A privatização da Sabesp entrou oficialmente em sua reta final. Na última sexta-feira (21), o Governo de São Paulo deu início à oferta de ações, com o detalhamento do cronograma e a divulgação do prospecto, documento que contém as principais informações sobre a transação.

Considerada uma das principais promessas de campanha do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), a desestatização da Sabesp deve ser concluída em 22 de julho, data marcada para a liquidação das ações que hoje pertencem ao estado.

Veja o passo a passo até a privatização e entenda o que vai acontecer com a Sabesp após a conclusão do processo.

O que falta fazer?

A primeira fase do cronograma até a venda das ações começa nesta segunda (24). Os candidatos a acionista de referência poderão apresentar suas ofertas ao longo da semana, com prazo até a próxima sexta (28).

Esse sócio estratégico que o governo busca deverá adquirir, sozinho, 15% do capital da Sabesp e terá direito a um terço do conselho de administração, além do direito de escolher o presidente do conselho e outros executivos.

Um dos grupos na disputa é a Aegea, maior empresa privada de saneamento básico no Brasil, que deve encabeçar um consórcio junto com fundos de investimentos e seus principais acionistas, como Itaúsa e o GIC (fundo soberano de Cingapura). Segundo a agência Bloomberg, também estão no páreo a Equatorial e um fundo ligado ao empresário Nelson Tanure.

Os candidatos a acionista de referência vão indicar qual valor por ação estão dispostos a pagar para arrematar os 15% da Sabesp. As duas melhores ofertas vão para a próxima fase e os finalistas serão divulgados no dia 28.

Começa também nesta semana a viagem de Tarcísio aos EUA, onde fica de segunda (24) a sexta (28) para o roadshow. Na semana seguinte (1º a 5 de julho), o governador vai para a Europa e volta ao Brasil para continuar com a divulgação até o dia 12 de julho.

O roadshow é tradicional em processos de concessão e privatização. Na prática, o governo vai se reunir com executivos em diferentes cidades para apresentar as oportunidades de investimentos.

Feito isso, começa, na primeira quinzena de julho, o bookbuilding —processo em que os investidores do mercado indicam a quantidade de ações que desejam adquirir. No dia 16, o governo divulga o investidor de referência que foi escolhido pelo mercado (leia mais sobre isso a seguir) e, no dia 22 de julho, ocorre a liquidação das ações.

A Sabesp será vendida?

Não. O Governo de São Paulo, que hoje tem 50,3% da Sabesp, vai vender uma fatia das ações que possui até ficar com 18% do capital, saindo do controle da companhia.

O acionista de referência vai ficar com 15% dos papéis, enquanto investidores do mercado —incluindo pessoas físicas e jurídicas, brasileiras e estrangeiras— terão 17%.

Qual foi o modelo de privatização escolhido?

O governo diz ter estudado vários modelos de desestatização, inclusive a venda total da empresa. A opção escolhida foi a de fazer uma oferta subsequente de ações (follow-on). É um modelo diferente do que aconteceu com a privatização da Eletrobras, em que as ações foram diluídas na Bolsa. No entanto, o formato do follow-on escolhido por Tarcísio é inédito, cheio de complexidades que deixaram o mercado em dúvida ao longo do processo.

Isso porque a oferta de ações será feita em duas etapas. Na primeira, o governo coleta as propostas feitas pelos acionistas de referência e seleciona as duas maiores.

Feito isso, começará o bookbuilding. Na prática, os investidores terão dois "books" (livros) para registrar seus interesses de compra e escolher de qual querem adquirir as ações: se do livro do concorrente A ou do livro do concorrente B. Cada livro terá o valor por ação ofertado pelo candidato a acionista de referência, mas os investidores também poderão sugerir o valor das ações que querem comprar no book de preferência.

Haverá também a possibilidade de sinalizar interesse nos dois livros, ainda que a compra só aconteça de fato após a definição de qual acionista de referência venceu a disputa.

Essa foi a forma que o Governo de SP encontrou para que o acionista de referência da Sabesp fosse também aceito pelo mercado.

Para definir qual concorrente se tornará acionista de referência, o governo fará uma média ponderada entre o valor da ação ofertado por cada concorrente e o valor das ofertas que os investidores registraram.

Como ficará a companhia?

No começo de junho, o Governo de São Paulo divulgou as regras de governança da Sabesp após a privatização.

Ficou definido, entre outras coisas, que o governo estadual deverá se abster de indicar o candidato a diretor-presidente da companhia, podendo apenas participar da votação para escolha do CEO, por meio de seus representantes no conselho de administração.

O novo conselho de administração após a privatização será composto por nove membros, sendo três indicados pelo governo, três indicados pelo acionista de referência e três conselheiros independentes.

O presidente do conselho será indicado pelo investidor de referência.

Pelo menos dois dos indicados pelo governo terão que ter experiência de no mínimo cinco anos no setor de utilidades (gás, saneamento e energia). Além disso, dentro da diretoria executiva, o diretor de Engenharia e Inovação e o diretor de Operação e Manutenção deverão ter pelo menos dez anos de experiência no segmento.

Por que o Governo de SP vai privatizar a Sabesp?

O Governo de São Paulo diz que a desestatização da Sabesp permite aumentar os investimentos da companhia em modernização, antecipar a universalização do acesso a água e esgoto de 2033 para 2029, incluir pessoas que hoje não estão na área de atendimento da companhia e, principalmente, baratear a tarifa para o consumidor.

Membros da oposição, contudo, dizem que não há nada além de ambição política por parte do governador. De olho no vácuo deixado por Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio quer se firmar como líder emergente da direita brasileira, fazendo das privatizações a marca de sua gestão. A Sabesp seria sua "joia da coroa".

FOLHA CARREIRAS | *Gabriela Bonin* folha.com/folhacarreiras

Como melhorar uma reunião com seu chefe

Reuniões 'one-on-one' são mais bem-sucedidas quando focadas no funcionário; veja dicas na newsletter FolhaCarreiras

Você pode estar em início de carreira, em um novo emprego ou já acumular alguns anos de função. Se você é subordinado a alguém, reuniões individuais com seu chefe devem fazer parte de sua rotina.

MAS SERÁ QUE VOCÊ SABE TIRAR PROVEITO DESSES MOMENTOS? Provavelmente, não. Em geral, profissionais abordam apenas tópicos que acreditam ser esperados deles, como o andamento de projetos que estão tocando.

É o que revela uma pesquisa de Steven Rogelberg, professor da Universidade da Carolina do Norte (EUA) que estuda ciência organizacional e gestão.

Ainda de acordo com a pesquisa, **reuniões são mais produtivas quando estão focadas no funcionário** —em suas necessidades, preocupações e esperanças— e não apenas no que está na mente do gestor.

"Toda vez que você está junto com uma liderança é uma oportunidade de mostrar seu talento, fazer perguntas estratégicas, tirar suas dúvidas, crescer e se desenvolver profissionalmente", diz Ana Letícia Magá, mentora de carreira.

COMO, ENTÃO, APROVEITAR MELHOR ESSAS REUNIÕES INDIVIDUAIS, TAMBÉM CONHECIDAS COMO "ONE-ON-ONE"? Para começar, entenda que há tipos diferentes de reunião, cada uma com um objetivo. De acordo com Magá, são três:

Catarina Pignato

1. REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO OU "FOLLOW-UP" É um alinhamento periódico sobre as tarefas que você está tocando. Nela, você conta como está seu trabalho, quais projetos estão com você e quais os resultados deles.

2. REUNIÃO DE FEEDBACK Pode ser convocada pelo chefe ou pelo funcionário para falar de questões do dia a dia da empresa. "Você ouve uma opinião sobre seu trabalho ou dá uma opinião sobre o trabalho da empresa ou o projeto que está tocando", explica a mentora.

3. REUNIÃO DE ANÁLISE DE DESEMPENHO É feita pela liderança para falar sobre seu trabalho. Nela, o gestor vai fazer uma avaliação da sua performance, pode lhe chamar a atenção para algum ponto de desenvolvimento e, até, anunciar uma promoção.

POR QUE FEEDBACK E ANÁLISE DE DESEMPENHO SÃO DIFERENTES? A primeira reunião tem um **espaço mais aberto para os dois** (funcionário e chefe) colocarem seus pontos e construírem soluções juntos.

Já a segunda **é só sobre você, funcionário.** "As pessoas costumam misturar análise de desempenho com feedback e vira a reunião de lavação de roupa suja", diz Magá.

Se você não tem reuniões bem definidas com sua liderança, mas sente que há abertura, pode propor um cronograma. **Exemplo:** duas reuniões de acompanhamento por semana, uma de feedback a cada 15 dias e uma de análise de desempenho a cada trimestre ou semestre, propõe Magá.

POR QUE É TÃO IMPORTANTE DIFERENCIAR AS REUNIÕES? Para separar os assuntos e ter consciência do objetivo de cada uma delas.

E é aí que entramos na **primeira dica para otimizar conversas com seu chefe**: saiba do que você precisa. Você não pode atender às suas necessidades se não souber quais são.

O próximo passo é se preparar corretamente para as reuniões. "Nunca vá para uma reunião desavisado. Entenda o objetivo dela e se organize para torná-la produtiva", orienta Magá.

Como se preparar?

A mentora de carreira orienta uma estrutura em **quatro passos:** constatação, análise, recomendação e plano de ação. Abaixo, um exemplo para ilustrar:

Sua área está lidando com falhas de comunicação com outro setor e você precisa comunicar isso para seu chefe.

O que vai dizer na reunião:

Estamos com um problema de comunicação com o setor comercial -> constatação;

Acredito que essa falha esteja acontecendo porque não temos reuniões de alinhamento periódicas -> análise;

Minha sugestão é que a gente comece a se reunir toda segunda-feira -> recomendação;

Podemos começar na semana que vem -> plano de ação.

Essa divisão pode ser usada para **estruturar seu pensamento** antes de qualquer reunião e ajuda a evoluir da reclamação para a resolução, explica Magá.

Por fim, **seja curioso e ouça os conselhos ou sugestões de seu gestor**. Envolver-se ativamente nas reuniões, fazendo perguntas e expressando seus pensamentos faz delas um momento mais produtivo, segundo a pesquisa de Rogelberg, assim como refletir e tentar aprender com o que está sendo dito.

+ Dica de carreira

Orientações para seu desenvolvimento pessoal e profissional

Ainda sobre reuniões, como fazer uma liderança te ouvir? Veja duas dicas:

1. Traga fatos, dados e evidências que comprovem o que você quer falar.

É muito comum que profissionais cheguem só com a ideia, falando "eu acho que...", "eu sinto que...". Líderes trabalham com objetividade. É importante apresentar o problema com informações que amparem seu discurso.

2. Prepare-se para possíveis questionamentos que a liderança pode fazer.

Pense em contra-argumentos e use o respaldo de outros projetos feitos na empresa ou problemas similares que foram resolvidos.

As dicas são de Lilian Cidreira, especialista em carreiras e professora na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing)

ACESSE folha.com/folhacarreiras e receba a newsletter toda segunda-feira

Joesley Batista em reunião que teve presença de Lula e ministros Pedro Ladeira - 27.mai.2024/Folhapress

Medida provisória do governo beneficia os irmãos Batista; entenda

MP pode encarecer conta de luz; MME nega e diz que timing de ato, logo após operação da J&F, é coincidência

Fábio Pupo

BRASÍLIA Uma MP (medida provisória) enviada pelo governo ao Congresso neste mês para alterar uma série de regras no mercado de energia do Amazonas tem gerado questionamentos de representantes dos consumidores por, entre outros motivos, causar impactos nas tarifas de luz.

A iniciativa beneficia, na prática, uma empresa do grupo J&F —da família dos irmãos Joesley e Wesley Batista.

O texto com as mudanças foi publicado pelo governo poucos dias após uma operação de R$ 4,7 bilhões da Âmbar, empresa de energia do grupo J&F (também dono da gigante de carnes JBS). A companhia comprou um conjunto de usinas termelétricas no estado, até então pertencentes à Eletrobras.

Conforme mostrou a **Folha**, a medida do governo faz com que a geração dessas termelétricas pare de ser parcialmente paga pela distribuidora local, a Amazonas Energia, e passe a ser totalmente bancada pelo conjunto de consumidores do Sistema Interligado Nacional. A justificativa do Executivo federal é tornar viável a concessão de distribuição e evitar um cenário ainda pior, de caducidade.

Para 2024, a energia das térmicas incluídas na medida tem um custo estimado pelo mercado em R$ 2,7 bilhões. Hoje essa conta é coberta em menor parte pela companhia e, em maior parte, por subsídios pagos pelos consumidores pertencentes ao chamado mercado regulado do país (onde está a maior parte dos consumidores residenciais).

O problema de os pagamentos estarem hoje sob responsabilidade parcial da Amazonas é que a empresa vive em dificuldades financeiras há anos, devido a, entre outros motivos, a complexidade da operação (o que inclui um alto índice de furtos de energia).

A companhia tem uma série de dívidas com as termelétricas da região. Só no quatro trimestre de 2023, a Eletrobras —vendedora das usinas— registrou provisão de R$ 328,7 milhões referentes à inadimplência da distribuidora.

Em nota, o governo reafirmou a necessidade da medida e negou que o movimento vai encarecer a energia para os brasileiros. Em caráter reservado, no entanto, integrantes do Executivo reconhecem que a iniciativa deve elevar a conta —mas apenas de parte dos consumidores, aqueles que estão no chamado mercado livre (onde estão principalmente as indústrias). Para os demais, a visão é que a tarifa pode até baixar.

Dois membros do governo ligados ao tema afirmam, inclusive, que a reclamação observada no setor é capitaneada por grupos que migraram para o mercado livre. É onde estão empresas de grande porte —por exemplo, uma fábrica que escolhe comprar energia diretamente de um parque eólico ou solar.

Isso porque quem está no mercado livre (grandes comércios e indústrias) paga fatia menor, em relação a quem está no mercado regulado (principalmente residências), dos subsídios da chamada Conta de Consumo de Combustíveis (a CCC, que banca a maior parte dos pagamentos às térmicas em questão).

> O pedaço que era pago pela Amazonas Energia foi jogado para o Brasil inteiro pagar. Vai pesar mais, principalmente para a indústria do Norte.
>
> **Paulo Pedrosa**
> presidente da Abrace

Já os contratos de energia de reserva, para onde as termelétricas estão sendo migradas, são arcadas por todos que estão no Sistema Interligado Nacional (o que inclui as grandes indústrias).

O presidente da Abrace, associação que representa grandes consumidores de energia, Paulo Pedrosa, afirma que o movimento é prejudicial. "O pedaço que era pago pela Amazonas Energia foi jogado para o Brasil inteiro pagar. Vai pesar mais principalmente para a indústria do Norte."

Luiz Eduardo Barata, presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia, disse haver impacto não só para clientes industriais e comerciais, como também para os residenciais. "O custo passará a ser dos consumidores de todo o Brasil. Isso tem impacto na inflação", afirmou.

A MP foi resultado de estudos feitos por um grupo de trabalho formado entre membros do governo e da Aneel para estudar a solução para o imbróglio no estado.

Além das iniciativas voltadas às usinas locais, há uma segunda seção da MP voltada especificamente à Amazonas Energia, concessionária de distribuição que compra energia das termelétricas. O texto flexibiliza condições para garantir a viabilidade econômica da concessão e transferir o controle societário como alternativa à extinção da concessão (cenário que o governo busca evitar).

De acordo com Pedrosa, da Abrace, a medida ainda joga para os consumidores de todo o Brasil as perdas com o furto de energia observado no estado. Caso o comprador resolva o problema, fica com os recursos mesmo assim —obtendo um duplo ganho. "Se o comprador resolve o problema, a empresa captura os ganhos. Esse é o grande ponto", disse.

A J&F, além de ter comprado as térmicas, está interessada em comprar a própria Amazonas Energia —de acordo com integrantes do governo com conhecimento do assunto.

Baseado nos estudos, os técnicos concluíram pela necessidade de transferir a concessão para uma empresa que tenha condições de prestar o serviço com eficiência. Para isso, entenderam que era preciso mudar a lei com o intuito de permitir reembolso adequado em subsídios e tempo necessário para que o novo controlador consiga ajustar os níveis de perdas, inadimplência e custos operacionais.

O ministro Alexandre Silveira (Ministério de Minas e Energia) foi questionado no Congresso sobre o fato de a MP ter sido publicada logo após a compra da J&F. Ele disse que o timing foi uma mera coincidência.

O grupo J&F e a Amazonas Energia não comentaram.

Brasil é 'atalho' para que China limpe pegada de carbono, diz economista

Nelson de Sá

PEQUIM O economista Jorge Arbache diz que Wall Street já acordou para o "powershoring", ou seja, para as vantagens da produção próxima de fontes de energia limpa, em países como o Brasil.

A expressão foi usada por ele para batizar o insight que teve há cerca de dois anos, diante das pressões geopolíticas por "nearshoring", a produção próxima dos mercados dos compradores, como os EUA buscam no México, para reduzir sua exposição à China. O Brasil oferece, na visão de Arbache, uma alternativa melhor na forma de energia limpa e abundante. "Quem tem falado muito [em powershoring] são banqueiros de Wall Street", diz ele. "O BNP Paribas, por exemplo, falou que a grande agenda de crescimento para a América Latina, para eles, é powershoring. O HSBC falou a mesma coisa. O Citi, também."

Faltam os chineses. Arbache veio a Pequim para tentar convencer aqueles que ele vê como grandes beneficiários potenciais de seu insight. "O Brasil pode ser uma opção válida e importante de destino de fábricas chinesas que querem seguir entrando em mercados ocidentais e estar em compliance [conformidade] ambiental", diz ele. "Esse tema deverá ganhar relevância para os chineses nos próximos meses. Temos que saber explorar a oportunidade."

"A China passa por uma espécie de guerra econômica com os EUA e agora a Europa, que se traduz em discriminação e protecionismo", afirma, citando veículos elétricos e outros setores. "Ela precisa buscar novos modelos e novas alianças para romper esse tipo de política. Uma solução é produzir em terceiros países." Outra é buscar respostas ao protecionismo que argumenta com a pegada de carbono dos produtos chineses.

Dá como exemplo o Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (Cbam). "É uma política europeia que olha o impacto de emissão e compara com o que eles usam como benchmark. Uma forma de a China pegar um atalho é produzir num país onde a matriz elétrica já é verde."

O Brasil, diz, tem uma matriz 90% verde e tem muita água. "Água para a gente não é restrição, neste momento pelo menos. E quase todos os processos produtivos que são intensivos em energia também são intensivos em água." Lista aço, celulose, alumínio, cerâmica, vidro, fertilizante.

No país, conta a favor ainda o custo da energia. Professor da UnB, ele sublinha que, para o Brasil, trata-se de produtos importantes por gerarem emprego. "O setor dinâmico da economia brasileira hoje está nas áreas rurais: o agro e as minas, minério, petróleo. Eles geram poucos empregos urbanos e, voltados à exportação, pagam relativamente poucos impostos." A principal justificativa interna para o powershoring, diz, vem daí.

Relaciona entre as vantagens do Brasil não só energia verde e água, mas estar ancorado em minerais críticos, "que representam a transição", e em biocombustíveis e bioeconomia. "Não se vai inventar a roda. Você já tem vantagem comparativa. Precisa agora converter em competitividade."

Falando à **Folha** pouco depois de uma palestra para executivos chineses e brasileiros no centro de Pequim, em que apresentou powershoring como "uma estratégia corporativa para a era da descarbonização", o economista afirmou que "isso aqui é tudo microeconomia, não precisa nada de político, em princípio nem tem investimento estatal". Mas o governo brasileiro acompanha de perto.

O presidente da Apex, Jorge Vianna, que também viajou a Pequim, diz que "powershoring significa que existe hoje uma grande oportunidade para o Brasil, pois cada vez mais as empresas querem produtos com energia limpa". Diz que é importante também incluir a área de minerais críticos encontrados no Brasil, fundamentais para o setor.

Falta combinar com os chineses. Arbache sugere uma experiência para as próprias gigantes chinesas de aço, que também enfrentam protecionismo, agora oriundo das concorrentes brasileiras. "Você tem conexões altamente atrativas para produzir aço no Brasil, para dali ele ser exportado", diz. "De imediato, não tem as restrições geopolíticas, e o aço sai verde."

Amazon avalia cobrar US$ 5 por Alexa com IA

Mensalidade valeria para nova versão da assistente de voz, que deve ser lançada pela big tech até agosto deste ano

SÃO FRANCISCO (CALIFÓRNIA) | REUTERS A Amazon está planejando uma grande reformulação da Alexa, que gera prejuízo há uma década, para incluir inteligência artificial com dois níveis de serviço. A empresa considera uma taxa mensal de US$ 5 (cerca de R$ 27) para acessar a versão superior, segundo pessoas familiarizadas com os planos da big tech.

Conhecido internamente como "Banyan", em referência a uma espécie de figueira, o projeto representará a primeira grande reformulação do assistente de voz desde que foi lançada em 2014, juntamente com a linha de alto-falantes Echo.

A Amazon apelidou o novo assistente de voz de "Remarkable Alexa", afirmaram essas mesmas pessoas, que incluem oito funcionários atuais e ex-funcionários que trabalharam no setor da Alexa.

A Amazon tem pressionado a equipe com um prazo até agosto para preparar a versão mais recente. Em carta aos acionistas em abril, o presidente-executivo da empresa, Andy Jassy, prometeu uma "Alexa mais inteligente e capaz", sem fornecer mais detalhes.

Os planos da empresa para a Alexa, incluindo preços e datas de lançamento, podem ser alterados ou cancelados dependendo do progresso do Projeto Banyan.

"Já integramos a IA generativa em diferentes componentes da Alexa e estamos trabalhando duro na implementação em escala –nos mais de meio bilhão de dispositivos habilitados para Alexa já em residências ao redor do mundo— para permitir soluções ainda mais proativas, pessoais e assistência confiável para nossos clientes", disse uma porta-voz da Amazon.

O serviço —que fornece respostas faladas às dúvidas dos usuários e pode servir como um hub para controlar eletrodomésticos— foi um dos projetos favoritos do fundador da Amazon, Jeff Bezos, que imaginou uma tecnologia que pudesse emular o computador de voz fictício retratado na série Star Trek.

Para a Amazon, acompanhar os rivais em IA generativa é fundamental, pois Google, Microsoft e OpenAI atraíram atenção mais favorável para seus chamados chatbots, que podem responder quase instantaneamente com frases completas a solicitações ou consultas complicadas.

A Apple também está avançando com sua própria estratégia de IA, incluindo a atualização de seu software Siri incorporado em iPhones para incluir mais respostas.

Alguns dos funcionários da Amazon que trabalharam no projeto dizem que Banyan representa uma "tentativa desesperada" de revitalizar o serviço, que nunca gerou lucro e foi pego de surpresa em meio ao aumento de produtos competitivos de IA generativa nos últimos 18 meses.

Essas pessoas disseram que foram informadas pela alta administração que este ano é crucial para o serviço finalmente demonstrar que pode gerar vendas significativas para a Amazon.

A Alexa é popular principalmente para definir temporizadores, acessar rapidamente a previsão do tempo, reproduzir músicas ou responder perguntas simples. As esperanças da Amazon de aumentar as vendas em sua operação de comércio eletrônico por meio do serviço fracassaram, principalmente porque os usuários gostam de ver primeiro os produtos que estão comprando para facilitar a comparação.

A Amazon está trabalhando para substituir o que chama internamente de "Classic Alexa", a versão gratuita atual, por uma versão alimentada por IA.

Ainda há outra camada que usa software de IA mais poderosa para consultas e solicitações mais complicadas que as pessoas teriam que pagar pelo menos US$ 5 por mês para acessar, disseram algumas pessoas. A Amazon também considerava um preço de cerca de US$ 10 (R$ 54) por mês, disseram.

Audrey Tang está no Brasil

Ex-ministra de Taiwan é considerada maior nome da democracia digital

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

No momento em que este artigo é publicado, está no Brasil Audrey Tang, a ex-ministra de Tecnologia Digital de Taiwan. Audrey passou pelo Rio e vai a Brasília nesta segunda (24).

Ela é uma celebridade. Foi capa da revista Wired, além de figurar em programas de TV e jornais pelo mundo. A razão é inusitada: Tang é o maior nome do planeta quando o assunto é democracia digital.

Conforme escreveu no The New York Times: "A democracia melhora quanto mais as pessoas participam. E a tecnologia digital permanece como um dos melhores caminhos para promover participação, desde que seja usada para encontrar consensos, e não divisão".

Tang mostra que outro caminho é possível para a internet, diferente da prevalência das fake news, dos algoritmos interesseiros e da polarização. De 2016 a 2024, ela construiu ferramentas impressionantes para responder a tudo isso aperfeiçoando a democracia.

Por exemplo, na pandemia, combateu a desinformação e coordenou digitalmente a resposta à doença. O resultado: Taiwan teve apenas sete mortes e 455 casos de Covid, em uma população de 24 milhões.

Criou uma consulta nacional sobre o que fazer com o Uber quando o aplicativo entrou em Taiwan. Construiu uma plataforma que tornou o Judiciário mais aberto e transparente no país. E neste ano, lançou uma consulta sobre como regular a inteligência artificial.

Audrey é uma exímia programadora e se tornou a líder improvável da construção do futuro da democracia. Sua tese é de que enquanto o mundo caminha para a centralização, é possível responder a essa tendência com mais participação.

Ela não está sozinha no Brasil. Quem a acompanha é Glen Weyl, o economista americano que escreveu o livro "Radical Markets" (Mercados Radicais), chamado de "acachapante" pela revista The Economist. Weyl morou no Rio, na favela do Vidigal, onde gestou várias das suas ideias (inclusive uma proposta para reformar o mercado imobiliário).

Audrey e Weyl estão lançando juntos um novo livro, chamado "Plurality" (Pluralidade), que pode ser baixado gratuitamente online.

O livro apresenta um diagnóstico detalhado de como a tecnologia acabou se tornando uma ameaça para a democracia.

Analisa também o impacto que a inteligência artificial terá sobre as instituições e como o contrato social está sendo dinamitado. A partir daí o livro constrói um vigoroso programa de ação sobre como reverter essas tendências negativas.

No centro de tudo está a ideia de pluralidade. Enquanto a centralização é empobrecedora, a pluralidade é sofisticada e capaz de gerar respostas complexas para problemas igualmente complexos.

A leitura é revigorante. O livro nos lembra que o Brasil já foi ambicioso em pluralidade. Por exemplo, criamos o orçamento participativo, que hoje é usado de Dubai a Nova York. A própria Constituição de 1988 contou com a participação de mais de 72 mil contribuições enviadas por correio na sua formulação. Ou ainda, o Marco Civil da Internet, que foi construído online de forma aberta, transparente e colaborativa.

Como diz Audrey Tang: "Quando falarem internet das coisas, fale internet das pessoas. Quando falarem realidade virtual, fale realidade compartilhada. Quando falarem aprendizado de máquina, fale aprendizado colaborativo. Quando falarem singularidade, fale pluralidade."

READER

Já era *Achar que a tecnologia é uma força irreversivelmente negativa*

Já é *Trabalhar para reverter o caminho perigoso que a tecnologia está construindo*

Já vem *Aprofundar ideias como pluralidade (Tang e Weyl) e tecnodiversidade (Yuk Hui) como antídoto*

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1201 a 1208 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais produtoras e fornecedoras dos produtos: Bombas centrífugas IN-LINE ASVAC, para uso naval e militar MODELO BCBF BR, suas peças e componentes, com capacidades entre 3 a 300 m³/h e pressão entre 40 a 120 mca, acionadas por motor elétrico especial, vedadas por selo mecânico, apoiadas em calços flexíveis, fabricadas para garantirem uma absorção de impactos até 50 G's em todas as direções, com acoplamento direto que não necessita de alinhamento e atenda as regras de sociedades classificadoras internacionais e normas militares com requisitos de choque, ruído máximo de 85 Db e vibração, aptas para operarem em todas as posições, com o eixo vertical, horizontal ou inclinado. A sua construção deve atender aos limites de transmissão de ruído pela estrutura (Stucture Borne Noise), bem como as normas "Mil Standard P-18472c", API 610 e STANAG). A se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos da nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Exclusividade. São Paulo, 24 de junho de 2024.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
CORREGEDORIA DA POLÍCIA MILITAR - UGE 180184

Encontra-se aberto na Corregedoria da Polícia Militar do Estado de São Paulo o PREGÃO ELETRÔNICO Nº CorregPM – 184/0003/24, Processo Nº 20240386021, do tipo MENOR PREÇO, objetivando a **aquisição de água mineral sem gás, sendo 1.440 (um mil quatrocentos e quarenta) galões de 20 litros e 1.320 (um mil trezentos e vinte) garrafas de água mineral de 500 ml**, conforme Termo de Referência 39/2024 – Especificações Técnicas, parte integrante do Edital.
ENDEREÇO ELETRÔNICO: **www.gov.br/compras**, UASG 180184, nº da compra 90003/2024.
Início do prazo para envio da proposta eletrônica: **27/06/2024**
Abertura da Sessão Pública: **10/07/2024 às 09h00.**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Jundiaí e Região.
Edital de Convocação
Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente Edital ficam convocados todos os **ASSOCIADOS do SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE JUNDIAÍ E REGIÃO**, com extensão de base para Bragança Paulista, Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itupeva, Jarinu, Louveira e Várzea Paulista, que laboram nas empresas enquadradas no 10º (décimo) Grupo Anexo ao Artigo 577 da Consolidação das Leis do Trabalho, com exceção dos trabalhadores nas indústrias de material plástico (inclusive laminados plásticos) das bases territoriais de Jundiaí, Campo Limpo Paulista, Itupeva, Louveira e Várzea Paulista, em gozo de seus direitos conforme artigo 12º, inciso III do Estatuto Social, a se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar no dia 27 de junho de 2024, às 9:30 horas em primeira convocação, na sede social do Sindicato, sito à Av. Dr. Paulo Moutran, nº 605 – Jardim Paulista, na cidade de Jundiaí, Estado de São Paulo para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior; b) Leitura, discussão e aprovação do **BALANÇO GERAL E FINANCEIRO** do Exercício de 2023; c) outros assuntos de interesse da categoria. **NOTA:** Não havendo número legal de associados presentes em primeira convocação, a Assembleia será realizada em segunda convocação 30 (trinta) minutos após, ou seja, às 10:00 horas, com qualquer número de Associados presentes. Jundiaí, 24 de junho de 2024.
Paulo Sérgio da Silva – Diretor Presidente.

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária e Outras Avenças de nº 10179690406, no qual figura como Fiduciante **SALETE MARTINS ALONSO**, brasileira, separada judicialmente, autônoma, RG nº 19.588.616-1-SSP/SP, CPF/MF nº 274.871.128-84, residente e domiciliada em Jaú/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 15/07/2024 às 15h30min**, a **Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 188.000,00** (cento e oitenta e oito mil reais), **o imóvel objeto da matrícula nº 17.045 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Jaú/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "Um prédio residencial e seu respectivo terreno constante do lote 27 da quadra 10 do Conjunto Habitacional "Jardim Pedro Ometto", situado à Rua Dergon Nassif, número 91, com as seguintes medidas e confrontações: 9,96 metros na frente onde confronta com a referida via pública, 10,32 metros nos fundos onde confronta com os lotes nos. 10 e 09, 19,60 metros de um lado onde confronta com o lote nº 26 e 19,60 metros do outro lado, onde confronta com o lote 28, encerrando a área total de 198,74 metros quadrados". **Inscrição Municipal:** 06.4.35.52.0370.00 (Av. 04). **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 26/07/2024, às 15h30min**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 101.221,38** (cento e um mil duzentos e vinte e um reais e trinta e oito reais). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (**www.FrazaoLeiloes.com.br**), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site **www.FrazaoLeiloes.com.br**, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site **www.FrazaoLeiloes.com.br**, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP-2783-03)

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20240193

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20240193, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo objeto é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisição de Insumos de Laboratório. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 901932024, até o dia 10/07/2024, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 18 de Junho de 2024 - ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO
Pregão Eletrônico nº 90007/2024

Objeto: Comunicamos a reabertura de prazo da licitação supracitada, processo Nº 01245021411202242, publicada no D.O.U de 11/06/2024. Objeto: Pregão Eletrônico - Contratação de pessoa jurídica para prestação de Serviço de atendimento ao usuário em 1º nível (Remoto), 2º Nível (Presencial e Remoto) e Nível 3 (Presencial, Remoto e monitoramento), com pagamento por preço fixo mensal, vinculado aos níveis mínimos de serviços, para atendimentos ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação MCTI, conforme condições e especificações constantes neste instrumento e seus Anexos.
Edital Disponível: a partir de 21/06/2024, de 08:00 às 12:00 e de 14:00 às 17:00.
Endereço: SEPN 507, Lote 2, 1º Andar, Sala 107, Brasília-DF.
Sites: www.gov.br/compras e www.gov.br/mcti
Abertura das Propostas: 05/07/2024, às 09:30 h

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 03/07/2024 às 14h 2º Leilão: dia 12/07/2024 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10156235708, firmado em 15/03/2021, no qual figuram como Fiduciantes **FLÁVIA OLIVEIRA DOS SANTOS**, brasileira, divorciada, vendedora, RG 45.323.362-4-SSP/SP, CPF 343.445.078-51, na proporção de 50%, e **LEONARDO MASHIBA**, brasileiro, divorciado, gerente de planejamento, RG 27.908.960-0-SSP/SP, CPF 299.518.408-09, na proporção de 50%, residentes e domiciliados na cidade de Guarulhos/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de julho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 316.476,48 (Trezentos e dezesseis mil, quatrocentos e setenta e seis reais e quarenta e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO 2.508 R, localizado no 25º pavimento, integrante do empreendimento denominado "CONDOMÍNIO VIA ALAMEDA", situado na Av. Salgado Filho, 2.120 e 2.150, esquina com a Rua Carmela Antônia Fanganiello Ceccinato, 400, no Bairro do Roncador, em Guarulhos/SP, possui a área privativa de construção de 37,320 m²; área de uso comum de divisão não proporcional de 9,566 m²; área de uso comum de divisão não proporcional descoberta de 0,444 m²; área de uso comum de divisão proporcional de 19,707 m²; área de uso comum de divisão proporcional descoberta de 0,863 m²; área real total de construção de 66,593 m²; área real total de construção descoberta de 1,307 m²; coeficiente de proporcionalidade de 0,10597%; fração ideal no terreno de 11,524 m², corresponde a esta unidade autônoma o direito ao uso de 01 vaga para veículos automotores, comum, indeterminada, sujeito a manobrista, coberta ou descoberta. Matrícula nº 159.806 do 2º Oficial de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 12 de julho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 185.040,19 (Cento e oitenta e cinco mil, quarenta reais e dezenove centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 03/07/2024 às 14h 2º Leilão: dia 12/07/2024 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças de nº 10140463408, firmado em 28/02/2018, no qual figura como Fiduciante, **FERNANDA LARA ALVES**, brasileira, solteira, maior, assistente de atendimento comercial, RG nº 35.353.469-9-SSP/SP, CPF nº 312.159.428-18, residente e domiciliada na cidade de Votorantim/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de julho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 472.779,84 (Quatrocentos e setenta e dois mil, setecentos e setenta e nove reais e oitenta e quatro centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pela **UNIDADE RESIDENCIAL nº 50 da Casa - Bloco Júlia 6, integrante do conjunto denominado "CONDOMÍNIO DOS GIRASSÓIS", situado em Votorantim/SP, na Rodovia João Leme dos Santos, lote 02, da quadra "C" do loteamento denominado Villa Flora, com frente para a área de circulação do condomínio, onde mede, partindo da confrontação com o lote 3, segue 2,00m, deflete à esquerda e segue 1,20m, deflete à direita e segue 4,65m; do lado direito de quem da referida área de circulação olha para a unidade, onde mede 12,52m, confronta com o lote 3; do lado esquerdo, de igual orientação, onde mede 13,72m, confronta com a unidade residencial autônoma nº 49;e nos fundos, onde mede 6,65m, no rumo 29º57'08" SE, confronta com a Rua Julio Capitani; contendo área privativa de terreno de 88,20 m² (sendo 33,73 m²ocupado pela edificação e 54,47 m² reservada para jardim e quintal), área comum de terreno de 127,0094 m², encerrando a área total de terreno de 215,2094 m², correspondendo-lhe à fração ideal de 0,0212 ou 2,12% nas partes comuns do condomínio. Possui área construída privativa de 64,97 m², que somada à área comum de 10,4766 m² (incluindo a vaga de garagem), totaliza a área de 75,4466 m², correspondendo-lhe à fração ideal de 0,0128 ou 1,28% nas partes comuns do condomínio, com direito ao uso de 01 (uma) vaga indeterminada na garagem coletiva para estacionamento de 1 (um) veículo. Matrícula nº 3.587 do Registro de Imóveis de Votorantim/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 12 de julho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 236.389,92 (Duzentos e trinta e seis mil, trezentos e oitenta e nove reais e noventa e dois centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA DE HORTOLÂNDIA
AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberto neste Centro de Progressão Penitenciária de Hortolândia, situado a Rod. Jornalista Francisco Aguirre Proença – Km. 5 – CEP: 13.185-900, PREGÃO ELETRÔNICO número 90010/2024, destinado a aquisição de materiais de consumo que compõem o KIT SAP 26 , do tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão pública será na data 04/07/2024, às 09h00, no correio eletrônico: www.comprasnet.gov.br. O Edital estará disponível em sua íntegra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto ao do Centro de Progressão Penitenciária de Hortolândia e-mail: fabiomatias@sp.gov.br.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato da Indústria da Pesca no Estado de São Paulo, CNPJ: 62.643.366/0001-36, localizado na Rua Afonso Braz, 473, 9º andar, São Paulo/SP, convoca todas as empresas associadas e em pleno gozo de seus direitos sindicais, conforme disposto no art. 26 e seguintes do estatuto vigente, para Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 27 de junho de 2024, às 16h em primeira convocação com a presença da maioria absoluta de associados e às 16h30 (meia hora depois), com qualquer número de associados, nos termos do Estatuto em vigor, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo/FIESP, situada na Av. Paulista,1.313, 11º andar, sala 1150, São Paulo/SP para a seguinte ordem do dia: **a)** aprovar a prestação de contas do exercício 2023, seu Balanço Geral e respectivas demonstrações financeiras e o parecer do Conselho Fiscal, **b)** entrega dos livros diários nº 12(ano base 2020), 13(ano base 2021) e 14(ano base 2022) e **c)** outros assuntos de interesse da entidade.
São Paulo, 24 de junho de 2024.
Roberto Imai - Presidente

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE CATANDUVA - Edital de Registro de Chapa - Pelo presente Edital e nos termos do artigo 93, parágrafo único, do Estatuto Social do Sindicato dos Empregados no Comércio de Catanduva- CNPJ nº 47.080.429/0001-08, faz saber que no dia 17 junho de 2024, encerrou-se o prazo para a inscrição de chapas, conforme edital publicado no jornal "Folha de São Paulo", página 7 veiculado em 10 de junho de 2024, comparecendo na Secretaria da Entidade apenas uma chapa com interessados em participar do pleito, que será realizado por escrutínio secreto, nos dias 18 e 19 de julho de 2024, para composição e renovação dos órgãos de administração, deliberação e fiscalização desta entidade, que recebeu a seguinte nomenclatura de CHAPA 1 (UM), estando assim composta: **Diretoria Efetiva:** José Carlos da Silva Longo- Presidente; Dário Aparecido Progiante - Vice Presidente; Paulo Cezar Martins - 1º Tesoureiro; Luciano Garcia - 2º Tesoureiro; Laura Maria da Costa - 1ª Secretária; Edson Pereira da Costa - 2º Secretário; Ronaldo Julio Capucci - Diretor de Esportes. **Suplentes da Diretoria:** Renata Gisele Ferrari Perna; Ricardo Tadeu Sant'Anna; Paulo Francelino da Silva; Joseli Márcia Castanho; Cristina Aparecida Alves; Thais Angelica Barbosa; Ricardo Cesar Guzzoni. **Conselho Fiscal Efetivo:** José Amadeu Donato; Rudney Bochini; Rosemeire Dorta. **Suplentes do Conselho Fiscal:** Carlos Roberto Marques; Andreia Aparecida Moretti; Manoel do Carmo da Silva. **Delegação Federativa Efetiva:** José Carlos da Silva Longo e Dário Aparecido Progiante. **Suplentes da Delegação Federativa:** Ronaldo Julio Capucci e João Manoel Monhoz. O prazo para impugnação de candidatos é de 03 (três) dias, contados do dia seguinte da publicação deste edital, conforme prevê o artigo 94, do Estatuto Social. Catanduva-SP, 24 de Junho de 2024. **José Carlos da Silva Longo -** Diretor Presidente.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberta no Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN-SP, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico nº 012/2024,** referente ao Processo DETRAN/SP - SEI Nº 140.00281537/2024-51, visando à Aquisição de itens de higiene para o DETRAN-SP com entrega parcelada e descentralizada.

A abertura da sessão pública de processamento do certame se dará no dia **05/07/2024** às **10:00 horas,** nesta unidade por intermédio do site "www.compras.sp.gov.br".

O Edital na íntegra estará disponível para consulta através do site https://www.gov.br/pncp/pt-br, www.imprensaoficial.com.br link e-negociospublicos.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20240277

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20240277, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo objeto é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar. MOTIVO: Impugnação Não Acatada. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 902772024, até o dia 10/07/2024, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Junho de 2024 - RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS, Leiloeiro Oficial, JUCESP no 1162, devidamente autorizado pelo proprietário/credor fiduciário **TCX6 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA.**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF 15.442.903/0001-08, com sede na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-Z, Vila Bandeirantes, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, Cep. 13.670-000, faz saber que, nos termos do artigo 27, da Lei 9514, de 20 novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida pelos fiduciantes, **ESTETESON MELRIS AURÉLIO**, inscrito no CPF/MF sob n.º 123.811.398-26, e **ALESSANDRA REINALDO DA SILVA**, inscrita no CPF/MF sob n.º 123.425.668-16, promoverá 02 (dois) Leilões Públicos que se farão realizar em: **Primeiro Leilão: Dia 05 de julho de 2024, às 9:30 horas; e, Segundo Leilão: Dia 17 de julho de 2024, às 9:30 horas. Local:** Sede da Empresa TCX6 Empreendimentos Imobiliários SPE LTDA, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, situada na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-Z, Vila Bandeirantes (próximo ao Fórum), Cep. 13.670-000, e ficam os fiduciantes, intimados das datas dos leilões, pelo presente edital, inclusive para o exercício do direito de preferência. **Imóvel: Um lote de terreno**, sob o nº **24 (vinte e quatro)**, **da Quadra D**, do loteamento denominado **"TERRAMÉRICA RS"**, situado na cidade de **Pirassununga-SP**, medindo 10,00 metros de frente para a Rua Carlos Alberto Pion; do lado direito de quem da rua olha para o referido lote, mede 25,00 metros, confrontando com o lote 25; do lado esquerdo, mede 25,00 metros, confrontando com o lote 23; e nos fundos mede 10,00 metros, confrontando por 5,00 metros com parte do lote 06 e por 5,00 metros com parte do lote 05; encerrando assim uma área total de **250,00 metros quadrados**. **Matriculado no Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Pirassununga-SP, sob n.º 43.332**, com **cadastro municipal** sob **n.º 6887.107.005.024.00-8**. **Condições e Valor de Venda:** A venda será realizada a vista. O bem imóvel acima indicado está avaliado em **R$ 211.803,45** (duzentos e onze mil, oitocentos e três reais e quarenta e cinco centavos); Se no primeiro público Leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor da avaliação, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. O imóvel se encontra desocupado e sem nenhuma construção, porém, em eventual ocupação, a desocupação também correrá por conta do arrematante. Maiores informações no escritório do leiloeiro – Tel.: (19) 3523-6393.

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 03/07/2024 às 14h 2º Leilão: dia 12/07/2024 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10155160907, firmado em 11/02/2021, no qual figura como Fiduciante **MEIRE APARECIDA SAMPAIO**, brasileira, solteira, maior, professora, portadora do RG nº 16.776.006-3-SSP/SP, inscrita no CPF/ME sob nº 144.609.548-77, residente e domiciliada em Taubaté/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de julho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 282.148,01 (Duzentos e oitenta e dois mil, cento e quarenta e oito reais e um centavo)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 44, localizado no 4º pavimento do empreendimento denominado "EDIFÍCIO RESIDENCIAL DIERAMAS", com acesso pelo nº 21 da Rua das Dieramas, situado no residencial Parque das Flores, nesta cidade de Taubaté/SP, com a área privativa de 79,920 m², dos quais 11,040 m² correspondem à vaga de garagem nº 16, área comum de 30,081 m², totalizando 110,001 m², correspondendo-lhe uma fração ideal no terreno e nas coisas comuns do condomínio de 4,8287%. Matrícula nº 158.549 do Oficial de Registro de Imóveis de Taubaté/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 12 de julho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 157.359,97 (Cento e cinquenta e sete mil, trezentos e cinquenta e nove reais e noventa e sete centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL DOS TRABALHADORES GRÁFICOS EM INDÚSTRIAS GRÁFICAS, DA COMUNICAÇÃO GRÁFICA E DOS SERVIÇOS GRÁFICOS DE SOROCABA E REGIÃO E DAS EMPRESAS PROPRIETÁRIAS DE JORNAIS E REVISTAS.

Pelo presente Edital, nos termos do Estatuto Social da entidade, e na condição de Categoria Profissional Gráfica Diferenciada nos termos do artigo 511 da CLT, Processo MTPS 319.819/73, DOU de 03.10.1974, página 11.231, independentemente da atividade principal da empresa, CONVOCA, **nos termos do artigo 27 do Estatuto Social, e em conformidade com o artigo 611 e seguintes §§ da CLT,** todos os trabalhadores gráficos integrantes nas Indústrias da: Gravura, Oficiais Gráficos e Encadernadores, Tipografia, Encadernação e Impressão Digital e Eletrônica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos, e das atividades descritas da C.B.O. - Classificação Brasileira de Ocupações do MTE, no Grupo 9.2 e do Grande Grupo 7, nos Códigos 7661 - 7662 - 7663 - 2149-30 e 2624-10, produtos e segmentos gráficos impressos relacionados no IBGE - Indústria da Transformação, Grupos 17.3, 17.4, 18.1, 18.2 e como Informação e Comunicação Grupo 58.2 - CNAE, CONCLA, PRODLIST, estabelecidos nos Municípios de ANGATUBA, ARAÇOIABA DA SERRA, BOITUVA, CAPÃO BONITO, CAPELA DO ALTO, CERQUILHO, CESÁRIO LANGE, GUAREÍ, IPERÓ, ITAPETININGA, ITU, MAIRINQUE, PIEDADE, PILAR DO SUL, PORANGABA, PORTO FELIZ, SALTO, SALTO DE PIRAPORA, SÃO MIGUEL ARCANJO, SÃO ROQUE, SARAPUÍ, SOROCABA, TAPIRAÍ, TATUÍ, TIETÊ E VOTORANTIM, associados ou não, para a Assembleia Geral dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas às **18:00 horas** do **dia 19 de julho de 2024**, na **Rua** Marcílio Dias, n.º 187, Vila Assis-Bairro Pinheiros, Cep. 18025-070, na cidade de Sorocaba **-SP**, em primeira convocação, ou uma hora após em segunda e última convocação. Da mesma forma convoco todos os trabalhadores que desenvolvem as suas atividades gráficas acima mencionadas nas Oficinas e Departamentos Gráficos das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado de São Paulo**,** *classificadas no 3° Grupo do Plano da CNTCP,* estabelecidos nestes mesmos Municípios, para outra Assembleia Geral de Trabalhadores Gráficos de Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no mesmo dia horário e local, para o fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **a)** discussão e aprovação da pauta de reivindicações dos trabalhadores junto ao SINDIGRAF (sindicato patronal), para a Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 2024 a 2025; **b)** outorga de poderes à diretoria desta entidade para empreender as negociações necessárias, celebrar Convenção Coletiva de Trabalho, Instaurar Dissídio, firmar Acordo Judicial, ou ainda, conferir poderes a FTIGESP para esse fim; **c)** autorizar o exercício do Direito de Greve na forma da Lei 7.783/89, em caso de malogro das negociações; **d)** discutir a instituição da **Contribuição Assistencial/Taxa de custeio negocial**, para o custeio sindical em favor desta entidade de classe e das entidades de grau superior, conforme deliberação determinada pela Assembleia, a ser descontada em folha-de-pagamento de todos os trabalhadores da categoria; **e)** Discussão sobre a definição de prazos, formas e condições para o Direito de Oposição ao referido desconto; **f)** Decidir pela manutenção ou não da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário.
Sorocaba, 21 de Junho de 2024. João Ferreira da Silva - Presidente.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E INFRAESTRUTURA – SO
COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – CAESB

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA - CoE 90009/2024 - Caesb

Processo nº 00092-00017579/2024-21. Objeto: Serviços para melhorias das condições operacionais da SAT.TAG.011, ao longo da DF-085 (EPTG). Valor estimado: R$ 10.318.385,15. Critério de julgamento: Maior Desconto (com aplicação de coeficiente multiplicador "K"). Fonte de Recurso: REPI e CT 3168/OC – BID REEMBOLSO. Prazo de Execução dos serviços: 240 dias. Prazo de vigência do contrato: 345 dias. Data de abertura: 23/07/2024, às 09 horas no sistema **gov.br/compras**, em (**https://www.gov.br/compras/pt-br** - UASG: 974200). Informações: O edital e seus anexos encontram-se disponíveis nos sites: **www.caesb.df.gov.br** – menu Licitações e **https://www.gov.br/compras/pt-br/**, a partir de 24/06/2024. Fone: (61) 3213-7340, E-mail: **licitacao@caesb.df.gov.br.**

Elisa Terezinha Hammes
Presidente da Comissão Permanente de Licitações.

LABORATÓRIO FEDERAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA LFDA/SP UASG 130102
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2024

OBJETO: Aquisição de itens urgentes.
DATA ABERTURA: 04/07/2024 HORÁRIO ABERTURA: 09:00 horas
LOCAL: LFDA/SP. Portal de Compras do Governo Federal - www.gov.br/compras.
O Edital poderá ser obtido gratuitamente no site www.gov.br/compras ou no LFDA/SP, localizado a Rua Raul Ferrari, s/n - Jd. Santa Marcelina, Campinas/SP.

Yuri Fernandes Feltrin
Coordenador do LFDA-SP

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 03/07/2024 às 14h 2º Leilão: dia 12/07/2024 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10143936301, firmado em 28/02/2019, no qual figura como Fiduciante **CLEUZA FLOR BUENO PEREIRA**, brasileira, divorciada, comerciante, RG nº 466414948-SSP/SP, CPF/MF nº 390.910.568-86, residente e domiciliada em Osasco/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de julho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 663.272,86 (Seiscentos e sessenta e três mil, duzentos e setenta e dois reais e oitenta e seis centavos),** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por uma **CASA, nº 04, do "CONDOMINIO HAMONIA ILUMINI", situado na Rua Sapucaí, nº 74, bairro Gramado, neste município e Comarca de Cotia/SP, assim descrito: com a área privativa coberta edificada de 77,110 m², área privativa descoberta de 86,510 m², área privativa total de 163,620 m², área de uso comum de 92,569 m², área da unidade 256,189 m², uma fração ideal no solo de 0,0114380% e coeficiente de proporcionalidade 0,0055640%. Contendo no pavimento térreo: sala de estar e jantar, cozinha, lavabo, área de serviço e acesso ao pavimento superior, e no pavimento superior: suíte, 02 dormitórios e escada de acesso ao pavimento inferior. Contendo o direito a duas vagas de garagem vinculadas e designadas nºs 7 e 8. Matrícula nº 129.795 do Registro de Imóveis de Cotia/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 12 de julho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 331.636,43 (Trezentos e trinta e um mil, seiscentos e trinta e seis reais e quarenta e três centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 03/07/2024 às 14h 2º Leilão: dia 12/07/2024 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10159734905, firmado em 22/06/2021, no qual figura como Fiduciante **RICHARD DA SILVA MAGALHÃES**, RG nº 21464983-SSP/SP, CPF nº 227.326.258-25, brasileiro, solteiro, maior, empresário, residente e domiciliado na cidade de São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de julho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 485.394,19 (Quatrocentos e oitenta e cinco mil, trezentos e noventa e quatro reais e dezenove centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **O APARTAMENTO Nº 121, localizado no 12º andar do "EDIFÍCIO VILLAGGIO DI LIVORNO", situado à RUA JOÃO AVELINO PINHO MELLÃO nº 607, no 13º Subdistrito – Butantã, com a área útil de 143,992 m², área comum de 152,495 m², área total de 296,487 m², e o coeficiente de proporcionalidade de 0,04612, no terreno condominial, cabendo-lhe o direito de 01 depósito e 04 vagas para guarda e estacionamento de veículos, indeterminadas, e sujeitas a colocação por manobristas, localizadas nos subsolos, área está inclusa na área comum da unidade. Matrícula nº 139.149 do 18º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 12 de julho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 454.557,26 (Quatrocentos e cinquenta e quatro mil, quinhentos e cinquenta e sete reais e vinte e seis centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS
Avenida Antonio Paschoal nº 175 - CEP 14160-005 – Fone: (16) 3942-5618
COMARCA DE SERTÃOZINHO – ESTADO DE SÃO PAULO
Oficial: José Antonio Rodrigues Francisco
Substituta do Oficial: Andréia C. Corbo Mussin Storto

Loteamento Residencial e Comercial
"RESIDENCIAL NEVADA I"
Barrinha/SP

E D I T A L

JOSÉ ANTONIO RODRIGUES FRANCISCO, Oficial do Registro de Imóveis e Anexos desta Comarca de Sertãozinho, Estado de São Paulo, na forma da Lei.

FAZ SABER, a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte das proprietárias: **LOTEAMENTO SÉRGIO VELLUDO LIMITADA**, CNPJ nº 25.999.346/0001-76 e NIRE nº 35230035255, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, na Rua Campos Sales nº 824, apartamento nº 201, **SEVEROS – EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA,** inscrita no CNPJ/MF sob n° 52.241.190/0001-32 e NIRE 35262226901, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, na Rua Rui Barbosa nº 500, apto 133, Centro, **GRANADA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob n° 52.471.126/0001-48 e NIRE 35262365803, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, na Avenida Presidente Vargas nº 1265, Jardim São Luiz, **G.R MEIRELLES - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob n° 52.916.639/0001-15 e NIRE 35262612941, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, na Rua Carlos Chagas nº 179, **ELISA MEIRELLES EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob n° 53.164.787/0001-93 e NIRE 35262753544, com sede na cidade de Guarujá/SP, na Avenida Puglisi nº 195, apto 84, bairro Pitangueiras, **A.F. MEIRELLES FAZENDA BARRINHA II SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob n° 52.287.467/0001-68 e NIRE 35262261196, com sede na cidade de São Paulo/SP, na Avenida Princesa Leopoldina nº 595, apto. 22, bairro Alto da Lapa, foram apresentados e depositados neste Ofício Registral, situado na Avenida Antonio Paschoal nº 175, os documentos necessários e exigidos pelo artigo 18 da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, **Lei do Parcelamento do Solo Urbano**, para o registro do loteamento denominado **"RESIDENCIAL NEVADA I"**, situado no perímetro urbano do município de Barrinha, desta comarca de Sertãozinho, composto por lotes residenciais/comerciais, tendo acessos principais pelas Avenidas Presidente Castelo Branco, Avenida Antônio Carlos Lisboa e Avenida Américo Dezorzi, contendo 939 (novecentos e trinta e nove) lotes, distribuídos em 28 (vinte e oito) quadras, designadas numericamente por quadras 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28, contendo ainda áreas públicas compostas por: Sistema Viário; 03 (três) Áreas Verdes; 01 (uma) Área Institucional; e, 02 (dois) Sistemas de Lazer. Os Lotes (área vendável) totalizam 192.683,49 metros quadrados, ou 49,5490% da gleba; o Sistema Viário contém 116.055,26 metros quadrados ou 29,8438% da gleba; as Áreas Verdes contêm 43.173,57 metros quadrados, ou 11,1022% da gleba; a Área Institucional contém 7.677,91 metros quadrados, ou 1,9744% da gleba; e, os Sistemas de Lazer contêm 29.284,77 metros quadrados, ou 7,5306% da gleba, sendo de **trezentos e oitenta e oito mil, oitocentos e setenta e cinco (388.875,00 m²) metros quadrados** a área global, adquirida conforme **Matrícula 95.431** de 26 de abril de 2023, e os registros nºs **R.3/95.431** de 20 de março de 2024, **R.4/95.431** de 20 de março de 2024, **R.6/95.431** de 26 de março de 2024, **R.7/95.431** de 08 de abril de 2024, e **R.8/95.431** de 26 de abril de 2024, todos do Livro 2 – Registro Geral, deste Ofício, cujo imóvel confronta no todo com a faixa de domínio de propriedade de RFFSA – Rede Ferroviária Federal S/A, com a Fazenda Barrinha - Gleba A2, com o loteamento Jardim California I e II, com o loteamento Jardim Vera Lucia I e II, e com o prédio de propriedade da Prefeita Municipal de Barrinha – Ginásio de Esportes (matrícula 28.509). O projeto foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Barrinha/SP em 06 de dezembro de 2023 (Proc. 12/2215), Decreto Municipal nº 044/2023 de 04 de dezembro de 2023; aprovado pelo Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais - GRAPROHAB em 10 de outubro de 2023, Certificado nº 330/2023. **RESTRIÇÕES URBANÍSTICAS**: São aquelas impostas no contrato padrão de venda de lotes e pela Prefeitura Municipal de Barrinha, em legislação própria aplicável a loteamentos urbanos, conforme zoneamento por ela determinado. Os lotes terão como uso urbanístico a destinação residencial/comercial (mista), e não poderão ter sua destinação alterada ou utilização modificada, a não ser em virtude de lei, conforme artigo 6º, inciso II, do Decreto Municipal nº 044/2023. Decorrido o prazo de quinze (15) dias contados da data da última publicação deste edital, em periódico diário em três (3) dias consecutivos, **não havendo qualquer impugnação e cumpridas as demais formalidades legais**, será feito o registro do loteamento. E para que chegue ao conhecimento de todos, foi expedido o presente edital, **ficando os documentos à disposição dos interessados para exame durante as horas regulamentares do expediente do Ofício.** Sertãozinho, aos vinte e um dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro (21/06/2024). Eu, _________, Andréia Cristina Corbo Mussin Storto, Substituta do Oficial, conferi, subscrevi e assino.

A Substituta do Oficial:
ANDRÉIA CRISTINA CORBO MUSSIN STORTO

‘Jogo do tigrinho’ lota redes com anúncios via programa de afiliados

Contas que promovem a atividade, considerada de azar, vêm assediando usuários no Instagram e WhatsApp

Pedro S. Teixeira e Tamara Nassif

SÃO PAULO O “jogo do tigrinho” tomou a internet e pagou por isso. O caça-níqueis adaptado para tela de celular, oficialmente chamado de Fortune Tiger, está se disseminando pelas redes sociais, apesar das limitações previstas por grandes empresas de tecnologia por trás do Instagram, WhatsApp, Facebook, X (ex-Twitter) e TikTok.

A face mais visível desse fenômeno está no Instagram. Nas últimas semanas, usuários têm reportado assédio de perfis falsos que fazem solicitações de amizade, marcações em publicações sobre o tigrinho e abordagens com promessas de bônus em dinheiro para aqueles que fizerem apostas através de suas investidas.

Mas essa é só a ponta do iceberg. Há evidências de que programas de afiliados, com método de funcionamento semelhante ao de esquemas de pirâmide, estejam por trás da produção em massa de spam. Neste negócio, a pessoa que publica o link para a casa de apostas recebe uma parte do dinheiro perdido pelos internautas convencidos a apostar.

A **Folha** encontrou em anúncios publicitários o que sugere ser a origem do spam sobre jogos de azar. Ainda que restritas pelas redes sociais, 2.217 publicações promovidas em Instagram, Facebook e WhatsApp faziam menção às palavras “tigrinho” e “Fortune Tiger” nos primeiros 20 dias de junho. Destas, quase 40% tinham relação com programas de comissionamento por divulgação de links.

Os dados foram extraídos da biblioteca de anúncios da Meta, a dona das três plataformas, e levaram a reportagem a mais perfis de afiliados de casas de apostas e a links idênticos aos encontrados nas contas falsas, que são proibidas pelo Instagram por “comportamento inautêntico” mas assediam os usuários na rede social de fotos.

A Meta afirma exigir que os anunciantes solicitem autorização para fazer propaganda de jogos de azar, embora a reportagem tenha encontrado 1.467 perfis diferentes —alguns deles recém-criados e com poucas informações— por trás dos anúncios em circulação neste mês. A big tech recebe pagamentos para ampliar o alcance dessas publicações.

Questionada sobre os possíveis furos na moderação, a Meta disse trabalhar “muito” para limitar a disseminação de spam no Facebook e no Instagram, porque não permite conteúdos que possam enganar os usuários.

“Procuramos impedir que as pessoas se utilizem de forma abusiva de nossas plataformas, produtos ou recursos para aumentar artificialmente a visualização ou distribuir conteúdo em massa para ganho comercial.”

Não há uma legislação específica que proíba a publicidade desse tipo de aposta.

À **Folha**, o Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária) afirma que a publicidade por influenciadores e afiliados é a principal fonte das queixas recebidas pela entidade. “Até o começo de junho, já havíamos aberto quase 30 processos éticos sobre publicidade do segmento de apostas e enviado mais de 80 notificações a anunciantes e influenciadores, chamando a atenção para potenciais irregularidades na comunicação.”

‘Jogo do tigrinho’ na tela de um celular Tamara Nassif/Folhapress

“Quem tem que barrar são as redes sociais, mas elas não barram, provavelmente porque deve ser um investimento muito grande em marketing, em patrocínio. O que poderia criar uma barreira seria uma decisão judicial que banisse esse tipo de publicidade, mas isso não existe ainda”, diz Luiz Anselmo, advogado especializado em casas de apostas.

O Fortune Tiger e outros jogos de “slots”, como são chamados os caça-níqueis eletrônicos, não estão legalizados no Brasil. São oferecidos no país a partir de uma brecha na legislação, que permite jogos eletrônicos apenas de quota fixa —quando o apostador sabe o quanto pode ganhar na aposta com base no risco de derrota.

Os caça-níqueis são jogos de chance, em que a pessoa não sabe o risco exato de perder antes de apostar. Os sites de apostas, porém, estão sediados em paraísos fiscais, como as ilhas de Malta e Curaçau, e não têm representação jurídica no Brasil, o que dificulta a responsabilização.

Pela promessa de fortuna rápida e garantida, o jogo caiu no gosto de muitos brasileiros. O interesse pelo tigrinho nas buscas, segundo a plataforma Google Trends, partiu de zero em abril de 2023 para alcançar o pico de cem pontos possíveis em dezembro do mesmo ano. Desde então, o interesse tem oscilado sempre acima dos 50 pontos.

São nos programas de afiliados que o jogo ganha terreno no país. No esquema, as casas de apostas pagam um valor fixo sobre as apostas feitas em um link, identificado a partir de um código individual para cada influenciador.

O apostador ainda é incentivado a convidar mais pessoas para o programa, uma vez que recebe uma parcela dos lucros de quem ele convenceu a entrar no esquema.

“O influenciador traz novos clientes e ganha em cima deles. Posteriormente, os novos clientes trazem outros e por aí vai, como um esquema de pirâmide mesmo”, resume Anselmo.

A situação se repete em outras redes sociais, fora do domínio da Meta, demonstrando o poder de penetração do esquema na internet afora.

No X, ex-Twitter, foram encontrados 132 perfis que adotam a alcunha “Fortune Tiger” para divulgar links de afiliados. Questionada, a rede social enviou uma resposta automática: “Ocupado agora. Tente novamente mais tarde.”

No TikTok, a estratégia baseia-se em vídeos que ensinam supostas estratégias de vitória no caça-níqueis, como “horas pagantes”, robôs de retorno financeiro e macetes falsos para driblar o algoritmo das plataformas de apostas. As postagens são inundadas por comentários de outros usuários alardeando “truques” e bônus em dinheiro para quem se filiar a eles.

A rede social chinesa proíbe que o acesso e a promoção a jogos de azar sejam estimulados dentro da plataforma. Procurada, porém, não respondeu.

O curitibano Fernando Cavalheiro, 24, diz receber propostas para fazer vídeos do tipo ao menos uma vez por dia. Com mais de 500 mil seguidores na rede e outros 35 mil no Instagram, ele relata que, para fazer seis publicações no mês, foram oferecidos R$ 25 mil e bônus de até R$ 50 para cada novo depositante. Caso o jogador perdesse dinheiro na plataforma, Fernando ainda ganharia 80% do valor apostado.

“É uma tentação para quem está começando nesse mundo da internet e vai do caráter de cada um. São valores muito acima da média, até dez vezes mais do que eu costumo cobrar, isso sendo um influenciador pequeno. Não dá nem para comparar com o que um influenciador grande recebe, que é coisa de centenas de milhares ou até milhões de reais”, afirma.

No topo dos programas de afiliados, estão influenciadores que conquistaram centenas de milhares de seguidores com promessas falsas e piadas sobre o jogo do tigrinho. Um deles, o baiano Rodrigo Villar (1,6 milhão de seguidores), divulga links de afiliados várias vezes ao dia em um canal com mais de 30 mil pessoas, sob a promessa de ganhos multiplicados.

> Procuramos impedir que as pessoas se utilizem de forma abusiva de nossas plataformas para distribuir conteúdo em massa para ganho comercial
>
> **Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp** em nota

A reportagem tentou contato com Villar, mas não obteve retorno. Depois, contatou a esposa dele, a também influenciadora Tatiane Pedrosa, que afirmou que seus advogados não permitiam que o casal concedesse entrevistas. “Andamos certinho com a Receita Federal, não fazemos nada errado”, disse à **Folha**.

A reportagem se inscreveu em um programa de afiliados, para entender o nível de organização dessa estratégia de marketing. A casa de apostas escolhida, dentre dezenas de sites que oferecem essa modalidade, foi a DonaldBet, encontrada em propagandas no Instagram, em grupos públicos do WhatsApp e do Telegram e até em sites abandonados de prefeituras, registrados no domínio gov.br.

O endereço para cadastro foi obtido com uma afiliada que atua sob o nome “Vovó dos Slots” no Instagram e diz já obter lucro. “É muito simples começar assim, você só não pode desistir no começo”, disse ela.

A DonaldBet oferece um curso online de preparação de afiliados. Em 11 vídeos, com duração de um a quatro minutos, os chamados gerentes ensinam onde as pessoas podem conseguir cards de divulgação de tigrinho e a como fazer montagens para dar a impressão de que o material foi publicado por páginas famosas. Ainda dão dicas de como driblar os algoritmos de detecção de spam do Instagram e do Facebook.

“Os criativos [como a DonaldBet chama os cards de divulgação] têm metadados, que funcionam como a identidade da arte, falam quando o arquivo foi editado, qual a câmera que fez a foto. É necessário apagar esses metadados com frequência para não ser bloqueado pela rede social”, diz o gerente da DonaldBet Gabriel Miranda em um dos vídeos.

À **Folha**, a DonaldBet diz que adota os procedimentos exigidos para garantir a segurança digital de seus serviços e clientes. “Orientamos continuamente nossos afiliados a seguir a legislação vigente.”

Em uma das aulas, a DonaldBet diz o que o afiliado não pode fazer de jeito algum: dizer que é funcionário ou representante da empresa. “Quem fizer isso será banido pelo CPF e não conseguirá mais se cadastrar”, diz Miranda.

Embora tenha gerentes brasileiros, o site da DonaldBet fica hospedado na Califórnia e adota um protocolo de privacidade que não divulga nenhum dado de contato dos responsáveis. A sede da empresa fica em Curaçao.

Essa foi a regra: nenhum site de apostas encontrado nos anúncios da Meta tinha registro no domínio “.br”, controlado pelo Comitê Gestor da Internet Brasileiro, que cobra mais transparência dos administradores de endereços na web.

Até 2025, não há obrigação legal para que essas empresas estejam hospedadas em domínios brasileiros. Depois de janeiro, as casas de apostas que quiserem estar adequadas à regulação terão que adotar o endereço “.bet.br”.

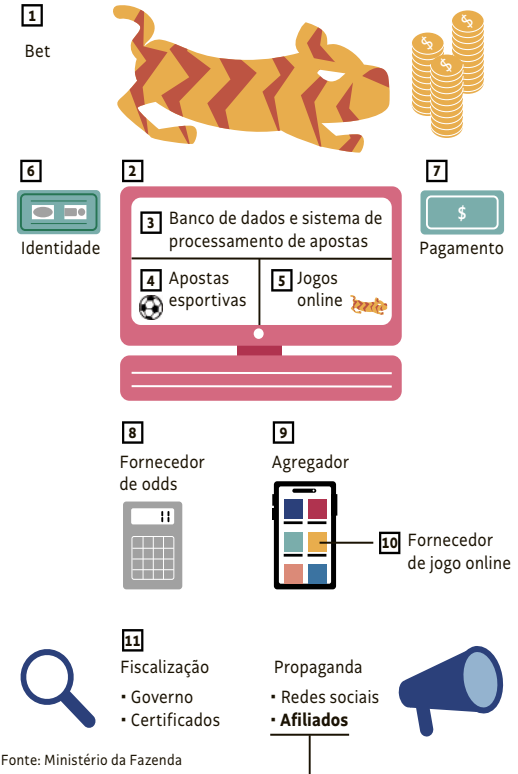
É fácil hospedar o jogo do tigrinho a um site recém criado, uma vez que a desenvolvedora do jogo, a empresa baseada em Malta PG Soft, adota uma estratégia de distribuição baseada em parcerias e cobra comissão dos lucros pela licença de uso.

Assim, os cassinos online se disseminam pela rede mundial de computadores. Esses sites, em geral, atuam sob o modelo “white label”, em que uma marca responde pela relação comercial com o cliente, mas todo o serviço é terceirizado.

No Instagram, é possível analisar e remover possíveis contas de spam. Para isso, o usuário deve tocar na própria foto do perfil, no canto inferior direito. Em seguida, clicar na lista de seguidores e em “Possível spam”. Vá em “Remover todos os seguidores que são spam” e em “Remover.”

Também é possível denunciar contas suspeitas pela própria rede social.

Como funciona esquema de afiliados do tigrinho

Fonte: Ministério da Fazenda

1 Marca, chamada popularmente no Brasil de bet, é a empresa que tem contato com o consumidor e é responsável por selar o contrato de aposta. Ela responde juridicamente pela relação comercial

2 Plataforma é o aparato técnico necessário para fazer a bet funcionar. Normalmente, é composta de serviços terceirizados, que cobram comissões em cima do lucro gerado por apostas

3 Sistema de processamento de apostas é o banco de dados que registra os clientes e as apostas feitas para fazer controle de caixa da “bet”

4 O segmento de aposta esportiva oferece as diversas possibilidades de jogo envolvendo o chute de resultados e estatísticas de eventos esportivos

5 Jogos online é o segmento que diz respeito a jogos de cassino oferecidos online, também com sistema de aposta. Há desde caça-níqueis, como o tigrinho, até transmissão ao vivo de roleta, em que um casino realiza o jogo fisicamente em algum lugar do mundo onde é permitido

6 Empresas de verificação de identidade, como as que prestam serviços de segurança para bancos, conferem se o apostador é uma pessoa real, com base em fotos e documentos. Cobram uma taxa fixa por cadastro

7 Empresas de pagamento, chamadas também de adquirentes, recebem também uma taxa por cada transação feita no site de apostas. No Brasil, é proibido pagar apostas com cartão de crédito

8 Fornecedores de “odds” são as empresas que estimam o quanto a banca de apostas vai pagar ao apostador caso ele acerte o chute. O cálculo é feito de forma que a banca sempre fique com uma pequena parcela do dinheiro

9 Agregadores são empresas que juntam em uma interface diversos jogos de aposta online. Elas cobram uma porcentagem do que o cliente aposta nos jogos

10 Fornecedores de jogos online são as empresas que criam os jogos e também ganham com comissões em cima de cada aposta. O maior player desse mercado é a PG Soft, empresa baseada em Malta que desenvolve o tigrinho

11 A fiscalização de que tudo isso esteja de acordo com as normas será feita pela Secretaria de Jogos e Apostas do Ministério da Fazenda (MF) e por empresas certificadoras habilitadas pelo MF

Primeiro nível
Os afiliados recebem comissões sobre o lucro gerado para a plataforma em cima das apostas feitas a partir dos links que divulgam. A Donald Bet, por exemplo, diz que dá 80% do lucro para o afiliado

Segundo nível
Pessoa aposta e dá parte do lucro para quem o convidou à plataforma. Essa pessoa também pode se tornar um subafiliado, se convidar mais pessoas

Terceiro nível
Parte do que essa pessoa aposta paga uma comissão direta ao subafiliado e uma comissão menor para o afiliado

Essa dinâmica se repete dando forma à pirâmide